UNE ✦ SACRA

Mitologia Nórdica

Edda em Prosa

✦ ✦ ✦

Snorri Sturluson

Tradução (edição 1.3)

Créditos

Autor	Snorri Sturluson
Data	c. 1220
Idioma original	Nórdico arcaico
Versão	Tradução (edição 1.3)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Rasmus B. Anderson (1880)
Fonte	Project Gutenberg — The Younger Edda (Rasmus B. Anderson, 1880), eBook 18947
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Edda em Prosa, ou Edda Menor, foi escrita por volta de 1220 pelo poeta e político islandês Snorri Sturluson (1179–1241) como um manual para jovens poetas: para entender as figuras e os nomes da poesia antiga, era preciso conhecer os mitos que estavam por trás deles.

Por isso ela é a exposição mais completa e organizada da mitologia nórdica que chegou até nós.

Na Gylfaginning ("A ilusão de Gylfi"), o rei sueco Gylfi viaja disfarçado até Asgard e interroga três figuras misteriosas — Hár, Jafnhár e Þriði — sobre a criação do mundo a partir do gigante Ymir, a árvore Yggdrasil, os deuses e as deusas, as aventuras de Thor, a morte de Baldr, o Ragnarök e o mundo novo que vem depois.

Na Bragarœður ("Conversa de Bragi"), o deus da poesia conta a Ægir o roubo das maçãs de Iðunn e a origem do hidromel da poesia; e o Skáldskaparmál ("A linguagem da poesia") reúne outras histórias, como o duelo de Thor com o gigante Hrungnir, o ouro dos Nibelungos e o moinho Grótti.

O prólogo, cristão, explica os deuses antigos como reis humanos vindos de Troia.

A tradução inglesa é de Rasmus B. Anderson (1880), professor da Universidade de Wisconsin, que aportuguesa os nomes à maneira norueguesa (Odin, Loke, Balder, Æger). As notas de rodapé dele estão no fim de cada capítulo; o prefácio, a introdução e o vocabulário do tradutor não entram.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/18947

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Prólogo

Gylfaginning I — A lavra de Gefjun

Gylfaginning II — A viagem de Gylfe a Asgard

Gylfaginning III — Sobre o deus supremo

Gylfaginning IV — A criação do mundo

Gylfaginning V — A criação (continuação)

Gylfaginning VI — As primeiras obras dos ases — a Idade de Ouro

Gylfaginning VII — Sobre as maravilhas do céu

Gylfaginning VIII — Os ases

Gylfaginning IX — Loki e seus descendentes

Gylfaginning X — As deusas (Asynjes)

Gylfaginning XI — A giganta Gerd e a jornada de Skirner

Gylfaginning XII — A vida em Valhala

Gylfaginning XIII — O cavalo de Odin e o navio de Freyr

Gylfaginning XIV — As aventuras de Thor

Gylfaginning XV — A morte de Balder

Gylfaginning XVI — Ragnarok

Gylfaginning XVII — Regeneração

Gylfaginning — Posfácio

Bragaræður I — A viagem de Æger a Asgard

Bragaræður II — Idun e suas maçãs

Bragaræður III — Como Njord tomou Skadi por esposa

Bragaræður IV — A origem da poesia

Bragaræður — Posfácio

Skáldskaparmál — Thor e Hrungner

Skáldskaparmál — A viagem de Thor à morada de Geirrod

Skáldskaparmál — Idun

Skáldskaparmál — O banquete de Æger

Skáldskaparmál — A aposta de Loki com os anões

Skáldskaparmál — Os Niflungos e os Gjukungos

Skáldskaparmál — Menja e Fenja

Skáldskaparmál — A canção de Grotte

Skáldskaparmál — Rolf Krake

Skáldskaparmál — Hogne e Hild

PRÓLOGO

✦

1 No princípio, Deus Todo-Poderoso criou o céu e a terra, e todas as coisas que lhes pertencem, e por último fez dois seres humanos, dos quais descendem os povos (Adão e Eva), e seus filhos se multiplicaram e se espalharam por todo o mundo.

1.2 Mas, com o passar do tempo, os homens se tornaram diferentes entre si; alguns eram bons e tinham a fé correta, mas muitos outros se voltaram para os desejos do mundo e não deram atenção às leis de Deus; e por essa razão Deus submergiu o mundo no dilúvio, e tudo o que vivia no mundo, exceto aqueles que estavam na arca com Noé.

1.3 Depois do dilúvio de Noé, restaram oito pessoas, que habitaram o mundo, e delas descendem os povos; e então, como antes, elas se multiplicaram e encheram o mundo, e havia muitíssimos homens que gostavam de cobiçar riqueza e poder, mas se afastavam da obediência a Deus, e fizeram isso a tal ponto que não queriam pronunciar o nome de Deus.

1.4 E quem poderia então contar a seus filhos as obras maravilhosas de Deus? Assim aconteceu que perderam o nome de Deus; e, no vasto mundo, não se encontrava homem algum que pudesse falar de seu Criador.

1.5 Mas, apesar disso, Deus lhes deu dádivas terrenas, riqueza e felicidade, para que estivessem com eles no mundo; também repartiu entre eles a sabedoria, de modo que compreendessem todas as coisas terrenas e todas as espécies que se podiam ver no ar e na terra.

1.6 Eles refletiam sobre isso e se perguntavam como podia acontecer que a terra, os animais e as aves tivessem a mesma natureza em algumas coisas, mas ainda assim fossem diferentes em seu comportamento.

2 Uma evidência dessa natureza era que se podia cavar a terra nos altos picos das montanhas e ali brotaria água, e não era necessário cavar mais fundo para encontrar água ali do que nos vales profundos; assim também, nos animais e nas aves, o sangue não fica mais longe da superfície na cabeça do que nos pés.

2.2 Outra prova dessa natureza é que todos os anos crescem na terra ervas e flores, e no mesmo ano elas caem e murcham; assim também, nos animais e nas aves, pelos e penas crescem e caem a cada ano. A terceira característica da natureza da terra é que, quando ela é aberta e escavada, a erva cresce na camada de solo que fica por cima.

2.3 Eles explicavam que as rochas e as pedras correspondiam aos dentes e aos ossos dos seres vivos. A partir dessas coisas, julgaram que a terra devia ser viva e devia ter vida de alguma maneira, e sabiam que ela era de uma idade extraordinariamente avançada e de uma natureza poderosa. Ela nutria tudo o que vivia e acolhia em si tudo o que morria.

2.4 Por essa razão, deram-lhe um nome e fizeram remontar a ela a linhagem de seus antepassados. Também aprenderam com seus parentes mais velhos que, quando se contavam muitas centenas de invernos, o curso dos corpos celestes era desigual; alguns tinham um curso mais longo que outros.

2.5 A partir dessas coisas, suspeitaram que alguém devia governar os corpos celestes e ser capaz de deter seu curso segundo a própria vontade, e que devia ser forte e poderoso; e pensavam que, se ele governava os elementos

primordiais, também devia ter existido antes dos corpos celestes, e perceberam que, se ele governava o curso dos corpos celestes, devia governar a luz do sol, o orvalho dos céus e os produtos da terra que deles resultam; e assim também os ventos do ar e, com eles, as tempestades do mar.

2.6 Não sabiam onde ficava seu reino, mas acreditavam que ele governava todas as coisas na terra e no ar, os céus e os corpos celestes, os mares e o tempo. Mas, para que essas coisas pudessem ser melhor contadas e lembradas, deram a ele o mesmo nome que davam a si próprios, e essa crença se modificou de muitas maneiras, à medida que os povos se separaram e as línguas se dividiram.

3 Na velhice, Noé repartiu o mundo entre seus filhos: para Cam destinou a região ocidental, para Jafé a região setentrional, mas para Sem a região meridional, com aquelas partes que serão adiante demarcadas na divisão da terra em três partes.

3.2 No tempo em que os filhos desses homens estavam no mundo, logo cresceu o desejo de riquezas e poder, pois conheciam muitos ofícios que não haviam sido descobertos antes, e cada um se exaltava com a obra de suas próprias mãos; e levaram seu orgulho tão longe que os africanos, descendentes de Cam, assolaram aquela parte do mundo habitada pelos descendentes de Sem, seu parente.

3.3 E, depois de conquistá-los, o mundo lhes pareceu pequeno demais, e construíram uma torre com tijolos e pedras, que pretendiam fazer chegar ao céu, na planície chamada Senaar.

3.4 E, quando essa construção estava tão adiantada que se erguia acima do ar, e eles não estavam menos ansiosos por continuar a obra, e quando Deus viu o quanto crescia o orgulho deles, então ele percebe que terá de

abatê-lo de alguma maneira.

3.5 E o mesmo Deus, que é todo-poderoso e que poderia ter destruído toda a obra deles num piscar de olhos e transformado os próprios homens em pó, ainda assim preferiu frustrar seu propósito fazendo-os perceber a própria pequenez, de modo que nenhum deles entendesse o que o outro dizia; e assim ninguém sabia o que o outro ordenava, e um destruía o que o outro desejava construir, até que entraram em conflito entre si, e com isso foi frustrado, logo no início, seu propósito de construir uma torre.

3.6 E aquele que estava à frente, chamado Zoroastro, riu antes de chorar quando veio ao mundo; mas os mestres construtores eram setenta e dois, e esse foi o número de línguas que se espalharam pelo mundo desde que os gigantes se dispersaram pela terra e as nações se tornaram numerosas.

3.7 Nesse mesmo lugar foi construída a mais famosa cidade, que recebeu seu nome da torre e foi chamada Babilônia. E, depois que ocorreu a confusão das línguas, aumentaram os nomes dos homens e das outras coisas, e esse mesmo Zoroastro tinha muitos nomes; e, embora compreendesse que seu orgulho fora abatido pela referida construção, ainda assim abriu caminho até o poder terreno e fez com que o escolhessem rei de muitos povos dos assírios.

3.8 Dele surgiu o erro da idolatria; e, quando era adorado, era chamado Baal; nós o chamamos Bel; ele também tinha muitos outros nomes. Mas, à medida que os nomes aumentavam em número, a verdade se perdia; e, a partir desse primeiro erro, cada homem que veio depois adorou seu mestre supremo, animais ou aves, o ar e os corpos celestes, e várias coisas sem vida, até que o erro por fim se espalhou pelo mundo inteiro; e perderam a verdade de maneira tão completa que ninguém conhecia seu criador, exceto apenas aqueles homens que falavam a língua hebraica — aquela que flores-

cia antes da construção da torre —, e ainda assim não perderam os dons corporais que lhes haviam sido dados, e por isso julgavam todas as coisas com entendimento terreno, pois a sabedoria espiritual não lhes fora dada. Consideravam que todas as coisas eram feitas de uma única matéria.

4 O mundo foi dividido em três partes, uma desde o sul, em direção ao oeste, até o mar Mediterrâneo, e essa parte foi chamada África; mas a porção meridional dessa parte é quente e queimada pelo sol. A segunda parte, desde o oeste e em direção ao norte e ao mar, é aquela chamada Europa, ou Eneia.

4.2 A porção setentrional dela é fria, de modo que a erva não cresce, nem ninguém pode morar ali. Do norte, contornando a região oriental, e por todo o caminho até o sul, fica aquela chamada Ásia. Nessa parte do mundo estão toda a beleza e a pompa, e a riqueza dos produtos da terra, ouro e pedras preciosas.

4.3 Ali também fica o centro do mundo, e, assim como a terra ali é mais bela e de melhor qualidade do que em outros lugares, também as pessoas dali são mais ricamente dotadas de todos os dons, de sabedoria e força, de beleza e de todo o conhecimento.

5 Perto do centro do mundo foi construída a casa e hospedaria mais famosa que já se fez, chamada Troia, na terra que chamamos Turquia. Essa cidade foi construída muito maior que as outras, com mais habilidade em muitos aspectos, a grande custo e com os recursos disponíveis.

5.2 Havia doze reinos e um rei supremo, e muitas terras e nações pertenciam a cada reino; havia na cidade doze línguas principais.[5] Seus chefes superaram todos os homens que já existiram no mundo em todos os feitos heroicos.

5.3 Nenhum estudioso que tenha alguma vez contado essas coisas jamais contestou esse fato, e por esta razão: todos os governantes da região do norte fazem remontar seus antepassados até lá e incluem entre os deuses todos os que foram governantes da cidade.

5.4 Em especial, colocam o próprio Príamo no lugar de Odin; e isso não deve ser considerado espantoso, pois Príamo descendia de Saturno, aquele que a região do norte por muito tempo acreditou ser o próprio Deus.

6 Esse Saturno cresceu naquela ilha da Grécia chamada Creta. Ele era maior, mais forte e mais belo que os outros homens. Assim como nos outros dons naturais, também na sabedoria ele superava todos os homens. Inventou muitos ofícios que antes não haviam sido descobertos. Também era tão hábil na arte da magia que tinha certeza de coisas que ainda não haviam acontecido.

6.2 Encontrou também na terra aquela coisa vermelha da qual extraiu ouro por fundição, e com essas coisas logo se tornou muito poderoso. Também previa as colheitas e muitas outras coisas secretas, e por esses e muitos outros feitos foi escolhido chefe da ilha. E, depois que a governou por pouco tempo, logo houve grande abundância de todas as coisas.

6.3 Não circulava dinheiro algum além de moedas de ouro, tão abundante era esse metal; e, embora houvesse fome em outras terras, as colheitas nunca falhavam em Creta, de modo que as pessoas podiam buscar ali todas as coisas de que precisavam.

6.4 E, por isso e por muitos outros dons secretos de poder que ele possuía, os homens acreditavam que ele era Deus, e dele surgiu entre os cretenses e os macedônios outro erro semelhante ao antes mencionado entre os assírios e os caldeus, vindo de Zoroastro.

6.5 E, quando Saturno percebe quanta força as pessoas acreditam ter nele, chama a si mesmo de Deus e diz que governa o céu e a terra e todas as coisas.

7 Certa vez ele foi à Grécia num navio, pois havia uma filha de rei por quem se apaixonara. Conquistou o amor dela desta maneira: um dia, quando ela estava fora com suas criadas, ele assumiu a aparência de um touro e se deitou diante dela no bosque, e era tão belo que cada pelo tinha a cor do ouro; e, quando a filha do rei o viu, acariciou seus lábios.

7.2 Ele se levantou de um salto, abandonou a aparência de touro, tomou-a nos braços, carregou-a até o navio e a levou para Creta. Mas sua esposa, Juno, descobriu isso, então ele transformou a moça (a filha do rei) numa novilha e a enviou para o leste, aos braços do grande rio (isto é, do Nilo, à terra do Nilo), e deixou que o escravo chamado Argulo cuidasse dela.

7.3 Ela ficou ali doze meses antes que ele mudasse sua forma outra vez. Ele fez muitas coisas assim, ou ainda mais maravilhosas. Teve três filhos: um se chamava Júpiter, outro Netuno, e o terceiro Plutão.

7.4 Todos eram homens de grandes habilidades, e Júpiter era de longe o maior; era guerreiro e conquistou muitos reinos; também era astuto como o pai e assumia a aparência de muitos animais, e assim realizava muitas coisas impossíveis para a humanidade; e, por causa disso e de outras coisas, era temido por todas as nações. Por isso Júpiter é colocado no lugar de Thor, pois todos os seres malignos o temem.

8 Saturno havia construído em Creta setenta e duas cidades fortificadas e, quando se julgou firmemente estabelecido em seu reino, dividiu-o com seus filhos, que colocou ao seu lado como deuses; a Júpiter deu o domínio

do céu; a Netuno, o domínio da terra; e a Plutão, o inferno; e este último lhe pareceu o mais difícil de governar, por isso lhe deu seu cão, aquele que chamava de Cérbero, para guardar o inferno.

8.2 Esse Cérbero, dizem os gregos, Héracles arrastou para fora do inferno e trouxe à terra. E, embora Saturno tivesse dado o domínio do céu a Júpiter, este ainda assim desejava possuir o domínio da terra, e por isso devastou o reino de seu pai, e dizem que mandou prendê-lo e castrá-lo; e por tão grandes feitos declarou-se deus, e os macedônios dizem que ele mandou pegar os órgãos genitais e lançá-los ao mar, e por isso acreditaram durante séculos que deles havia surgido uma mulher; a ela chamaram Vênus e a contaram entre os deuses, e desde então, em todas as épocas, ela tem sido chamada de deusa do amor, pois acreditavam que era capaz de voltar para o amor os corações de todos os homens e mulheres.

8.3 Quando Saturno foi castrado por Júpiter, seu filho, fugiu do leste, saindo de Creta e indo para o oeste, até a Itália. Naquele tempo vivia ali um povo que não trabalhava, alimentava-se de bolotas e capim e dormia em cavernas ou buracos na terra.

8.4 E, quando Saturno chegou ali, mudou de nome e passou a se chamar Njord, porque pensava que Júpiter, seu filho, poderia depois procurá-lo. Foi o primeiro ali a ensinar os homens a arar e plantar vinhas. O solo ali era bom e fértil, e logo produziu colheitas abundantes. Ele foi feito chefe e assim tomou posse de todos os reinos dali e construiu muitas cidades fortificadas.

9 Júpiter, seu filho, teve muitos filhos, dos quais descenderam linhagens; seu filho foi Dárdano, cujo filho foi Herikon, cujo filho foi Tros, cujo filho foi Ilo, cujo filho foi Laomedonte, o pai do rei supremo Príamo.

9.2 Príamo teve muitos filhos; um deles foi Heitor, que era o mais famoso de todos os homens do mundo pela força, pela estatura e pelas realizações, e por todos os feitos valorosos de natureza cavaleiresca; e encontra-se escrito que, quando os gregos e todas as forças das regiões do norte e do leste combateram os troianos, jamais teriam vencido se os gregos não tivessem invocado os deuses; e também se afirma que nenhuma força humana os venceria, a menos que fossem traídos por seus próprios homens, o que depois aconteceu.

9.3 E, por causa da fama deles, os homens que vieram depois deram a si mesmos títulos, e isso foi feito especialmente pelos romanos, que foram os mais famosos em muitas coisas depois de seu tempo; e dizem que, quando Roma foi construída, os romanos adaptaram seus costumes e suas leis o mais fielmente possível aos dos troianos, seus antepassados.

9.4 E tanto poder acompanhou esses homens por muitos séculos depois, que, quando Pompeu, um chefe romano, devastou a região do leste, Odin fugiu da Ásia e veio para cá, para as terras do norte, e então deu a si mesmo e a seus homens os nomes deles, e disse que Príamo se chamava Odin e sua rainha, Frigg, e disso o reino depois recebeu seu nome e foi chamado Frígia, onde ficava a cidade fortificada.

9.5 E, quer Odin tenha dito isso de si mesmo por orgulho, quer isso tenha resultado da mudança das línguas, muitos sábios, ainda assim, consideraram essa afirmação verdadeira, e por muito tempo depois todo homem que era um grande chefe seguiu seu exemplo.

10 Um rei de Troia se chamava Munon ou Mennon; sua esposa era filha do rei supremo Príamo e se chamava Troan; eles tiveram um filho que se chamava Tror, a quem chamamos Thor. Ele foi criado na Trácia pelo duque

chamado Loricos. Mas, quando tinha dez invernos de idade, tomou as armas de seu pai.

10.2 Seu rosto era tão belo, quando estava ao lado de outros homens, como o marfim quando incrustado no carvalho; seus cabelos eram mais belos que o ouro. Quando tinha doze invernos de idade, já possuía toda a sua força; então ergueu do chão dez peles de urso de uma só vez, e depois matou Loricos, o duque, seu pai de criação, e a esposa dele, Lora ou Glora, e tomou posse da Trácia; a esta chamamos Thrudheim.

10.3 Depois visitou muitas terras e conheceu os países do mundo, e venceu sozinho todos os berserks e todos os gigantes, e um dragão muito grande e muitas feras. Na região do norte encontrou a profetisa chamada Sibila, a quem chamamos Sif, e casou-se com ela. Ninguém sabe dizer a genealogia de Sif; era a mais bela de todas as mulheres, e seus cabelos eram como ouro.

10.4 O filho deles foi Loride (Hloride), que era semelhante ao pai; seu filho foi Henrede; seu filho, Vingethor (Vingthor); seu filho, Vingener (Vingner); seu filho, Moda (Mode); seu filho, Magi (Magne); seu filho, Kesfet; seu filho, Bedvig; seu filho, Atra, a quem chamamos Annan; seu filho, Itrman; seu filho, Heremod (Hermod); seu filho, Skjaldun, a quem chamamos Skjold; seu filho, Bjaf, a quem chamamos Bjar; seu filho, Jat; seu filho, Gudolf; seu filho, Fjarlaf, a quem chamamos Fridleif; ele teve o filho chamado Vodin, a quem chamamos Odin; era um homem famoso pela sabedoria e por todas as suas realizações. Sua esposa se chamava Frigida, a quem chamamos Frigg.

11 Odin tinha o poder da adivinhação, assim como sua esposa, e por esse conhecimento descobriu que seu nome seria exaltado na parte norte do mundo e honrado acima do de todos os reis. Por essa razão, estava ansioso para começar sua viagem da Turquia, e levava consigo muita gente, jovens e velhos, homens e mulheres, e levava consigo muitas coisas de grande valor.

11.2 Mas, por todas as terras por onde passavam, falava-se de sua grande fama, e dizia-se que se pareciam mais com deuses do que com homens. E não interromperam a viagem antes de chegarem ao norte, à terra que agora se chama Saxônia; ali Odin permaneceu por muito tempo e subjugou o país por toda parte. Ali Odin estabeleceu seus três filhos para defender a terra.

11.3 Um se chama Veggdegg; foi um rei poderoso e governou a Saxônia Oriental. Seu filho foi Vitrgils, e os filhos deste foram Ritta, pai de Heingest (Hengist), e Sigar, pai de Svebdegg, a quem chamamos Svipdag.

11.4 Outro filho de Odin se chamava Beldegg, a quem chamamos Balder; ele possuía a terra que agora se chama Vestfália; seu filho foi Brander, e o filho deste, Frjodigar, a quem chamamos Froda (Frode). Seu filho foi Freovit, seu filho, Yvigg, seu filho, Gevis, a quem chamamos Gave. O terceiro filho de Odin se chama Sigge; seu filho foi Verer.

11.5 Esses antepassados governaram a terra que agora se chama terra dos francos, e deles veio a linhagem chamada Volsungs. De todos esses descendem muitas e grandes linhagens.

12 Então Odin continuou sua viagem rumo ao norte e chegou ao país chamado Reidgotaland, e nessa terra conquistou tudo o que desejava. Ali estabeleceu seu filho, que se chamava Skjold; o filho deste se chamava Fridleif;

dele descende a linhagem chamada Skjoldungs; estes são os reis dinamarqueses, e essa terra agora se chama Jutlândia, que então era chamada Reidgotaland.

13 Depois disso, viajou para o norte, para o lugar que agora se chama Svithjod (Suécia), onde estava o rei chamado Gylfe. Mas, quando ele soube da chegada daqueles homens da Ásia, que eram chamados asas, foi ao encontro deles e ofereceu a Odin tudo o que ele desejasse em seu reino.

13.2 E tamanha boa sorte acompanhava seu caminho que, onde quer que parassem naquelas terras, havia colheitas abundantes e plena paz; e todos acreditavam que eles eram a causa disso. Os homens poderosos do reino viram que eles eram diferentes dos outros homens que haviam visto, tanto em beleza quanto em entendimento.

13.3 A terra ali pareceu boa a Odin, e ele escolheu para si um lugar para uma cidade fortificada, que agora se chama Sigtuna.[6] Ali estabeleceu chefes, à semelhança do que antes existira em Troia; nomeou doze homens na cidade fortificada para serem juízes da lei da terra e fez com que todos os direitos correspondessem ao que antes havia em Troia e àquilo a que os turcos estavam acostumados.

14 Depois disso, viajou para o norte até chegar ao mar, que julgavam cercar todas as terras, e ali estabeleceu seu filho no reino que agora se chama Noruega; ele se chama Saming, e os reis da Noruega fazem remontar a ele sua ancestralidade, assim como os jarls e outros homens poderosos, conforme consta no Haleygjatal.[7] Mas Odin tinha consigo o filho chamado Yngve, que foi rei na Suécia, e dele descendem as famílias chamadas Ynglings (Yngvelings).

14.2 Os asas tomaram para si esposas ali naquela terra. Mas alguns tomaram esposas para seus filhos, e essas famílias se tornaram tão numerosas que se espalharam pela Saxônia e, de lá, por toda a região do norte, e a língua desses homens da Ásia tornou-se a língua nativa de todas essas terras.

14.3 E os homens julgam poder compreender, pela maneira como os nomes de seus antepassados são escritos, que esses nomes pertenceram a essa língua, e que os asas trouxeram essa língua para cá, para o norte, para a Noruega, para a Suécia e para a Saxônia. Mas na Inglaterra há nomes antigos de lugares e cidades que se pode ver terem sido dados em outra língua.

15 [5] Dasent traduz “hövuðtungur” (línguas principais ou superiores) por “senhores”, o que certamente é um erro.

16 [6] Perto de Upsala.

17 [7] Um poema heroico que apresenta a genealogia (tal) dos reis nórdicos.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING I — A LAVRA DE GEFJUN

✦

1 O rei Gylfe governava as terras que hoje são chamadas de Svithjod (Suécia). Conta-se que ele deu a uma mulher viajante, como recompensa pelo entretenimento que ela lhe proporcionara contando histórias, uma área de terra arável em seu reino, tão grande quanto quatro bois pudessem arar em um dia e uma noite. Mas essa mulher era da raça dos ases; seu nome era Gefjun.

1.2 Ela trouxe do norte, de Jotunheim, quatro bois, que eram filhos de um gigante e dela, e os pôs diante do arado. Então o arado avançou com tanta força e tão fundo que arrancou a terra, e os bois a puxaram para o oeste, para dentro do mar, até que ela parou em um estreito. Ali Gefjun assentou a terra, deu-lhe um nome e a chamou de Seeland.

1.3 E o lugar de onde a terra fora retirada tornou-se depois um mar, que na Suécia hoje é chamado de Logrinn (o Lago, o lago Malar, na Suécia). E, no lago Malar, as baías correspondem aos cabos de Seeland. Assim disse Brage, o velho escaldo:

2 Gefjun, alegre,
Arrancou de Gylfe
A excelente terra,
Acréscimo à Dinamarca,
De modo que o vapor subia
Dos animais que corriam.
Quatro cabeças e oito olhos

Tinham os bois
Enquanto seguiam à frente da vasta
Terra roubada da ilha relvada.[8]

[3] [8] Heimskringla: Saga dos Ynglingos, cap. v.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING II — A VIAGEM DE GYLFE A ASGARD

✦

1 O rei Gylfe era um homem sábio e versado em magia negra. Ele se admirava muito de que o povo dos ases fosse tão poderoso em conhecimento que todas as coisas aconteciam segundo sua vontade. Perguntava a si mesmo se isso poderia vir da própria natureza deles ou se a causa deveria ser buscada entre os deuses que adoravam. Por isso, empreendeu uma viagem a Asgard.

1.2 Foi em segredo, tendo assumido a aparência de um velho e procurando assim se disfarçar. Mas os ases eram mais sábios, pois veem o futuro, e, prevendo sua viagem antes que ele chegasse, receberam-no com uma ilusão para os olhos. Assim, quando entrou na fortaleza, viu ali um salão tão alto que mal conseguia enxergar por cima dele.

1.3 Seu telhado era coberto de escudos dourados, como se fossem telhas. Assim diz Thjodolf de Hvin, que Valhal era coberto de escudos:

2 Construtores pensantes
Cobriram o telhado;
As vigas da fortaleza
Brilhavam com ouro.[9]

3 À porta do salão, Gylfe viu um homem que fazia malabarismos com espadas com tanta destreza que sete ficavam no ar ao mesmo tempo. Esse homem lhe perguntou qual era seu nome. Gylfe respondeu que seu nome era

Ganglere;[10] que viera de muito longe e procurava abrigo para a noite. Também perguntou a quem pertencia a fortaleza.

3.2 O outro respondeu que pertencia ao rei deles: Irei com você vê-lo, e então poderá perguntar a ele mesmo seu nome. Então o homem se virou e mostrou o caminho para dentro do salão. Ganglere o seguiu, e subitamente as portas se fecharam atrás dele. Ali viu muitos aposentos e um grande número de pessoas, das quais algumas jogavam, outras bebiam e algumas lutavam com armas. Olhou ao redor, e muito do que viu lhe pareceu inacreditável. Então disse:

4 Todas as portas,
Antes de entrar,
Você deve examinar bem;
Pois não pode saber
Onde se sentam os inimigos
Na casa à sua frente.[11]

5 Ele viu três assentos elevados, um acima do outro, e em cada um estava sentado um homem. Perguntou quais eram os nomes desses chefes. Aquele que o conduzira para dentro respondeu que o que estava sentado no assento elevado mais baixo era rei e se chamava Har; o que estava logo acima dele, Jafnhar; mas o que estava sentado no trono mais alto, Thride.

5.2 Har perguntou ao recém-chegado qual era o outro propósito de sua visita e acrescentou que ali havia comida e bebida à sua disposição, como para todos no salão de Har. Ganglere respondeu que primeiro gostaria de perguntar se havia ali algum homem sábio. Har respondeu: Você não sairá daqui são e salvo a menos que seja mais sábio.

[6] E agora fique de pé à frente
Enquanto pergunta;
Quem responde ficará sentado.

[7] [9] Heimskringla: Saga de Harald Harfager, cap. xix.

[8] [10] O caminhante.

[9] [11] Edda Antiga: Havamal.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING III — SOBRE O DEUS SUPREMO

✦

1 Ganglere então fez a seguinte pergunta: Quem é o mais elevado e mais antigo de todos os deuses? Har respondeu: Pai de Todos é como ele é chamado em nossa língua, mas antigamente, em Asgard, ele tinha doze nomes.

1.2 O primeiro é Pai de Todos, o segundo é Herran ou Herjan, o terceiro Nikar ou Hnikar, o quarto Nikuz ou Hnikud, o quinto Fjolner, o sexto Oske, o sétimo Ome, o oitavo Biflide ou Biflinde, o nono Svidar, o décimo Svidrer, o décimo primeiro Vidrer, o décimo segundo Jalg ou Jalk. Ganglere pergunta de novo: Onde está esse deus? O que ele pode fazer? Que obras poderosas realizou?

1.3 Har respondeu: Ele vive de eternidade a eternidade, reina sobre todo o seu domínio e governa todas as coisas, grandes e pequenas. Então Jafnhar observou: Ele fez o céu e a terra, o ar e todas as coisas que neles existem.

1.4 Thride acrescentou: O mais importante é que ele fez o ser humano e lhe deu um espírito, que viverá e nunca perecerá, ainda que o corpo vire pó ou seja reduzido a cinzas pelo fogo. Todos os que levam uma vida virtuosa habitarão com ele em Gimle ou Vingolf. Os maus, por outro lado, vão para Hel, e dela para Niflhel, isto é, para baixo, ao nono mundo.

1.5 Então Ganglere perguntou: O que ele fazia antes de o céu e a terra serem feitos? Har respondeu: Naquele tempo ele estava com os gigantes do gelo.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING IV — A CRIAÇÃO DO MUNDO

✦

1 Disse Ganglere: Como o mundo veio a existir, ou como surgiu? O que havia antes? Har lhe respondeu: Assim se diz na Profecia da Vala:

2 Era a manhã do Tempo,
Quando nada havia;
Nem areia, nem mar,
Nem ondas refrescantes.
Não havia terra,
Nem céu acima.
Havia o Ginungagap,
Mas relva em lugar algum.[12]

3 Jafnhar observou: Muitas eras antes de a terra ser feita, já existia Niflheim, em cujo centro fica a fonte chamada Hvergelmer, de onde correm os seguintes rios: Svol, Gunnthro, Form, Fimbul, Thul, Slid e Hrid, Sylg e Ylg, Vid, Leipt e Gjoll, sendo este último o mais próximo do portão de Hel. Então Thride acrescentou: Mas antes havia um mundo ao sul, chamado Muspelheim.

3.2 É luminoso e quente, e tão brilhante e ofuscante que nenhum estrangeiro, que não seja natural dali, pode suportá-lo. Surt é o nome daquele que fica em sua fronteira, guardando-a. Ele tem uma espada flamejante na mão, e no fim do mundo virá devastar, vencer todos os deuses e consumir o mundo inteiro pelo fogo. Assim se diz na Profecia da Vala:

4 Surt vem do sul
Com chamas ardentes;
Da espada brilha
O sol do deus da guerra.
Rochas se chocam
E bruxas desabam,
Os homens seguem o caminho para Hel
E os céus se partem.[13]

5 Disse Ganglere: O que aconteceu antes de as raças virem a existir e de os homens crescerem em número e se multiplicarem? Har respondeu, explicando que, assim que os rios chamados Elivogs se afastaram tanto de sua nascente que o fermento venenoso que corria com eles endureceu, como a escória que escorre do fogo, ele se transformou em gelo.

5.2 E quando esse gelo parou e deixou de correr, acumulou-se sobre ele a chuva fina que se erguia do veneno e congelava em geada, e uma camada de gelo foi se sobrepondo à outra até o interior de Ginungagap.

5.3 Então disse Jafnhar: Toda a parte de Ginungagap voltada para o norte estava cheia de gelo e geada espessos e pesados, e por toda parte em seu interior havia chuvas finas e rajadas de vento. Mas a parte sul de Ginungagap era iluminada pelas faíscas incandescentes que saíam de Muspelheim.

5.4 Thride acrescentou: Assim como o frio e todas as coisas terríveis vinham de Niflheim, a região que fazia fronteira com Muspelheim era quente e luminosa, e Ginungagap era tão morno e ameno quanto o ar sem vento.

5.5 E quando as rajadas quentes de Muspelheim encontraram a geada, fazendo-a derreter em gotas, então, pelo poder daquele que enviara o calor, as gotas ganharam vida e assumiram a forma de um homem, que recebeu o nome de Ymer. Mas os gigantes do gelo o chamam de Aurgelmer. Assim se diz na breve Profecia da Vala (o Canto de Hyndla):

6 Todas as valas são
Descendentes de Vidolf;
Todos os feiticeiros são
Da raça de Vilmeide;
Todos os encantadores
São filhos de Svarthofde;
Todos os gigantes
Vieram de Ymer.[14]

7 E sobre esse ponto, quando Gangrad perguntou a Vafthrudner, o gigante:

8 De onde veio Aurgelmer
No princípio, para os filhos
Dos gigantes? — ó sábio gigante![15]

9 ele disse

10 Dos Elivogs
Brotaram gotas de veneno,
E cresceram até se formar um gigante.
Dele todos os de nossa raça
São descendentes,
Por isso somos todos tão ferozes.[16]

11 Então Ganglere perguntou: Como as raças se desenvolveram a partir dele? Ou o que foi feito para que mais homens fossem criados? Ou vocês acreditam que seja um deus aquele de quem acabou de falar? Har respondeu: De modo algum acreditamos que ele seja um deus; ele era mau, assim como todos os seus descendentes, a quem chamamos de gigantes do gelo.

11.2 Dizem que, enquanto dormia, ele começou a suar, e então cresceram debaixo de seu braço esquerdo um homem e uma mulher, e um de seus pés gerou com o outro um filho. Deles vêm as raças chamadas gigantes do gelo. Ao velho gigante do gelo chamamos de Ymer.

12 Então disse Ganglere: Onde Ymer morava, e de que vivia? Har respondeu: O que aconteceu em seguida foi que, quando a geada derreteu em gotas, delas se formou uma vaca, chamada Audhumbla. Quatro rios de leite corriam de suas tetas, e ela alimentava Ymer. Então Ganglere perguntou: De que a vaca se alimentava?

12.2 Har respondeu: Ela lambia as pedras de sal cobertas de geada, e no primeiro dia em que lambeu as pedras, ao anoitecer, saiu delas o cabelo de um homem; no segundo dia, a cabeça de um homem; e no terceiro dia, o homem inteiro estava ali. O nome desse homem era Bure; ele tinha o rosto belo, era grande e poderoso, e gerou um filho cujo nome era Bor.

12.3 Esse Bor se casou com uma mulher chamada Bestla, filha do gigante Bolthorn; eles tiveram três filhos: um se chamava Odin, o outro Vile, e o terceiro Ve. E creio que esse Odin e seus irmãos são os governantes do céu e da terra. Pensamos que ele deve ser chamado assim. Esse é o nome do homem que sabemos ser o maior e o mais famoso, e os homens bem podem chamá-lo por esse nome.

13 Ganglere perguntou: Como eles podiam manter a paz com Ymer, ou quem era mais forte? Então Har respondeu: Os filhos de Bor mataram o gigante Ymer, mas, quando ele caiu, tanto sangue correu de suas feridas que nele afogaram toda a raça dos gigantes do gelo; exceto um, que escapou com sua família. Os gigantes o chamam de Bergelmer. Ele e sua mulher embarcaram em sua arca e nela se salvaram. Deles vieram novas raças de gigantes do gelo, como se diz aqui:

14 Incontáveis invernos
Antes de a terra ser feita,
Nasceu Bergelmer.
Disto me lembro primeiro:
De como aquele gigante astuto
Jazia a salvo em sua arca.[17]

15 Então disse Ganglere: O que fizeram depois os filhos de Bor, já que você acredita que eram deuses? Har respondeu: Sobre isso há muito a dizer. Eles pegaram o corpo de Ymer, levaram-no para o centro de Ginungagap e dele fizeram a terra.

15.2 De seu sangue fizeram os mares e os lagos; de sua carne foi feita a terra, e de seus ossos, as rochas; de seus dentes e mandíbulas, e dos ossos que se quebraram, fizeram pedras e seixos.

15.3 Jafnhar observou: Do sangue que correu das feridas e ficou solto, fizeram o oceano; uniram firmemente a terra e, ao redor dela, dispuseram esse oceano num anel exterior, e à maioria dos homens deve parecer impossível atravessá-lo. Thride acrescentou: Pegaram seu crânio e dele fizeram o céu, e o ergueram sobre a terra, com quatro lados.

15.4 Sob cada canto puseram um anão, e os quatro anões se chamavam Austre (leste), Vestre (Oeste), Nordre (Norte), Sudre (Sul). Então pegaram faíscas incandescentes, que estavam soltas e haviam sido lançadas para fora de Muspelheim, e as colocaram no meio do céu sem limites, tanto acima como abaixo, para iluminar o céu e a terra.

15.5 Deram lugares de repouso a todos os fogos e puseram alguns no céu; outros foram deixados livres para seguir sob o céu, mas lhes deram um lugar e determinaram seu curso. Em antigos cantos se diz que, desde então, passaram a ser contados os dias e os anos. Assim se diz na Profecia da Vala:

16 O sol não sabia
Onde tinha seu salão;
A lua não sabia
Que poder tinha;
As estrelas não sabiam
Seus lugares de repouso.[18]

17 Assim era antes de essas coisas serem feitas. Então disse Ganglere: Maravilhosas são estas notícias que agora ouço; esta é uma construção de grandeza admirável, feita com muita habilidade. Como foi moldada a terra?

17.2 Har respondeu: A terra é redonda, e por fora, ao seu redor, fica o oceano profundo, e ao longo da margem exterior desse mar eles deram terras para as raças de gigantes habitarem; e, contra o ataque dos gigantes inquietos, construíram uma fortaleza dentro do mar e ao redor da terra. Para isso usaram as sobrancelhas do gigante Ymer, e chamaram a fortaleza de Midgard. Também pegaram seu cérebro e o lançaram ao ar, e dele fizeram as nuvens, como se diz aqui:

Da carne de Ymer
A terra foi feita,
E de seu suor, os mares;
Rochas de seus ossos,
Árvores de seu cabelo,
E o céu de seu crânio;
Mas de suas sobrancelhas
Os poderes alegres
Fizeram Midgard para os filhos dos homens.
De seu cérebro
Todas as melancólicas
Nuvens foram feitas.[19]

[12] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 6.

[13] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 56.

[14] Edda Antiga: Canto de Hyndla, 34.

[15] Edda Antiga: Canto de Vafthrudner, 30.

[16] Edda Antiga: Canto de Vafthrudner, 31.

[17] Edda Antiga: Canto de Vafthrudner, 35.

[18] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 8. Em nórdico antigo, o sol é feminino, e a lua, masculina. Veja adiante, seções 11 e 12.

[19] Edda Antiga: Canto de Grimner, 40, 41. Compare com o Canto de Vafthrudner, 21.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING V — A CRIAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

✦

1 Então disse Ganglere: Muito havia sido feito, parecia-me, quando o céu e a terra foram criados, quando o sol e a lua foram postos em seus lugares e quando os dias foram demarcados; mas de onde vieram as pessoas que habitam o mundo? Har respondeu assim: Enquanto os filhos de Bor caminhavam pela praia, encontraram duas árvores.

1.2 Pegaram essas árvores e delas fizeram seres humanos. O primeiro lhes deu espírito e vida; o segundo os dotou de razão e da capacidade de se mover; e o terceiro lhes deu forma, fala, audição e visão. Deram-lhes roupas e nomes; ao homem chamaram Ask, e à mulher, Embla. Deles descende toda a humanidade, e lhes foi dada uma morada sob Midgard.

1.3 Em seguida, os filhos de Bor construíram para si, no meio do mundo, uma cidade fortificada, que se chama Asgard e que nós chamamos Troia. Ali habitavam os deuses e sua linhagem, e dali surgiram muitos acontecimentos e aventuras, tanto na terra como no céu.

1.4 Em Asgard há um lugar chamado Hlidskjalf, e quando Odin se sentava ali no trono, via o mundo inteiro e o que cada homem estava fazendo, e sabia de todas as coisas que via.

1.5 Sua esposa se chamava Frigg e era filha de Fjorgvin, e de seus descendentes vem a linhagem que chamamos de asas, que habitavam a antiga Asgard e os reinos ao redor dela, e todos dessa linhagem são reconhecidos

como deuses. E por esta razão Odin é chamado Pai de Todos: porque é o pai de todos os deuses e homens, e de todas as coisas que foram feitas por ele e por seu poder.

1.6 Jord (terra) era sua filha e sua esposa; com ela gerou seu primeiro filho, que é Asa-Thor. A ele foram dadas força e potência, com as quais vence todos os seres vivos.

2 Norfe, ou Narfe, era o nome de um gigante que habitava Jotunheim. Ele tinha uma filha chamada Noite. Ela era de pele escura e sombria como a linhagem à qual pertencia. Casou-se primeiro com um homem chamado Naglfare. O filho deles foi Aud. Depois ela se casou com Annar. Jord era o nome da filha deles. Seu último marido foi Delling (Amanhecer), que era da linhagem dos asas.

2.2 O filho deles foi Dia, que era luminoso e belo como o pai. Então o Pai de Todos tomou Noite e seu filho Dia, deu-lhes dois cavalos e dois carros e os colocou no céu para darem a volta à terra, cada um em doze horas, alternadamente. Noite vai primeiro, montada no cavalo chamado Hrimfaxe, e todas as manhãs ele umedece a terra com a espuma de seu freio. O cavalo em que Dia monta se chama Skinfaxe, e com sua crina ilumina todo o céu e a terra.

3 Então disse Ganglere: Como ele dirige o curso do sol e da lua? Har respondeu: Mundilfare era o nome do homem que tinha dois filhos. Eles eram tão belos e formosos que ele chamou seu filho de Lua, e sua filha, que deu em casamento a um homem chamado Glener, chamou de Sol.

3.2 Mas os deuses se enfureceram com essa arrogância, tomaram o irmão e a irmã, colocaram os dois no céu e fizeram Sol conduzir os cavalos que puxam o carro do sol, que os deuses haviam feito para iluminar o mundo com

faíscas que voaram de Muspelheim. Esses cavalos se chamavam Arvak e Alsvid.

3.3 Sob a cernelha deles, os deuses colocaram duas bolsas de vento para refrescá-los, mas em alguns cantos isso é chamado de frio de ferro (ísarnkol). Lua guia o curso da lua e governa suas fases crescente e minguante. Ele tirou da terra duas crianças, chamadas Bil e Hjuke, quando voltavam do poço chamado Byrger, carregando nos ombros o balde chamado Sager e a vara Simul. O nome do pai delas é Vidfin. Essas crianças sempre acompanham Lua, como se pode ver da terra.

4 Então disse Ganglere: Sol segue veloz, quase como se estivesse com medo, e não poderia se apressar mais em seu curso se temesse seu destruidor. Então Har respondeu: E não é de admirar que ela corra com todas as forças. Perto está aquele que a persegue, e não há escapatória para ela senão correr à frente dele. Então Ganglere perguntou: Quem lhe causa esse esforço?

4.2 Har respondeu: São dois lobos. Um se chama Skol e corre atrás dela; ela o teme, e um dia ele a alcançará. O outro se chama Hate, filho de Hrodvitner; ele salta à frente dela e quer apanhar a lua, e por fim conseguirá.[20] Então Ganglere perguntou: De quem descendem esses lobos?

4.3 Har disse: Uma velha bruxa mora a leste de Midgard, na floresta chamada Jarnved (Floresta de Ferro), onde residem as bruxas chamadas Jarnvidjes. A velha bruxa dá à luz muitos filhos gigantes, todos com aparência de lobo. Dali vêm esses dois lobos. Diz-se que, dessa linhagem de lobos, um é o mais poderoso e se chama Moongarm.

4.4 Ele se enche do sangue vital de todos os homens mortos. Devorará a lua e manchará os céus e todo o firmamento de sangue. Com isso, o sol escurecerá, os ventos se tornarão violentos e rugirão de um lado para outro,

como se diz na Profecia da Vala:

5 No leste mora a velha bruxa,
Na floresta de Jarnved;
E ali dá à luz
Os descendentes de Fenrer.
Dentre todos eles surge
Um, o pior,
O devorador da lua
Sob a aparência de um troll.

6 Ele se enche do sangue vital
De homens destinados a morrer;
Os assentos dos deuses
Ele mancha de sangue vermelho;
A luz do sol se torna negra
No verão seguinte,
Todo o tempo se torna instável.
Já sabem ou não? [21]

7 Então Ganglere perguntou: Qual é o caminho da terra ao céu? Har respondeu, rindo: Agora você faz uma pergunta tola. Não lhe contaram que os deuses fizeram uma ponte da terra ao céu, chamada Bifrost? Você certamente já a viu. Talvez a chame de arco-íris. Ela tem três cores, é muito forte e foi feita com mais arte e habilidade do que outras construções.

7.2 Ainda assim, por mais forte que seja, ela se quebrará quando os filhos de Muspel vierem atravessá-la a cavalo, e então eles terão de fazer seus cavalos nadarem por grandes rios para prosseguir.

7.3 Então disse Ganglere: Parece-me que os deuses não construíram essa ponte de maneira honesta, se ela poderá se despedaçar, já que poderiam tê-la feito de modo que isso não acontecesse, se quisessem. Então Har respondeu: Os deuses não merecem censura por essa construção.

7.4 Bifrost é de fato uma boa ponte, mas não há coisa alguma no mundo capaz de resistir quando os filhos de Muspel vierem para a batalha.

8 [20] A crença de que lobos seguem o sol e a lua é uma superstição popular muito difundida. Na Suécia, um parélio é chamado de Solvarg (lobo do sol).

9 [21] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 43, 44.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING VI — AS PRIMEIRAS OBRAS DOS ASES — A IDADE DE OURO

✦

1 Então disse Ganglere: O que o Pai de Todos fez depois que Asgard foi construída? Har disse: No princípio, ele nomeou governantes em um lugar no meio da cidade fortificada chamado Idavold, que deveriam julgar com ele as disputas dos homens e decidir os assuntos da cidade.

1.2 Sua primeira obra foi erguer um tribunal, onde havia assentos para todos os doze e, além deles, um trono para o Pai de Todos. Essa é a melhor e maior casa já construída na terra, e por dentro e por fora é como ouro maciço. Esse lugar se chama Gladsheim. Então construíram outro salão como morada para as deusas, que também é uma mansão muito bela e se chama Vingolf.

1.3 Depois construíram uma forja; fizeram martelo, tenazes, bigorna e, com eles, todas as outras ferramentas. Em seguida, trabalharam o ferro, a pedra e a madeira, e especialmente aquele metal chamado ouro. Todos os seus utensílios domésticos eram de ouro. Essa era foi chamada de idade de ouro, até que se perdeu com a chegada daquelas mulheres de Jotunheim.

1.4 Então os deuses se sentaram em seus tronos e se reuniram em conselho. Lembraram-se de como os anões haviam ganhado vida no solo da terra, como larvas na carne.

1.5 Os anões haviam sido criados primeiro e ganhado vida na carne de Ymer, e eram então larvas; mas agora, por decisão dos deuses, receberam o entendimento e a aparência dos homens, embora ainda tivessem de morar

na terra e nas rochas. Modsogner era um anão, e Durin, outro. Assim se diz na Profecia da Vala:

2 Então foram todos os deuses,
Os deuses completamente sagrados,
Para seus assentos de julgamento,
E ali deliberaram
Quem deveria a raça
Dos anões criar
Do mar sangrento
E dos ossos de Blain.
À semelhança dos homens
Eles fizeram muitos
Anões na terra,
Como Durin disse.

3 E estes, diz a Vala, são os nomes dos anões:

4 Nye, Nide,
Nordre, Sudre,
Austre, Vestre,
Althjof, Dvalin,
Na, Nain,
Niping, Dain,
Bifur, Bafur,
Bombor, Nore,
Ore, Onar,
Oin, Mjodvitner,
Vig, Gandalf,

Vindalf, Thorin,
File, Kile,
Fundin, Vale,
Thro, Throin,
Thek, Lit, Vit,
Ny, Nyrad,
Rek, Radsvid.

5 Mas os seguintes também são anões e habitam as rochas, enquanto os mencionados acima habitam o solo:

6 Draupner, Dolgthvare,
Hor, Hugstare,
Hledjolf, Gloin,
Dore, Ore,
Duf, Andvare,
Hepte, File,
Har, Siar.

7 Mas os seguintes vêm do Túmulo de Svarin para Aurvang, em Joruvold, e deles descende Lovar. Seus nomes são:

8 Skirfer, Virfir,
Skafid, Ae,
Alf, Inge,
Eikinslgalde,
Fal, Froste,
Fid, Ginnar.[22]

[9] [22] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 12, 14-16, 18, 19.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING VII — SOBRE AS MARAVILHAS DO CÉU

✦

1 Então Ganglere disse: Onde fica o lugar principal ou mais sagrado dos deuses? Har respondeu: Junto ao freixo Ygdrasil. Ali os deuses se reúnem em conselho todos os dias. Ganglere disse: O que se diz sobre esse lugar? Jafnhar respondeu: Esse freixo é a melhor e a maior de todas as árvores; seus galhos se espalham por todo o mundo e se estendem acima do céu.

1.2 Três raízes sustentam a árvore e ficam bem afastadas umas das outras; uma raiz está entre os asas e outra entre os gigantes do gelo, onde antes ficava Ginungagap; a terceira chega a Niflheim; debaixo dela fica Hvergelmer, onde Nidhug rói a raiz por baixo.

1.3 Mas debaixo da segunda raiz, que se estende até os gigantes do gelo, fica o poço de Mimer, no qual estão ocultos o conhecimento e a sabedoria. O dono do poço se chama Mimer. Ele é cheio de sabedoria, pois bebe do poço com o chifre Gjallar. Certa vez, o Pai de Todos foi até lá e pediu para beber do poço, mas só conseguiu depois de deixar um de seus olhos como garantia. Assim se diz na Profecia da Vala:

2 Bem sei, Odin,
Onde escondeste teu olho:
No cristalino
Poço de Mimer.
Mimer bebe hidromel

Todas as manhãs
Da garantia do Pai dos Mortos.
Já sabes ou não?[23]

3 A terceira raiz do freixo fica no céu, e debaixo dela está a sacratíssima fonte de Urd. Ali os deuses têm seu lugar de julgamento. Os asas cavalgam até lá todos os dias por Bifrost, que também é chamada Ponte dos Asas. Estes são os nomes dos cavalos dos deuses: Sleipner é o melhor; ele pertence a Odin e tem oito patas.

3.2 O segundo é Glad, o terceiro Gyller, o quarto Gler, o quinto Skeidbrimer, o sexto Silfertop, o sétimo Siner, o oitavo Gisl, o nono Falhofner, o décimo Gulltop, o décimo primeiro Letfet. O cavalo de Balder foi queimado com ele. Thor vai a pé ao lugar de julgamento e atravessa a vau os seguintes rios:

4 Kormt e Ormt
E os dois Kerlaugs;
Estes Thor atravessará a vau
Todos os dias
Quando for julgar
Perto do freixo Ygdrasil;
Pois a Ponte dos Asas
Arde toda em chamas,--
As águas sagradas rugem.[24]

5 Então Ganglere perguntou: Há fogo ardendo sobre Bifrost? Har respondeu: O vermelho que vês no arco-íris é fogo ardente. Os gigantes do gelo e os gigantes das montanhas subiriam ao céu se Bifrost desse passagem a to-

dos os que desejassem ir até lá. Há muitos lugares belos no céu, e todos são protegidos por uma defesa divina. Há um belo salão perto da fonte, debaixo do freixo.

5.2 Dele saem três donzelas, cujos nomes são Urd, Verdande e Skuld. Essas donzelas moldam a vida dos homens, e nós as chamamos de nornas. Há ainda outras nornas, a saber, aquelas que vêm a cada homem quando ele nasce, para moldar sua vida, e sabe-se que elas são da raça dos deuses; outras, por sua vez, são da raça dos elfos, e outras ainda são da raça dos anões. Como aqui se diz:

6 Muito distantes umas das outras, penso,
Nascem as nornas,
Elas não são da mesma raça.
Algumas são dos asas,
Algumas são dos elfos,
Algumas são filhas de Dvalin.[25]

7 Então Ganglere disse: Se as nornas governam a sorte dos homens, então a distribuem de maneira extremamente desigual. Alguns têm uma vida boa e são ricos; outros não recebem riqueza nem louvor. Alguns têm vida longa, outros, curta. Har respondeu: Nornas boas e de boa linhagem moldam vidas boas, e, quando alguns homens são oprimidos pelo infortúnio, as nornas más são a causa disso.

8 Então Ganglere disse: Que outras coisas notáveis se podem dizer sobre o freixo? Har respondeu: Muito se pode dizer sobre ele. Em um dos galhos do freixo pousa uma águia que sabe muitas coisas. Entre seus olhos pousa um falcão chamado Vedfolner. Um esquilo, de nome Ratatosk, sobe e desce a árvore aos saltos e leva palavras de inveja entre a águia e Nidhug.

8.2 Quatro cervos saltam pelos galhos do freixo e mordem as folhas.[26] Seus nomes são: Dain, Dvalin, Duney e Durathro. Em Hvergelmer, junto de Nidhug, há mais serpentes do que a língua pode contar. Como aqui se diz:

9 O freixo Ygdrasil
Suporta sofrimento
Maior do que os homens sabem.
Cervos o mordem por cima,
De lado ele apodrece,
Nidhug o rói por baixo.

10 E assim se diz também:

11 Mais serpentes jazem
Sob o freixo Ygdrasil
Do que imagina
Qualquer macaco tolo.
Goin e Moin
(Eles são filhos de Grafvitner),
Grabak e Grafvollud,
Ofner e Svafner
Devem para sempre, penso eu,
Roer as raízes daquela árvore.[27]

12 Também se diz que as nornas, que moram na fonte de Urd, todos os dias tiram água da fonte e pegam a argila que fica ao redor dela, e com isso borrifam o freixo, para que seus galhos não murchem nem apodreçam. Essa

água é tão sagrada que todas as coisas colocadas na fonte ficam tão brancas quanto a película de uma casca de ovo. Como aqui se diz:

13 Conheço um freixo
Chamado Ygdrasil;
Uma árvore alta e sagrada
Salpicada de argila branca.
Dali vem o orvalho
Que cai nos vales.
Para sempre verde ele permanece
Sobre a fonte de Urd.[28]

14 O orvalho que cai dessa árvore sobre a terra os homens chamam de chuva de mel, e ele é o alimento das abelhas. Duas aves se alimentam na fonte de Urd; são chamadas de cisnes e são os progenitores da raça dos cisnes.

15 Então Ganglere disse: Grandes notícias és capaz de contar sobre os céus. Há outros lugares notáveis além daquele junto à fonte de Urd? Har respondeu: Há muitas moradas magníficas. Uma delas se chama Alfheim.

15.2 Ali vive o povo chamado de elfos da luz; mas os elfos das trevas vivem nas profundezas da terra e são diferentes dos elfos da luz na aparência, mas muito mais ainda nas ações. Os elfos da luz são mais belos de se ver do que o sol, mas os elfos das trevas são mais negros do que o piche. Outro lugar se chama Breidablik, e nenhum lugar é mais belo.

15.3 Há também uma mansão chamada Glitner, cujas paredes, colunas e pilares são de ouro vermelho, e o telhado é de prata. Ademais, há uma morada, de nome Himinbjorg, que fica na extremidade do céu, onde a ponte

Bifrost se une ao céu. E há uma grande morada chamada Valaskjalf, que pertence a Odin. Os deuses a construíram e a cobriram com prata pura.

15.4 Nesse salão está o trono chamado Hlidskjalf, e, quando o Pai de Todos se senta nele, vê o mundo inteiro. Na extremidade sul do mundo fica o palácio que é o mais belo de todos e mais brilhante que o sol; seu nome é Gimle. Ele permanecerá quando tanto o céu quanto a terra tiverem desaparecido. Nesse salão os bons e os justos habitarão por todas as eras. Assim diz a Profecia da Vala:

16 Conheço um salão que se ergue
Mais belo que o sol,
Melhor que o ouro,
Gimle de nome.
Ali boas
Pessoas habitarão,
E para sempre
Desfrutarão de prazeres.[29]

17 Então Ganglere disse: Quem guarda esse palácio quando o fogo de Surt consome o céu e a terra? Har respondeu: Diz-se que ao sul e acima deste céu há outro céu, chamado Andlang. Mas há um terceiro, que fica acima desses e se chama Vidblain, e cremos que essa mansão (Gimle) esteja situada nesse céu; mas julgamos que apenas os elfos da luz habitem nele agora.

18 [23] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 24.

19 [24] Edda Antiga: O Canto de Grimner, 29.

20 [25] Edda Antiga: O Canto de Fafner, 13.

21 [26] O islandês barr. Ver Vigfusson, _sub voce_.

[22] [27] Edda Antiga: O Canto de Grimner, 35, 34.

[23] [28] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 22.

[24] [29] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 70.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING VIII — OS ASES

✦

1 Então disse Ganglere: De onde vem o vento? É tão forte que move grandes mares e atiça o fogo até fazê-lo arder em chamas; contudo, por mais forte que seja, não pode ser visto. Por conseguinte, é feito de modo maravilhoso. Então respondeu Har: Isso posso lhe contar muito bem. Na extremidade norte do céu fica sentado um gigante chamado Hrasvelg. Ele se cobre de penas de águia e, quando abre as asas para voar, os ventos surgem debaixo delas. Assim se diz aqui:

2 Hrasvelg se chama aquele
Que se senta na extremidade do céu,
Um gigante disfarçado de águia.
De suas asas, dizem,
Vem o vento
Sobre toda a humanidade.[30]

3 Então disse Ganglere: Como é que o verão é tão quente, mas o inverno tão frio? Har respondeu: Um homem sábio não faria tal pergunta, pois todos sabem responder a isso; mas, se só você se tornou tão tolo que ainda não ouviu falar disso, prefiro perdoá-lo por perguntar sem sabedoria uma vez a deixá-lo continuar ignorando o que deveria saber.

3.2 Svasud é o nome daquele que é o pai do verão, e ele leva uma vida de tanto prazer que tudo o que é ameno é, por causa dele, chamado de doce (svasligt). Mas o pai do inverno tem dois nomes, Vindlone e Vindsval. Ele é filho de Vasad, e todos dessa linhagem são sombrios e têm o hálito gelado, e o inverno é como eles.

4 Então perguntou Ganglere: Quais são os ases em quem os homens devem acreditar? Har lhe respondeu: Doze são os ases divinos. Jafnhar disse: Não menos santas são as asynjes (deusas), nem menor é seu poder. Então acrescentou Thride: Odin é o mais elevado e o mais velho dos ases. Ele governa todas as coisas, mas os outros deuses, cada um segundo sua força, o servem como filhos a um pai. Frigg é sua esposa, e ela conhece o destino dos homens, embora não fale dele, conforme se conta que o próprio Odin disse a Asa-Loke:

5 Você está louco, Loke!
E perdeu o juízo;
Por que não para?
Todos os destinos,
Penso eu, Frigg conhece,
Embora ela mesma não os revele.[31]

6 Odin é chamado Alfather, pois é o pai de todos os deuses; também é chamado Valfather, pois todos os que caem em combate são seus filhos escolhidos. Para eles, prepara Valhal e Vingolf, onde são chamados de einherjes (heróis). Também é chamado Hangagod, Haptagod, Farmagod; e deu a si mesmo ainda mais nomes quando foi ao rei Geirrod:

7 Grim é meu nome,
E Ganglare,
Herjan, Hjalmbore,
Thek, Thride,
Thud, Ud,
Helblinde, Har,
Sad, Svipal,

Sangetal,
Herteit, Hnikar,
Bileyg, Baleyg,
Bolverk, Fjolner,
Grimner, Glapsvid, Fjolsvid,
Sidhot, Sidskeg,
Sigfather, Hnikud,
Alfather, Atrid, Farmatyr,
Oske, Ome,
Jafnhar, Biflinde,
Gondler, Harbard,
Svidur, Svidrir,
Jalk, Kjalar, Vidur,
Thro, Yg, Thund,
Vak, Skilfing,
Vafud, Hroptatyr,
Gaut, Veratyr.[32]

8 Então disse Ganglere: Você lhe deu um número muito grande de nomes; e disto sei com certeza: deve ser um homem muito sábio aquele que consegue compreender e determinar quais acontecimentos deram origem a todos esses nomes.

8.2 Har respondeu: É preciso muito conhecimento para explicar tudo isso corretamente, mas a maneira mais breve de lhe dizer é que a maioria desses nomes lhe foi dada porque, assim como há muitas línguas no

mundo, todos os povos acharam que deveriam passar o nome dele para sua própria língua, a fim de que cada um pudesse adorá-lo e lhe dirigir preces em seu próprio idioma.

8.3 Outras causas desses nomes devem ser buscadas em suas viagens, que são contadas em antigas sagas; e você não pode ter a pretensão de ser chamado de sábio se não souber contar essas aventuras maravilhosas.

9 Então disse Ganglere: Quais são os nomes dos outros ases? Qual é sua ocupação, e que obras realizaram? Har respondeu: Thor é o principal deles. Ele é chamado Asa-Thor ou Oku-Thor.[33] É o mais forte de todos os deuses e homens, e governa o reino chamado Thrudvang. Seu salão se chama Bilskirner. Nele há quinhentos e quarenta pisos, e é a maior casa que os homens fizeram. Assim se diz no Canto de Grimner:

10 Quinhentos pisos
E mais quarenta,
Penso eu, tem o arqueado Bilskirner.
De todas as casas
Que conheço com telhado,
Sei que a de meu filho é a maior.[34]

11 Thor tem dois bodes, chamados Tangnjost e Tangrisner, e um carro no qual viaja. Os bodes puxam o carro; por isso, ele é chamado Oku-Thor.[35] Possui três tesouros valiosos. Um deles é o martelo Mjolner, que os gigantes do gelo e os gigantes das montanhas conhecem bem quando é erguido; e isso não é de admirar, pois com ele Thor rachou muitos crânios de seus pais ou amigos.

11.2 O segundo tesouro que possui é Megingjarder (cinturão da força); quando o põe à cintura, sua força dobra. Seu terceiro tesouro de tão grande valor são suas luvas de ferro; ele não pode dispensá-las quando segura o cabo do martelo.

11.3 Ninguém é tão sábio que possa contar todas as suas grandes obras; mas posso lhe contar tantas coisas sobre ele que ficará tarde antes que eu termine de contar tudo o que sei.

12 Então disse Ganglere: Desejo saber de mais ases. Har lhe respondeu: O segundo filho de Odin é Balder, e dele há boas coisas a contar. Ele é o melhor, e todos o louvam. Seu rosto é tão belo e ele é tão luminoso que dele saem raios de luz; e há uma planta tão branca que é comparada à sobrancelha de Balder, e é a mais branca de todas as plantas.

12.2 Por isso você pode avaliar a beleza tanto de seus cabelos como de seu corpo. Ele é o mais sábio, o mais gentil e o mais eloquente de todos os ases; e sua natureza é tal que ninguém pode alterar o julgamento que ele pronunciou. Habita o lugar no céu chamado Breidablik, e ali nada impuro pode entrar. Como se diz aqui:

13 Breidablik se chama,
Onde Balder
Construiu para si um salão
Na terra
Onde sei que se encontra
O mínimo de mal.[36]

14 O terceiro ás é aquele chamado Njord. Ele mora em Noatun, que fica no céu. Governa o curso do vento e contém a fúria do mar e do fogo. É invocado pelos navegantes e pelos pescadores. É tão rico e abastado que pode

dar vastas terras e abundância àqueles que lhe pedem essas coisas.

14.2 Foi criado em Vanaheim, mas os vanes[37] o deram como refém aos deuses e receberam em seu lugar, como refém dos ases, o deus cujo nome é Honer. Ele estabeleceu a paz entre os deuses e os vanes. Njord tomou por esposa Skade, filha do gigante Thjasse.

14.3 Ela desejava viver onde seu pai havia morado, isto é, nas montanhas de Thrymheim; Njord, por sua vez, preferia ficar perto do mar. Por isso, concordaram em passar nove noites em Thrymheim e três em Noatun. Mas, quando Njord voltou das montanhas para Noatun, cantou isto:

15 Cansado estou das montanhas,
Não fiquei lá por muito tempo,
Apenas nove noites.
O uivo dos lobos
Me pareceu desagradável
Ao lado do canto dos cisnes.

16 Skade então cantou isto:

17 Dormir eu não podia
Em meu leito à beira-mar,
Por causa do grito das aves marinhas.
Ali me desperta,
Ao vir do mar,
Toda manhã a gaivota.

18 Então Skade subiu à montanha e passou a morar em Thrymheim. Ela costuma andar de esquis (calçados para a neve), com seu arco, e abater animais selvagens. É chamada de deusa dos esquis ou dís dos esquis. Assim se

diz:

19 Thrymheim se chama
Onde Thjasse morava,
Aquele poderosíssimo gigante.
Mas agora mora Skade,
Pura noiva dos deuses,
Na antiga morada de seu pai.[38]

20 Njord, em Noatun, gerou depois dois filhos: um filho chamado Frey e uma filha chamada Freyja. Tinham belos rostos e eram poderosos. Frey é o mais famoso dos ases. Ele governa a chuva e a luz do sol, e os frutos da terra. É bom invocá-lo para obter colheitas e paz. Ele também rege a riqueza dos homens. Freyja é a mais famosa das deusas. Ela tem no céu uma morada chamada Folkvang e, quando cavalga para a batalha, metade dos mortos pertence a ela, e a outra metade a Odin. Como se diz aqui:

21 Folkvang se chama,
E ali governa Freyja.
Para os assentos no salão,
Metade dos mortos
Ela escolhe a cada dia;
A outra metade é de Odin.[39]

22 Seu salão é Sesrynmer, e é grande e belo. Quando sai, ela viaja num carro puxado por dois gatos. Ouve com boa vontade os homens que a invocam, e de seu nome veio o título pelo qual as mulheres de nascimento nobre e riqueza são chamadas de frur.[40] Ela gosta de cantigas de amor, e é bom invocá-la nos assuntos amorosos.

23 Então disse Ganglere: Esses ases me parecem de grande importância, e não é de admirar que vocês tenham grande poder, já que possuem tão excelente conhecimento dos deuses e sabem a qual deles dirigir suas preces em cada ocasião. Mas que outros deuses existem? Har respondeu: Há ainda um ás cujo nome é Tyr. Ele é muito ousado e corajoso.

23.2 Rege a vitória na guerra, por isso os guerreiros devem invocá-lo. Há um ditado segundo o qual aquele que supera os outros em bravura e nunca cede é forte como Tyr. Ele também é tão sábio que se diz de alguém especialmente inteligente que é instruído como Tyr.

23.3 Uma prova de sua ousadia é que, quando os ases convenceram o lobo Fenrer a se deixar prender com a corrente Gleipner, ele não quis acreditar que o soltariam depois até que Tyr pusesse a mão em sua boca como garantia. Mas, quando os ases se recusaram a soltar o lobo Fenris, ele arrancou com uma mordida a mão de Tyr no lugar da articulação do lobo (o pulso; isl. _úlfliðr_[41]). Desde então, Tyr tem apenas uma mão, e agora é chamado de pacificador entre os homens.

24 Brage é o nome de outro dos ases. Ele é famoso por sua sabedoria, eloquência e fluência ao falar. É um mestre escaldo, e por causa dele a arte do canto é chamada brag (poesia), e os homens ou mulheres que se distinguem pela eloquência são chamados de homens-brag[42] e mulheres-brag. Sua esposa é Idun.

24.2 Ela guarda numa caixa aquelas maçãs que os deuses comem quando envelhecem, e então voltam a ser jovens, e assim será até o Ragnarok (o crepúsculo dos deuses). Então disse Ganglere: Parece-me que deve ser de grande importância para os deuses que Idun conserve essas maçãs com cuidado e honestidade.

24.3 Har respondeu, rindo: Eles correram um grande risco em certa ocasião, sobre a qual eu poderia lhe contar mais, mas primeiro você ouvirá os nomes de mais ases.

25 Heimdal é o nome de um deles. Também é chamado de ás branco. É grande e santo; nasceu de nove donzelas, todas irmãs. Também se chama Hallinskide e Gullintanne, pois seus dentes eram de ouro. Seu cavalo se chama Gulltop (Topo de Ouro). Ele mora num lugar chamado Himinbjorg, perto de Bifrost.

25.2 É o guardião dos deuses e se senta na extremidade do céu, protegendo a ponte contra os gigantes das montanhas. Precisa de menos sono que um pássaro; enxerga a cem milhas ao seu redor, e tão bem à noite quanto de dia. Ouve a grama crescer e a lã crescer nas costas das ovelhas, e naturalmente todas as coisas que soam mais alto que essas.

25.3 Tem uma trombeta chamada Gjallarhorn e, quando a toca, ela pode ser ouvida em todos os mundos. A cabeça é chamada de espada de Heimdal. Assim se diz aqui:

26 Himinbjorg se chama,
Onde Heimdal governa
Seus salões sagrados;
Ali bebe o guardião dos deuses
Em sua agradável morada,
Alegre, o bom hidromel.[43]

27 E, de novo, no Canto de Heimdal, ele próprio diz:

28 Filho sou de nove donzelas,
Nascido sou de nove irmãs.

29 Hoder se chama um dos ases, que é cego, mas extremamente forte; e os deuses desejariam que nunca fosse preciso mencionar esse ás, pois a obra de sua mão será lembrada por muito tempo tanto pelos deuses como pelos homens.

30 Vidar é o nome do ás silencioso. Ele tem um sapato muito grosso e é o mais forte depois de Thor. Dele os deuses recebem muita ajuda em todas as tarefas difíceis.

31 Ale, ou Vale, é filho de Odin e Rind. É ousado em combate e tem boa pontaria.

32 Uller é o nome de um deles, filho de Sif e enteado de Thor. É tão bom arqueiro e tão veloz em seus esquis que ninguém pode competir com ele. Tem um belo rosto e possui todas as qualidades de um guerreiro. Os homens devem invocá-lo em combate individual.

33 Forsete é filho de Balder e Nanna, filha de Nep. Ele tem no céu o salão chamado Glitner. Todos os que o procuram por causa de disputas vão embora perfeitamente reconciliados. Não se encontra tribunal melhor entre deuses e homens. Assim se diz aqui:

34 Glitner se chama o salão,
Erguido sobre pilares de ouro,
E coberto de prata.
Ali mora Forsete
Por todo o tempo,
E resolve todas as disputas.[44]

35 [30] Edda Antiga: Canto de Vafthrudner, 37.

[36] [31] Edda Antiga. A Discórdia de Loke, 29, 47.

[37] [32] Edda Antiga: Canto de Grimner, 46-50.

[38] [33] Oku deriva do deus finlandês do trovão, Ukko.

[39] [34] Edda Antiga: Canto de Grimner, 24.

[40] [35] O autor da Edda Nova está enganado aqui. Veja a nota na página 82 {Nota de rodapé 33}.

[41] [36] Edda Antiga: Canto de Grimner, 12.

[42] [37] Compare com Vainamoinen, filho de Ukko, no épico finlandês Kalevala.

[43] [38] Edda Antiga: Canto de Grimner, 11.

[44] [39] Edda Antiga: Canto de Grimner, 14.

[45] [40] Isl. _frú_ (al. _frau_; din. _frue_), pl. _frúr_, significa uma dama. É usado para as esposas de homens de posição ou título. Deriva de Freyja.

[46] [41] Essa etimologia é, porém, errônea, pois a palavra deriva de _oln_ ou _öln_, e a verdadeira forma da palavra é _ölnliðr_ = a articulação do côvado (pulso); assim, temos _ölnboge_--o cotovelo; _öln_ = _alin_ (gr. *ὠδίνη*; lat. _ulna_; compare com o anglo-saxão _el-boga_; inglês _elbow_) é o braço do cotovelo até a ponta do dedo médio, daí um côvado como medida de comprimento.

[47] [42] Compare com o anglo-saxão _brego_ = princeps, chefe.

[48] [43] Edda Antiga: Canto de Grimner, 13.

[49] [44] Edda Antiga: Canto de Grimner, 15.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING IX — LOKI E SEUS DESCENDENTES

✦

1 Há ainda um que é contado entre os ases, mas a quem alguns chamam de maledicente dos ases. Ele é o criador do engano e a vergonha de todos os deuses e homens. Seu nome é Loki, ou Lopt. Seu pai é o gigante Farbaute, e sua mãe se chama Laufey, ou Nal. Seus irmãos são Byleist e Helblinde. Loki tem um rosto belo e formoso, mas é mau por natureza e muito inconstante.

1.2 Supera os outros homens na arte chamada astúcia e trapaceia em tudo. Muitas vezes colocou os ases em grandes dificuldades e muitas vezes os ajudou a sair delas com seus artifícios astutos. Sua esposa se chama Sygin, e o filho deles, Nare, ou Narfe.

2 Loki teve ainda outros filhos. Havia uma giganta em Jotunheim chamada Angerboda. Com ela, gerou três filhos. O primeiro foi o lobo Fenris; o segundo, Jormungand, isto é, a serpente de Midgard; e a terceira, Hel.

2.2 Quando os deuses souberam que esses três filhos estavam sendo criados em Jotunheim e tomaram conhecimento das profecias de que muitos sofrimentos e infortúnios lhes viriam deles, considerando que muito mal se podia esperar deles pelo lado da mãe, e ainda mais pelo lado do pai, o Pai de Todos enviou alguns dos deuses para buscar os filhos e trazê-los à sua presença.

2.3 Quando chegaram, ele lançou a serpente no mar profundo que cerca todas as terras. Ali a serpente cresceu tanto que jaz no meio do oceano, envolve toda a terra e morde a própria cauda. Hel, ele lançou em Niflheim e

lhe deu poder sobre nove mundos,[45] para que destinasse moradas aos que lhe fossem enviados, isto é, aos que morrem de doença ou velhice.

2.4 Ali ela tem uma grande mansão, com muros de altura extraordinária e portões enormes. Eljudner é o nome de seu salão. Sua mesa se chama fome; sua faca, inanição. Seu criado se chama Ganglate; sua criada, Ganglot.[46] Sua soleira se chama tropeço; sua cama, aflição; as preciosas cortinas de sua cama, desgraça reluzente.

2.5 Uma metade dela é azul, e a outra tem a cor da carne; por isso é facilmente reconhecida. Sua aparência é muito severa e sombria.

3 O lobo foi criado pelos ases em sua morada, e Tyr era o único que tinha coragem de se aproximar dele e lhe dar comida. Quando os deuses viram quanto ele crescia a cada dia, e todas as profecias declararam que estava predestinado a lhes ser fatal, resolveram fazer uma corrente muito forte, que chamaram de Lading.

3.2 Levaram-na ao lobo e lhe pediram que pusesse sua força à prova contra ela. O lobo, que não achava que ela seria forte demais para ele, deixou que fizessem com ela o que quisessem. Mas, assim que fez força contra a corrente, ela se rompeu, e ele ficou livre de Lading. Então os ases fizeram outra corrente, metade mais forte, e a chamaram de Drome.

3.3 Queriam que o lobo experimentasse essa também, dizendo-lhe que ficaria muito famoso por sua força se uma corrente tão forte não fosse capaz de prendê-lo. O lobo achou que aquela corrente era de fato muito forte, mas também que sua força havia aumentado desde que rompera Lading.

3.4 Considerou ainda que era necessário se expor a algum perigo se desejasse ficar famoso; por isso, deixou que lhe colocassem a corrente. Quando os ases disseram que estavam prontos, o lobo se sacudiu, fez força contra a corrente e a golpeou contra o chão, de modo que os pedaços quebrados voaram para longe. Assim ele se libertou de Drome.

3.5 Desde então, usam-se como provérbios as expressões "livrar-se de Lading" ou "escapar de Drome" sempre que algo é extraordinariamente difícil. Os ases começaram então a temer que não conseguiriam prender o lobo. Por isso, o Pai de Todos enviou o jovem chamado Skirner, mensageiro de Frey, a alguns anões em Svartalfaheim e mandou que fizessem a amarra chamada Gleipner.

3.6 Ela foi feita de seis coisas: do som dos passos dos gatos, da barba da mulher, das raízes da montanha, dos tendões do urso, do sopro do peixe e da saliva dos pássaros.

3.7 Se você não sabia disso antes, pode facilmente verificar que é verdade e que não há mentira nisso, pois deve ter observado que a mulher não tem barba, que não se ouvem os passos do gato e que as montanhas não têm raízes; e sei, de fato, que o que lhe contei é perfeitamente verdadeiro, embora haja algumas coisas que você não entende.

3.8 Então Ganglere disse: Devo certamente entender que isso é verdade. Posso ver essas coisas que você apresentou como prova. Mas como foi forjada a amarra? Har respondeu: Isso posso explicar bem a você. Era lisa e macia como um cordão de seda. Agora você ouvirá como era forte e segura.

3.9 Quando a amarra foi trazida aos ases, eles agradeceram ao mensageiro por ter cumprido tão bem sua missão. Então foram ao lago chamado Amsvartner, até a ilhota rochosa chamada Lyngve, e chamaram o lobo para

acompanhá-los. Mostraram-lhe a fita de seda e pediram que a rompesse, dizendo que era um pouco mais forte do que sua finura levava a supor.

3.10 Então a passaram de um para outro e experimentaram sua resistência com as mãos, mas ela não se rompeu. Ainda assim, disseram que o lobo seria capaz de arrebentá-la. O lobo respondeu: Parece-me que não ganharei fama alguma se romper um fio tão fino como este.

3.11 Mas, se foi feito com artifício e engano, então, por mais insignificante que pareça, essa fita nunca será colocada em minhas patas. Os ases disseram então que ele conseguiria romper facilmente uma fina fita de seda, já que havia arrebentado grandes correntes de ferro.

3.12 Mas, mesmo que você não consiga romper esta fita, não tem nada a temer dos deuses, pois nós o soltaremos imediatamente. O lobo respondeu: Se vocês me prenderem com tanta firmeza que eu não consiga me soltar, vão sair de fininho, e demorará muito até que eu receba alguma ajuda de vocês.

3.13 Por isso, não quero deixar que coloquem esta fita em mim; mas, para que não me acusem de covardia, que um de vocês ponha a mão em minha boca como garantia de que isso é feito sem engano. Os ases olharam uns para os outros e pensaram que agora tinham de escolher entre dois males, e ninguém quis oferecer a mão, até que Tyr estendeu a mão direita e a colocou na boca do lobo.

3.14 Mas, quando o lobo começou a fazer força contra a fita, ela ficou mais firme, e, quanto mais ele se esforçava, mais ela apertava. Todos riram, exceto Tyr; ele perdeu a mão.

3.15 Quando os ases viram que o lobo estava suficientemente preso, pegaram a corrente que estava presa à amarra e se chamava Gelgja, passaram-na por uma grande rocha chamada Gjol e fixaram essa rocha bem fundo na

terra. Depois pegaram uma grande pedra chamada Tvite, cravaram-na ainda mais fundo no chão e a usaram como pino de fixação.

3.16 O lobo abriu a boca terrivelmente, enfureceu-se e se contorceu com toda a força, querendo mordê-los; mas eles puseram uma espada em sua boca, de modo que o punho se apoiava na mandíbula inferior e a ponta na superior; essa é sua mordaça. Ele uiva terrivelmente, e a saliva que escorre de sua boca forma um rio chamado Von. Ali ficará até o Ragnarok.

3.17 Então Ganglere disse: Muito maus são esses filhos de Loki, mas são fortes e poderosos. Mas por que os ases não mataram o lobo, se esperam que ele lhes faça mal? Har respondeu: Tamanho é o respeito dos deuses por seus lugares sagrados e de paz que não quiseram manchá-los com o sangue do lobo, embora as profecias anunciem que ele será a ruína de Odin.

[4] [45] Talvez aqui se devesse ler o nono mundo, o que corresponderia ao que lemos na página 72 e na Profecia da Vala. Veja também as notas. Pode ser um erro do copista.

[5] [46] Ambas as palavras significam preguiça.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING X — AS DEUSAS (ASYNJES)

✦

1 Ganglere perguntou: Quais são as deusas? Har respondeu: Frigg é a primeira; ela possui a morada verdadeiramente senhorial chamada Fensaler. A segunda é Saga, que mora em Sokvabek, uma grande morada. A terceira é Eir, a melhor curandeira. A quarta é Gefjun, que é virgem, e as que morrem virgens se tornam suas criadas.

1.2 A quinta é Fulla, que também é virgem; ela usa os cabelos soltos e tem uma fita de ouro em volta da cabeça; carrega o baú de Frigg, cuida de seus sapatos e conhece seus segredos. A sexta é Freyja, que tem a mesma posição de Frigg.

1.3 Ela é casada com o homem chamado Oder; a filha deles se chama Hnos e é tão bela que todas as coisas belas e preciosas são chamadas, a partir de seu nome, de Hnos. Oder foi para muito longe. Freyja chora por ele, mas suas lágrimas são de ouro vermelho. Freyja tem muitos nomes, e a razão disso é que mudou de nome entre os vários povos aos quais chegou em busca de Oder.

1.4 Ela é chamada de Mardol, Horn, Gefn e Syr. Possui o colar Brising e é chamada de Vanadis. A sétima é Sjofn, que gosta de voltar os corações dos homens e das mulheres para o amor, e é de seu nome que o amor é chamado de Sjafne.

1.5 A oitava é Lofn, que é bondosa e boa para os que a invocam, e tem permissão do Pai de Todos ou de Frigg para unir homens e mulheres, quaisquer que sejam as dificuldades no caminho; por isso o “amor” recebe

esse nome a partir do dela, assim como aquilo que é muito amado pelos homens. A nona é Var.

1.6 Ela ouve os juramentos e as promessas de fidelidade que homens e mulheres fazem uns aos outros. Por isso, esses votos são chamados de vars, e ela se vinga dos que quebram suas promessas. A décima é Vor, que é tão sábia e investigadora que nada lhe pode ser ocultado. Diz-se que uma mulher fica vor (ciente) daquilo de que toma conhecimento.

1.7 A décima primeira é Syn, que guarda a porta do salão e a fecha para aqueles que não devem entrar. Nos julgamentos, ela vigia as causas em que alguém tenta usar de falsidade. Daí vem o dito de que "syn se opõe a isso", quando alguém tenta negar alguma coisa. A décima segunda é Hlin, que guarda os homens que Frigg quer proteger de qualquer perigo.

1.8 Daí vem o dito de que faz hlins aquele que é avisado de antemão. A décima terceira é Snotra, que é sábia e cortês. Por causa dela, os homens e as mulheres sábios são chamados de Snotras. A décima quarta é Gna, que Frigg envia para cumprir suas missões em vários mundos. Ela monta um cavalo chamado Hofvarpner, que corre pelo ar e sobre o mar. Certa vez, enquanto cavalgava, alguns vanes a viram viajando pelo ar. Então um deles disse:

2 O que voa ali?
O que viaja ali?
O que desliza pelo ar?

3 Ela respondeu

4 Não voo,
Embora viaje
E deslize pelo ar

Em Hofvarpner,
Que Hamskerper
Gerou com Gardrofa.[47]

5 Do nome de Gna se diz que tudo o que viaja no alto, pelo ar, faz gnas. Sol e Bil são contadas entre as deusas, mas sua natureza já foi descrita.[48]

6 Há ainda outras que devem servir em Valhal, levar a bebida aos presentes, servir à mesa e passar os chifres de cerveja. Assim são nomeadas no Canto de Grimner:

7 Hrist e Mist
Quero que me tragam meu chifre;
Skeggold e Skogul,
Hild e Thrud,
Hlok e Heifjoter,
Gol e Geirahod,
Randgrid e Radgrid,
E Reginleif;
Estas levam cerveja aos einherjes.[49]

8 Estas são chamadas de valquírias. Odin as envia a todas as batalhas, onde escolhem os que devem ser mortos e decidem a vitória. Gud e Rosta, e a norna mais jovem, Skuld, sempre cavalgam para influenciar a batalha e escolher os mortos. Jord, a mãe de Thor, e Rind, a mãe de Vale, são contadas entre as deusas.

9 [47] Edda Antiga: Canto de Grimner, 36

10 [48] Veja a página 66.

11 [49] Edda Antiga: Canto de Grimner, 36.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING XI — A GIGANTA GERD E A JORNADA DE SKIRNER

✦

1 Gymer era o nome de um homem cuja esposa era Orboda, da raça dos gigantes das montanhas. A filha deles era Gerd, a mais bela de todas as mulheres. Certo dia, quando Frey havia ido a Hlidskjalf e contemplava todos os mundos, viu ao norte um povoado onde havia uma casa grande e bela.

1.2 Uma mulher dirigiu-se a essa casa e, quando ergueu as mãos para abrir a porta, tanto o céu quanto o mar brilharam com a luz que delas vinha, e ela iluminou o mundo inteiro. Como castigo por sua ousadia de se sentar naquele assento sagrado, Frey saiu dali cheio de tristeza. Quando chegou em casa, não falava, não dormia nem bebia, e ninguém ousava falar com ele.

1.3 Então Njord mandou chamar Skirner, o servo de Frey, e ordenou que fosse até Frey e lhe perguntasse com quem estava tão zangado, já que não falava com ninguém. Skirner disse que iria, embora a contragosto, pois era provável que recebesse palavras duras em resposta.

1.4 Quando chegou até Frey e lhe perguntou por que estava tão triste que não queria conversar, Frey respondeu que havia visto uma bela mulher e que, por causa dela, ficara tão cheio de tristeza que não poderia continuar vivendo se não pudesse tê-la. E agora você deve ir, acrescentou ele, pedir a mão dela por mim e trazê-la para minha casa, com ou sem o consentimento do pai dela.

1.5 Eu o recompensarei bem pelo seu trabalho. Skirner respondeu que cumpriria essa missão, mas Frey teria de lhe dar sua espada, que era tão excelente que lutava sozinha. Frey não fez objeção e lhe deu a espada. Skirner partiu em sua jornada, cortejou Gerd em nome dele e obteve dela a promessa de que, nove noites depois, iria a Bar-Isle e ali se casaria com Frey. Quando Skirner voltou e contou como havia sido sua jornada, Frey disse:

2 Longa é uma noite,
Longas são duas noites,
Como poderei suportar três?
Muitas vezes um mês
Me pareceu menor
Que esta meia noite de amor.[51]

3 Essa é a razão pela qual Frey estava desarmado quando lutou com Bele e o matou com um chifre de cervo. Então Ganglere disse: É de admirar que um senhor como Frey entregasse sua espada, quando não tinha outra tão boa. Foi uma grande perda para ele quando lutou com Bele; e sei, de fato, que deve ter se arrependido dessa dádiva.

3.2 Har respondeu: Seu encontro com Bele foi de pouca importância. Frey poderia tê-lo matado com a própria mão. Mas chegará o tempo em que ele se verá em situação pior por não ter sua espada, e isso acontecerá quando os filhos de Muspel saírem para a luta.

4 [50] Esta é a história dos Nibelungos em poucas palavras.

5 [51] Edda Antiga: A jornada de Skirner, 42.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING XII — A VIDA EM VALHALA

✦

1 Então Ganglere disse: Você diz que todos os homens que, desde o princípio do mundo, caíram em batalha foram para junto de Odin em Valhala. O que ele tem para lhes dar de comer? Parece-me que deve haver uma grande multidão.

1.2 Har respondeu: É verdade, como você observa, que há uma grande multidão; muitos outros ainda chegarão lá, e mesmo assim serão considerados poucos demais quando o lobo[52] vier. Mas, por maior que seja a multidão em Valhala, todos terão bastante carne do javali Sahrimner. Ele é cozido todos os dias e à noite está inteiro de novo.

1.3 Mas, quanto à pergunta que você acabou de fazer, parece-me que poucos homens são sábios o bastante para respondê-la corretamente. O cozinheiro se chama Andhrimner, e o caldeirão é chamado Eldhrimner, como se diz aqui:

2 Andhrimner cozinha
Em Eldhrimner
Sahrimner.
É a melhor das carnes.
Poucos são os que sabem
O que os einherjes comem.[53]

3 Ganglere perguntou: Odin come o mesmo tipo de alimento que os einherjes? Har respondeu: A comida que é posta em sua mesa ele dá aos seus dois lobos, que se chamam Gere e Freke. Ele próprio não precisa de comida. O vinho é para ele tanto alimento quanto bebida, como se diz aqui:

4 Gere e Freke
São saciados pelo guerreiro,
Célebre pai dos exércitos;
Mas só de vinho
Odin, renomado nas armas,
Vive para sempre.[54]

5 Dois corvos ficam pousados nos ombros de Odin e levam aos seus ouvidos tudo o que ouvem e veem. Seus nomes são Hugin e Munin. Ao amanhecer, ele os manda voar pelo mundo inteiro, e eles voltam à hora do desjejum. Assim ele obtém informações sobre muitas coisas, e por isso é chamado Rafnagud (deus dos corvos). Como se diz aqui:

6 Hugin e Munin
Voam todos os dias
Sobre a vasta terra.
Temo por Hugin,
Que talvez não retorne,
Mas por Munin me preocupo ainda mais.[55]

7 Então Ganglere perguntou: O que os einherjes têm para beber que lhes seja fornecido com a mesma fartura que a comida? Ou eles bebem água? Har respondeu: Essa é uma pergunta surpreendente. Você supõe que o Pai

de Todos convida reis, jarls ou outros grandes homens e lhes dá água para beber?

7.2 Sei, de fato, que muitos chegam a Valhala e achariam que estavam pagando um preço alto pela água que bebem se não encontrassem lá uma recepção melhor; refiro-me àqueles que morreram de ferimentos e dor. Mas posso lhe contar outras novidades. Uma cabra chamada Heidrun fica no alto de Valhala e arranca com os dentes as folhas dos ramos daquela famosa árvore chamada Lerad.

7.3 De suas tetas corre tanto hidromel que todos os dias ela enche, no salão, um recipiente de onde se enchem os chifres de beber, e que é tão grande que todos os einherjes tiram dele toda a bebida que desejam. Então Ganglere disse: Essa é uma cabra muito útil, e deve ser uma árvore realmente excelente aquela de que ela se alimenta.

7.4 Então Har disse: Ainda mais notável é o cervo Eikthyrner, que fica sobre Valhala e morde os ramos da mesma árvore. De seus chifres caem tantas gotas em Hvergelmer que dali correm os rios chamados Sid, Vid, Sekin, Ekin, Svol, Gunthro, Fjorm, Fimbulthul, Gipul, Gopul, Gomul e Geirvimul, todos os quais descem ao redor das moradas dos ases.

7.5 Também são mencionados os seguintes: Thyn, Vin, Thol, Bol, Grad, Gunthrain, Nyt, Not, Non, Hron, Vina, Vegsvin, Thjodnuma.

8 Então Ganglere disse: Foi uma notícia admirável essa que você acaba de me contar. Valhala deve ser uma casa imensa, e muitas vezes deve haver uma grande multidão à porta. Então Har respondeu: Por que você não pergunta quantas portas há em Valhala e qual é o tamanho delas? Quando descobrir, reconhecerá que seria de admirar se todos não pudessem entrar e

sair com facilidade. Também é verdade que encontrar espaço lá dentro não é mais difícil do que entrar. Sobre isso você pode ouvir o que diz o Canto de Grimner:

9 Quinhentas portas
E mais quarenta,
Creio que há em Valhala.
Oitocentos einherjes
Passam de uma vez por uma porta
Quando vão lutar com o lobo.[56]

10 Então Ganglere disse: Há um poderoso grupo de homens em Valhala, e de fato sei que Odin é um grandíssimo chefe, já que comanda um exército tão poderoso. Mas qual é o passatempo dos einherjes quando não estão bebendo? Har respondeu: Todas as manhãs, depois de se vestirem, pegam suas armas, saem para o pátio, lutam e matam uns aos outros. Essa é a diversão deles. Perto da hora do desjejum, voltam a cavalo para Valhala e se sentam para beber. Como se diz aqui:

11 Todos os einherjes
No pátio de Odin
Golpeiam uns aos outros todos os dias.
Escolhem os mortos
E deixam a cavalo o campo de batalha,
Depois se sentam juntos em paz.[57]

12 Mas é verdade, como você disse, que Odin é um grande chefe. Há muitas provas disso. Assim se diz nas próprias palavras dos ases:

13 O freixo Ygdrasil
É a primeira das árvores,
E Skidbladner, dos navios,
Odin, dos ases,
Sleipner, dos cavalos,
Bifrost, das pontes,
Brage, dos escaldos,
Habrok, dos falcões,
E Garm, dos cães.[58]

14 [52] O lobo Fenris no Ragnarok.

15 [53] Edda Antiga: Canto de Grimner, 18.

16 [54] Edda Antiga: Canto de Grimner, 19.

17 [55] Edda Antiga: Canto de Grimner, 20.

18 [56] Edda Antiga: Canto de Grimner, 23.

19 [57] Edda Antiga: Canto de Vafthrudner, 41.

20 [58] Edda Antiga: Canto de Grimner, 44.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING XIII — O CAVALO DE ODIN E O NAVIO DE FREYR

✦

1 Gangleri perguntou: De quem é esse cavalo Sleipnir, e o que há para dizer sobre ele? Hár respondeu: Você nada sabe sobre Sleipnir, nem conhece as circunstâncias de seu nascimento; mas deve lhe parecer que vale a pena contá-las.

1.2 No início, quando a cidade dos deuses estava sendo construída, quando os deuses haviam estabelecido Midgard e feito Valhala, chegou certo construtor e se ofereceu para lhes fazer uma fortaleza, em três períodos de meio ano, tão excelente que estaria completamente segura contra os gigantes das montanhas e os gigantes do gelo, mesmo que eles conseguissem entrar em Midgard.

1.3 Mas exigiu como recompensa que lhe dessem Freyja, e queria também o sol e a lua. Então os ases se reuniram em conselho e fizeram um acordo com o construtor: ele receberia o que exigia se conseguisse concluir a fortaleza em um inverno; mas, se no primeiro dia do verão alguma parte da fortaleza estivesse inacabada, o contrato perderia a validade.

1.4 Também ficou combinado que nenhum homem o ajudaria no trabalho. Quando lhe disseram essas condições, ele pediu que lhe permitissem contar com a ajuda de seu cavalo, chamado Svadilfari, e, por sugestão de Loki, isso lhe foi concedido.

2 No primeiro dia do inverno ele começou a construir a fortaleza, mas à noite transportava pedras para ela com seu cavalo. Os ases, porém, ficaram muito admirados com as enormes rochas que aquele cavalo puxava, e o ca-

valo realizava metade a mais daquela imensa tarefa do que o construtor.

2.2 O acordo foi firmemente estabelecido com testemunhas e juramentos, pois o gigante não considerava seguro estar entre os ases sem uma trégua caso Thor voltasse para casa, já que ele estava então em uma viagem ao leste, combatendo trolls. Perto do fim do inverno, a construção da fortaleza estava bastante adiantada, e ela era tão alta e forte que de modo algum poderia ser tomada.

2.3 Quando faltavam três dias para o verão, todo o trabalho estava concluído, exceto o portão da fortaleza. Então os deuses foram aos seus assentos de julgamento e se reuniram em conselho, perguntando uns aos outros quem poderia ter aconselhado dar Freyja em casamento em Jotunheim, ou mergulhar o ar e os céus na escuridão, tirando o sol e a lua e entregando-os ao gigante; e todos concordaram que isso devia ter sido aconselhado por aquele que dá os piores conselhos, isto é, Loki, filho de Laufey, e o ameaçaram com uma morte cruel se ele não conseguisse inventar algum meio de impedir o construtor de cumprir sua parte no acordo, e começaram a agarrar Loki.

2.4 Assustado, ele então prometeu sob juramento que daria um jeito de fazer o construtor perder seu pagamento, custasse o que custasse. E naquela mesma noite, quando o construtor saiu para buscar pedras com seu cavalo Svadilfari, uma égua subitamente saiu correndo do bosque em direção ao cavalo e começou a relinchar para ele.

2.5 O garanhão, percebendo que se tratava de uma égua, ficou agitado, rompeu as rédeas e correu atrás dela, mas ela fugiu dele para dentro do bosque. O construtor correu atrás deles com todas as suas forças, querendo

apanhar o garanhão, mas os cavalos continuaram correndo a noite inteira, e assim o tempo se perdeu, e ao amanhecer o trabalho não havia avançado como de costume.

2.6 Quando o construtor viu que seu trabalho não seria concluído, retomou sua forma de gigante. Quando os ases tiveram assim a certeza de que era realmente um gigante das montanhas que havia chegado entre eles, não deram atenção aos seus juramentos e chamaram Thor.

2.7 Ele veio imediatamente, brandiu seu martelo, Mjolnir, e pagou ao trabalhador o que lhe devia — não com o sol e a lua, mas impedindo-o de morar em Jotunheim; e isso foi feito facilmente com o primeiro golpe do martelo, que lhe despedaçou o crânio e o mandou para as profundezas de Niflhel.

2.8 Mas Loki havia corrido de tal maneira com Svadilfari que, algum tempo depois, deu à luz um potro. Ele era cinzento e tinha oito patas, e este é o melhor cavalo entre deuses e homens. Assim se diz na Profecia da Vidente:

3 Então foram os deuses.
Os deuses mais sagrados,
Aos seus assentos de julgamento,
E juntos deliberaram
Quem todo o ar
Com engano havia misturado
Ou à raça dos gigantes
A donzela de Ódr havia dado.
Quebrados foram os juramentos,
E as palavras e promessas —

Todas as palavras solenes
Que haviam trocado entre si.
Thor sozinho fez isso,
Tomado de ira.
Raramente fica sentado e quieto
Quando ouve coisas assim.[59]

4 Então Gangleri perguntou: O que há para dizer de Skidbladnir, que você diz ser o melhor dos navios? Não há nenhum navio tão bom quanto ele, ou tão grande? Hár respondeu: Skidbladnir é o melhor dos navios e foi feito com a mais refinada habilidade; mas Naglfari, que está em Muspel, é o maior. Alguns anões, os filhos de Ivaldi, fizeram Skidbladnir e o deram a Freyr.

4.2 Ele é tão grande que todos os ases, com suas armas e equipamentos de guerra, podem encontrar lugar a bordo, e, assim que as velas são içadas, ele tem vento favorável, seja qual for seu destino. Quando não é necessário para uma viagem, ele é feito de tantas peças e com tanta habilidade que Freyr pode dobrá-lo como um guardanapo e carregá-lo no bolso.

5 [59] Edda Antiga: A Profecia da Vidente, 29, 30.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING XIV — AS AVENTURAS DE THOR

✦

1 Então disse Ganglere: Skidbladner é um bom navio, mas deve ter sido preciso recorrer a muita magia negra para fazê-lo assim. Thor nunca chegou a um lugar onde encontrasse algo tão forte e poderoso que fosse superior a ele em força ou em magia negra?

1.2 Har respondeu: Poucos homens, que eu saiba, são capazes de contar isso, mas ainda assim ele muitas vezes passou por grandes dificuldades. Contudo, embora tenha havido coisas tão poderosas e fortes que Thor não conseguiu vencê-las, são coisas das quais não se deve falar; pois há muitas provas, que todos devem aceitar, de que Thor é o mais poderoso.

1.3 Então disse Ganglere: Parece-me que agora perguntei algo a que ninguém pode responder. Disse Jafnhar: Ouvimos contar aventuras que nos parecem inacreditáveis, mas aqui perto está sentado alguém capaz de dar notícias verdadeiras delas, e você pode acreditar que ele, que nunca antes contou uma mentira, não vai mentir pela primeira vez agora.

1.4 Então disse Ganglere: Ficarei aqui ouvindo, para ver se há alguma resposta a essa pergunta. Mas, se não puderem responder à minha pergunta, eu os declaro derrotados. Então respondeu Thride: É evidente que agora ele está decidido a saber, embora não nos pareça apropriado falar disso.

1.5 O começo dessa aventura foi que Oku-Thor partiu em viagem com seus bodes e seu carro, e com ele foi o deus chamado Loke. Ao anoitecer, chegaram à casa de um camponês[60] e ali conseguiram abrigo para a

noite. Naquela noite, Thor pegou seus bodes e matou os dois, depois mandou tirar-lhes a pele e colocá-los em um caldeirão.

1.6 Quando a carne ficou cozida, Thor e seu companheiro se sentaram para cear. Thor convidou o camponês, sua mulher e seus filhos, um menino chamado Thjalfe e uma menina chamada Roskva, para comer com eles. Então Thor estendeu as peles dos bodes longe da lareira e pediu ao camponês e à sua família que jogassem os ossos sobre elas.

1.7 Thjalfe, o filho do camponês, ficou com a coxa de um dos bodes e a partiu com sua faca para chegar ao tutano. Thor passou a noite ali. Pela manhã, pouco antes do amanhecer, levantou-se, vestiu-se, pegou o martelo Mjolner, ergueu-o e consagrou as peles dos bodes. Então os bodes se levantaram, mas um deles mancava de uma das patas traseiras.

1.8 Quando Thor viu isso, disse que o camponês ou alguém de sua casa não havia tratado com cuidado os ossos do bode, pois percebeu que o osso da coxa estava quebrado. Não é necessário nos demorarmos nessa parte da história. Todos podem entender como o camponês ficou apavorado ao ver Thor baixar as sobrancelhas sobre os olhos.

1.9 Quando viu seus olhos, pensou que cairia por terra só de olhar para eles. Thor apertou o cabo de seu martelo com tanta força que os nós de seus dedos ficaram brancos. Como era de esperar, o camponês e toda a sua família gritaram e imploraram por paz, oferecendo-lhe como reparação tudo o que possuíam. Quando ele viu o medo deles, sua ira passou.

1.10 Ele se acalmou e aceitou como resgate os filhos do camponês, Thjalfe e Roskva. Eles se tornaram seus servos e desde então sempre o acompanharam.

2 Ele deixou seus bodes ali e seguiu para o leste, entrando em Jotunheim e indo até o mar; depois atravessou o oceano profundo e desembarcou do outro lado, junto com Loke, Thjalfe e Roskva. Depois de percorrerem uma curta distância, depararam com uma grande floresta, pela qual seguiram o dia inteiro, até escurecer.

2.2 Thjalfe, que era o mais veloz de todos os homens na corrida, carregava a bolsa de Thor, mas a floresta não era um bom lugar para obter provisões. Quando escureceu, procuraram um lugar para passar a noite e encontraram um salão muito grande. Em uma de suas extremidades havia uma porta tão larga quanto o salão. Ali passaram a noite.

2.3 Por volta da meia-noite houve um grande terremoto; o chão tremia debaixo deles e a casa sacudia. Então Thor se levantou e chamou seus companheiros. Olharam ao redor e encontraram um aposento anexo à direita, no meio do salão, e entraram nele. Thor se sentou à porta; os outros foram mais para dentro e estavam muito assustados.

2.4 Thor segurava seu martelo pelo cabo, pronto para se defender. Então ouviram grandes gemidos e rugidos. Quando começou a amanhecer, Thor saiu e viu um homem deitado na floresta, não muito longe dele. Era muito grande, estava dormindo e roncava alto. Então Thor pensou ter descoberto que barulho era aquele que haviam ouvido durante a noite.

2.5 Cingiu-se com seu Megingjarder, o que aumentou sua força divina. Enquanto isso, o homem acordou e logo se levantou. Conta-se que, dessa vez, Thor se conteve e não o golpeou com o martelo, mas perguntou seu nome. Ele disse que se chamava Skrymer; mas, disse ele, não preciso perguntar qual é o seu nome: sei que você é Asa-Thor. Mas o que fizeram com minha luva?

2.6 Estendeu a mão e apanhou sua luva. Então Thor viu que a luva era o salão onde havia passado a noite, e que o aposento anexo era o polegar da luva. Skrymer perguntou se aceitariam sua companhia. Thor disse que sim. Skrymer pegou seu saco de provisões, desamarrou-o e começou a tomar seu desjejum; Thor e seus companheiros fizeram o mesmo em outro lugar.

2.7 Skrymer propôs que juntassem suas provisões, e Thor concordou. Então Skrymer amarrou todas as provisões em um só saco, colocou-o nas costas e foi à frente o dia inteiro, dando passadas gigantescas. No fim da tarde, procurou um lugar sob um grande carvalho para passarem a noite.

2.8 Então Skrymer disse a Thor que queria se deitar para dormir; eles podiam pegar o saco de provisões e preparar a ceia. Então Skrymer adormeceu e começou a roncar tremendamente.

2.9 Quando Thor pegou o saco de provisões e foi abri-lo, aconteceu algo que parece inacreditável, mas que ainda assim precisa ser contado: ele não conseguiu desatar um único nó, nem mover uma só ponta dos cordões de modo que ficasse mais frouxa do que antes.

2.10 Quando viu que todos os seus esforços eram inúteis, enfureceu-se, agarrou seu martelo Mjolner com as duas mãos, deu um passo à frente, até onde Skrymer estava deitado, e desferiu uma martelada em sua cabeça. Skrymer acordou e perguntou se alguma folha havia caído sobre sua cabeça; perguntou também se tinham ceado e estavam prontos para dormir.

2.11 Thor respondeu que estavam justamente indo dormir. Então foram para debaixo de outro carvalho. Mas é preciso dizer a verdade: ninguém dormiu sem medo. Por volta da meia-noite, Thor ouviu que Skrymer roncava e dormia tão profundamente que o som trovejava pela floresta.

2.12 Levantou-se e foi até ele, agarrou o martelo com firmeza e força e lhe deu um golpe bem no alto da cabeça, de modo que percebeu que a cabeça do martelo havia afundado profundamente na cabeça dele. Mas naquele instante Skrymer acordou e perguntou: O que foi isso? Caiu uma bolota na minha cabeça? Como vai, Thor?

2.13 Thor voltou às pressas, respondeu que acabara de acordar e disse que era meia-noite e ainda havia tempo para dormir. Então Thor decidiu que, se tivesse a chance de lhe dar o terceiro golpe, jamais voltaria a vê-lo, e ficou deitado, atento, esperando que Skrymer dormisse profundamente. Pouco antes do amanhecer, ouviu que Skrymer havia adormecido.

2.14 Então se levantou e correu até ele. Agarrou o martelo com toda a sua força e desferiu um golpe em sua têmpora, que viu estar voltada para cima. O martelo afundou até o cabo. Skrymer se sentou, esfregou as têmporas e disse: Há algum pássaro pousado na árvore acima de mim? Ao acordar, pareceu-me que um pouco de musgo dos galhos havia caído sobre minha cabeça. Ora!

2.15 Você está acordado, Thor? Já é hora de levantar e se vestir; mas falta pouco para chegarem à fortaleza chamada Utgard. Ouvi vocês cochichando entre si que não sou pequeno de estatura, mas verão homens maiores quando chegarem a Utgard. Agora vou lhes dar um bom conselho.

2.16 Não se gabem demais, pois os guerreiros de Utgard-Loke não vão tolerar a arrogância de sujeitinhos tão insignificantes quanto vocês; caso contrário, voltem, e essa é, de fato, a melhor coisa que podem fazer. Mas, se estão decididos a continuar a viagem, sigam sempre para o leste; meu caminho vai para o norte, em direção àquelas montanhas que vocês veem ali.

2.17 Skrymer então pegou o saco de provisões e o jogou nas costas; deixando-os, entrou na floresta, e nunca se soube se os deuses desejaram encontrá-lo de novo com saúde.

3 Thor e seus companheiros seguiram seu caminho e continuaram a viagem até o meio-dia. Então viram uma fortaleza numa planície, e ela era tão alta que tiveram de inclinar a cabeça bem para trás para conseguir olhar por cima dela. Aproximaram-se e chegaram ao portão da fortaleza, que estava fechado.

3.2 Como Thor não conseguia abri-lo e estava ansioso para entrar na fortaleza, eles se esgueiraram por entre as grades e assim entraram. Avistaram um grande salão e foram até ele. Encontrando a porta aberta, entraram e viram ali muitos homens, a maioria deles imensamente grandes, sentados em dois bancos. Então se aproximaram do rei, Utgard-Loki, e o saudaram.

3.3 Ele mal se dignou a olhar para eles, sorriu com desprezo e mostrou os dentes, dizendo: Já é tarde para pedir notícias de uma longa viagem, mas, se não me engano, este rapazinho é Oku-Thor, não é? Pode ser, porém, que você seja realmente maior do que parece. Para quais proezas você e seus companheiros estão preparados?

3.4 Ninguém pode ficar aqui conosco sem ter habilidade em algum ofício ou realização que supere a da maioria dos homens. Então respondeu aquele que havia entrado por último, isto é, Loki: Sei de uma proeza que estou preparado para demonstrar: não há ninguém aqui que consiga comer mais depressa do que eu.

3.5 Então Utgard-Loki disse: Essa é de fato uma proeza, se você conseguir cumprir sua palavra, e será posto à prova imediatamente. Chamou então do banco um homem chamado Logi e pediu que viesse ao centro do sa-

lão para medir suas forças com Loki. Pegaram um cocho cheio de carne e o puseram no chão; então Loki se sentou numa ponta e Logi na outra.

3.6 Ambos comeram o mais depressa que puderam e se encontraram no meio do cocho. Loki havia comido toda a carne dos ossos, mas Logi havia consumido tanto a carne quanto os ossos, e também o cocho. Todos concordaram que Loki havia perdido a aposta. Então Utgard-Loki perguntou em que competição aquele jovem sabia participar.

3.7 Thjalfi respondeu que tentaria disputar uma corrida com qualquer um que Utgard-Loki designasse. Utgard-Loki disse que essa era uma boa proeza e acrescentou que era de esperar que ele se destacasse pela velocidade, se pretendia vencer nessa competição, mas que logo resolveria a questão. Levantou-se e saiu. Havia uma excelente pista de corrida ao longo da planície.

3.8 Utgard-Loki chamou então um jovem chamado Hugi e mandou que disputasse uma corrida com Thjalfi. Disputaram a primeira corrida, e Hugi estava tão à frente que, ao dar a volta na chegada, encontrou Thjalfi. Disse Utgard-Loki: Você precisa se esforçar mais, Thjalfi, se quiser vencer a corrida; mas confesso que nunca veio aqui alguém mais veloz do que você.

3.9 Então disputaram uma segunda corrida, e, quando Hugi chegou ao fim e deu a volta, Thjalfi estava à distância de um longo tiro de besta. Então Utgard-Loki disse: Parece-me que Thjalfi corre bem; ainda assim, mal posso acreditar que vencerá a corrida, mas isso ficará provado quando disputarem a terceira. Então disputaram mais uma corrida.

3.10 Hugi correu até o fim e voltou, mas Thjalfi ainda não havia chegado ao meio da pista. Todos disseram então que essa competição já havia sido suficientemente disputada. Utgard-Loki perguntou agora a Thor quais

proezas ele estaria disposto a exibir diante deles, à altura das histórias que os homens contavam de seus grandes feitos.

3.11 Thor respondeu que preferia competir com alguém na bebida. Utgard-Loki disse que não haveria objeção a isso. Entrou no salão, chamou seu copeiro e pediu que trouxesse o chifre de beber usado como castigo, do qual seus guerreiros costumavam beber. O copeiro trouxe imediatamente o chifre e o entregou a Thor.

3.12 Disse Utgard-Loki: Considera-se que bebe bem quem esvazia este chifre de um só gole; alguns homens o esvaziam em dois goles, mas não há bebedor tão fraco que não consiga esvaziá-lo em três. Thor olhou para o chifre e não o achou muito grande, embora parecesse bastante comprido, mas estava com muita sede.

3.13 Levou-o aos lábios e engoliu com toda a força, pensando que não precisaria se inclinar sobre o chifre uma segunda vez. Mas, quando perdeu o fôlego e olhou dentro do chifre para ver como tinha se saído, pareceu-lhe difícil determinar se havia menos bebida do que antes. Então Utgard-Loki disse: Você bebeu bem, mas ainda assim não foi muito.

3.14 Eu nunca teria acreditado, se alguém me dissesse, que Asa-Thor não conseguia beber mais, mas sei que você será capaz de esvaziá-lo num segundo gole. Thor não respondeu, mas levou o chifre aos lábios, pensando que agora daria um gole maior.

3.15 Bebeu por tanto tempo quanto pôde e bebeu profundamente, como era seu costume, mas ainda assim não conseguia erguer a ponta do chifre tanto quanto gostaria. E, quando afastou o chifre e olhou dentro dele, pareceu-lhe que havia bebido menos do que da primeira vez; mas agora o chifre podia ser carregado sem derramar. Então Utgard-Loki disse: Como é isso, Thor!

3.16 Você não está deixando para o terceiro gole mais do que convém à sua habilidade? Parece-me que, se você pretende esvaziar o chifre no terceiro gole, esse terá de ser o maior. Aqui entre nós você não será considerado um homem tão grande quanto os ases dizem, se não se distinguir mais em outras proezas do que me parece ter feito nesta.

3.17 Então Thor se enfureceu, levou o chifre à boca, bebeu com toda a força e continuou por tanto tempo quanto pôde; quando olhou dentro dele, seu conteúdo de fato havia diminuído visivelmente, mas ele devolveu o chifre e não quis beber mais. Disse Utgard-Loki: Está claro que sua força não é tão grande quanto pensávamos. Gostaria de tentar outras competições?

3.18 É evidente que você nada ganhou com a primeira. Thor respondeu: Gostaria de tentar outras competições, mas eu ficaria surpreso se, em casa, entre os ases, uma bebida dessas fosse considerada pouca. Que competição você vai me oferecer agora?

3.19 Utgard-Loki respondeu: Os rapazes daqui acham que levantar meu gato do chão é uma simples brincadeira, e eu jamais teria ousado oferecer uma coisa dessas a Asa-Thor se já não tivesse uma vez que você é muito menos homem do que eu pensava. Então um gato cinzento saltou para o centro do salão, e ele era bastante grande.

3.20 Thor foi até ele, pôs a mão sob o meio de seu corpo e tentou erguê-lo, mas o gato arqueava as costas na mesma medida em que Thor levantava as mãos; e, quando as estendeu para cima o máximo que pôde, o gato levantou uma pata, e Thor não levou a competição adiante. Então Utgard-Loki disse: Essa competição terminou como eu esperava.

3.21 O gato é bastante grande, e Thor é pequeno, e miúdo em comparação com os grandes homens que estão aqui conosco. Disse Thor: Por menor que você me considere, que venha lutar comigo quem quiser, pois agora estou enfurecido. Utgard-Loki respondeu, olhando ao redor para os bancos: Não vejo ninguém aqui que não considere uma ninharia lutar com você.

3.22 E disse ainda: Deixe-me ver primeiro! Chamem aqui aquela velha, Elli, minha mãe de criação, e que Thor lute com ela, se quiser. Ela já derrubou homens que me pareceram tão fortes quanto Thor. Então uma velha entrou no salão. Utgard-Loki mandou que ela lutasse com Asa-Thor. A história é curta.

3.23 O resultado da luta foi que, quanto mais Thor apertava seu abraço, mais firme ela permanecia. Então a mulher começou a se mover, e Thor perdeu o equilíbrio. Eles travaram alguns embates muito duros, e logo Thor foi forçado a apoiar um joelho no chão.

3.24 Então Utgard-Loki se adiantou, mandou que parassem de lutar e acrescentou que Thor não precisava desafiar mais ninguém para lutar com ele em seu salão; além disso, já estava ficando tarde. Indicou assentos a Thor e seus companheiros, e eles passaram a noite ali, desfrutando da melhor hospitalidade.

4 Ao amanhecer do dia seguinte, Thor e seus companheiros se levantaram, se vestiram e ficaram prontos para partir. Então Utgard-Loki veio e mandou pôr a mesa para eles, e não faltou fartura de comida nem de bebida. Depois de tomarem o café da manhã, partiram imediatamente da fortaleza.

4.2 Utgard-Loki os acompanhou para fora da fortaleza, mas, ao se despedir, falou com Thor e lhe perguntou como achava que sua viagem havia terminado, ou se alguma vez havia encontrado um homem mais poderoso

do que ele.

4.3 Thor respondeu que não podia negar que havia sido muito humilhado naquele encontro; e de uma coisa eu sei, acrescentou: vocês me chamarão de homem de pouco valor, e isso me deixa profundamente envergonhado.

4.4 Então Utgard-Loki disse: Agora vou lhe contar a verdade, já que você saiu da fortaleza: se eu viver e puder fazer minha vontade, você nunca mais entrará nela; e sei muito bem que você jamais teria entrado se eu soubesse antes que era tão forte e que chegaria tão perto de nos causar uma grande desgraça. Saiba, então, que eu o enganei com ilusões.

4.5 Quando o encontrei pela primeira vez na floresta, fui ao seu encontro, e, quando você tentou desatar o saco de provisões, eu o havia amarrado com fios de ferro, mas você não encontrou o ponto onde devia desatá-lo. Depois, você me golpeou três vezes com o martelo. O primeiro golpe foi o mais fraco, e ainda assim foi tão violento que teria me matado se tivesse me atingido.

4.6 Você viu perto da minha fortaleza uma montanha com o cume fendido em três vales quadrados, um dos quais era o mais profundo: essas eram as marcas feitas pelo seu martelo. Eu pus a montanha diante dos golpes sem que você visse. Da mesma forma, enganei vocês em suas competições com meus cortesãos.

4.7 Quanto à primeira, da qual Loki participou, os fatos foram os seguintes: ele estava com muita fome e comeu depressa; mas aquele que se chamava Logi era fogo incontrolável, e queimou o cocho tão depressa quanto a carne. Quando Thjalfi disputou uma corrida com aquele que se chamava Hugi, ele era o meu pensamento, e era impossível para Thjalfi acompanhar sua velocidade.

4.8 Quando você bebeu do chifre e achou que seu conteúdo diminuía tão pouco, então, dou minha palavra, isso foi uma grande maravilha, que eu jamais teria considerado possível. Uma das pontas do chifre estava no mar, mas você não viu isso. Quando chegar à beira-mar, descobrirá quanto o mar baixou com o que você bebeu; isso agora se chama vazante.

4.9 Ademais, ele disse: Também não me pareceu menos maravilhoso que você levantasse o gato; e, para dizer a verdade, todos os que viram ficaram assustados quando perceberam que você havia erguido uma de suas patas do chão, pois ele não era o gato que você pensava. Era, na realidade, a Serpente de Midgard, que circunda todas as terras.

4.10 Ela mal tinha comprimento suficiente para tocar a terra com a cauda e a cabeça, e você a ergueu tão alto que sua mão quase alcançou o céu. Também foi uma proeza espantosa quando você lutou com Elli, pois nunca existiu, nem jamais existirá, alguém que Elli (velhice, idade avançada) não vença, desde que viva o bastante para esperar sua chegada.

4.11 E agora a verdade é que precisamos nos separar; e será melhor para nós dois que você não volte a me visitar. Voltarei a defender minha fortaleza com ilusões semelhantes ou outras, de modo que você não terá poder sobre mim.

4.12 Quando Thor ouviu essa história, agarrou seu martelo e o ergueu no ar, mas, quando estava prestes a golpear, não viu Utgard-Loki em parte alguma; e, quando se voltou para a fortaleza e ia reduzi-la a pedaços, viu uma bela e extensa planície, mas nenhuma fortaleza. Assim, deu meia-volta e seguiu seu caminho de volta a Thrudvang.

4.13 Mas afirma-se com verdade que ele então decidiu, em seu íntimo, buscar aquele encontro com a Serpente de Midgard que mais tarde aconteceu. E agora penso que ninguém pode lhe contar notícias mais verdadeiras

dessa viagem de Thor.

5 Então disse Ganglere: Utgard-Loke é um homem muito poderoso, embora recorra muito a ilusões e feitiçaria. Seu poder também se comprova pelo fato de ter vassalos tão fortes. Mas Thor não se vingou disso? Har respondeu: Não se ignora, embora nenhum sábio conte a respeito, como Thor se desforrou pela viagem de que acabamos de falar.

5.2 Ele não ficou muito tempo em casa antes de se preparar tão de repente para uma nova viagem que não levou consigo nem carro, nem bodes, nem companheiro algum. Saiu de Midgard sob a aparência de um jovem e, ao anoitecer, chegou à casa de um gigante chamado Hymer.[61] Thor passou a noite ali como hóspede.

5.3 Pela manhã, Hymer se levantou, vestiu-se e se preparou para sair remando pelo mar para pescar. Thor também se levantou de um salto, aprontou-se às pressas e perguntou a Hymer se poderia acompanhá-lo. Hymer respondeu que pouca ajuda receberia de Thor, pois ele era tão pequeno e jovem; e acrescentou: Você vai sentir frio se eu remar tão longe e ficar tanto tempo quanto costumo.

5.4 Thor disse que, apesar disso, ele poderia remar para tão longe da costa quanto quisesse, e ainda estava por se ver quem seria o primeiro a pedir para voltar à terra. E Thor ficou tão furioso com o gigante que quase fez o martelo ressoar na cabeça dele naquele mesmo instante, mas se conteve, pois pretendia pôr sua força à prova em outra ocasião.

5.5 Perguntou a Hymer o que usariam como isca, mas Hymer respondeu que ele teria de encontrar sua própria isca. Então Thor se dirigiu para onde viu uma manada de bois que pertencia a Hymer. Pegou o maior boi, que se

chamava Himinbrjot, arrancou-lhe a cabeça com uma torção e a levou até a beira do mar. Hymer já havia empurrado o barco para a água.

5.6 Thor subiu a bordo e se sentou na popa; pegou dois remos e remou de tal modo que Hymer teve de admitir que suas remadas faziam o barco avançar depressa. Hymer manejava os remos na proa, e assim logo terminaram aquele percurso.

5.7 Então Hymer disse que haviam chegado ao lugar onde costumava ficar pescando peixes chatos, mas Thor disse que gostaria de remar muito mais para longe, e assim avançaram depressa mais um trecho. Então Hymer disse que haviam ido tão longe que era perigoso permanecer ali, por causa da serpente de Midgard.

5.8 Thor disse que desejava remar por mais algum tempo, e assim fez; mas Hymer não estava nada contente. Thor recolheu os remos, preparou uma linha muito resistente, e o anzol não era menor nem mais fraco. Depois de prender a cabeça do boi como isca, lançou-a pela borda, e ela afundou até o fundo.

5.9 É preciso admitir que Thor agora enganava a serpente de Midgard tanto quanto Utgard-Loke havia zombado dele quando ele devia erguer a serpente com a mão. A serpente de Midgard abocanhou a cabeça do boi, de modo que o anzol penetrou em seu palato, mas, quando a serpente percebeu isso, puxou com tanta força que as duas mãos de Thor foram lançadas contra a borda do barco.

5.10 Então Thor se enfureceu, recorreu à sua força de asa e firmou os pés com tanta força que ambos atravessaram o barco, e ele ficou de pé no fundo do mar. Puxou a serpente até a borda do barco; e, na verdade, ninguém jamais viu cena mais terrível do que Thor lançando um olhar feroz à serpente, enquanto ela o encarava e jorrava veneno.

5.11 Dizem que o gigante Hymer mudou de cor e empalideceu de medo ao ver a serpente e a água entrando no barco; mas, no exato momento em que Thor agarrou o martelo e o ergueu no ar, o gigante procurou às apalpadelas sua faca de pesca e cortou a linha de Thor junto à borda do barco, fazendo a serpente afundar de volta no mar.

5.12 Thor lançou o martelo atrás dela, e dizem até que lhe arrancou a cabeça no fundo, mas creio que a verdade é que a serpente de Midgard ainda vive e permanece no oceano. Thor cerrou o punho e deu um soco no ouvido do gigante, de modo que ele caiu de costas no mar, e a última coisa que viu dele foram os calcanhares; Thor, porém, caminhou pela água até a praia.

6 [60] Bonde = camponês.

7 [61] Chamado Ymer na Edda Jovem, mas a Edda Antiga o chama de Hymer.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING XV — A MORTE DE BALDER

✦

1 Então Ganglere perguntou: Aconteceram outras coisas notáveis entre os ases? De fato, foi um grande feito o que Thor realizou nessa viagem. Har respondeu: Sim, há acontecimentos a contar que pareceram de importância muito maior aos ases. Esta história começa com Balder tendo sonhos terríveis que ameaçavam sua vida.

1.2 Quando contou esses sonhos aos ases, eles se reuniram para deliberar e decidiram buscar proteção para Balder contra todo tipo de mal. Assim, Frigg exigiu do fogo, da água, do ferro e de todos os tipos de metal, das pedras, da terra, das árvores, das doenças, dos animais, das aves e dos seres rastejantes um juramento de que não fariam mal a Balder.

1.3 Depois que isso foi feito e divulgado, tornou-se uma diversão para Balder e os ases que ele ficasse de pé em suas reuniões enquanto alguns disparavam contra ele, outros o golpeavam e outros lhe atiravam pedras; mas, por mais que fizessem, nenhum mal lhe acontecia, e isso parecia a todos uma grande honra.

1.4 Quando Loki, filho de Laufey, viu isso, ficou muito descontente por Balder não sofrer ferimentos. Então foi até Frigg, em Fensal, tendo assumido a aparência de uma mulher. Frigg perguntou àquela mulher se sabia o que os ases estavam fazendo em sua reunião. Ela respondeu que todos estavam disparando contra Balder, mas que isso não o feria.

1.5 Então Frigg disse: Nenhuma arma nem árvore pode ferir Balder; obtive um juramento de todas elas. A mulher perguntou: Todas as coisas juraram poupar Balder? Frigg respondeu: A oeste de Valhal cresce um pequeno arbusto chamado visco, que me pareceu jovem demais para que eu exigisse dele um juramento. Então a mulher desapareceu subitamente.

1.6 Loki foi arrancar o visco e seguiu para a reunião. Hoder estava afastado, a um lado da roda de homens, porque era cego. Loki se dirigiu a ele e perguntou: Por que você não dispara contra Balder? Ele respondeu: Porque não vejo onde ele está e, além disso, não tenho armas.

1.7 Então Loki disse: Faça como os outros e preste honra a Balder; vou lhe mostrar onde ele está; dispare contra ele com esta vara. Hoder pegou o visco e disparou contra Balder, guiado por Loki. O dardo o atravessou, e ele caiu morto no chão. Essa é a maior desgraça que já aconteceu aos deuses e aos homens.

1.8 Quando Balder caiu, os ases ficaram mudos de horror, e suas mãos não tiveram forças para segurar o cadáver. Olhavam uns para os outros, e todos tinham o mesmo sentimento em relação àquele que cometera o ato, mas, como estavam reunidos em um lugar sagrado de paz, ninguém podia se vingar.

1.9 Quando os ases finalmente tentaram falar, o pranto sufocou tanto suas vozes que nenhum conseguia descrever ao outro sua dor. Odin foi quem mais sentiu essa desgraça, pois compreendia melhor que todos a grande perda e o grande dano que a queda de Balder representava para os ases.

1.10 Quando os deuses recobraram os sentidos, Frigg falou e perguntou quem, entre os ases, desejava conquistar todo o seu amor e sua boa vontade, cavalgando pelo caminho de Hel para tentar encontrar Balder e oferecendo

a Hel um resgate, caso ela permitisse que Balder voltasse para casa, em Asgard. Aquele que se dispôs a fazer essa viagem se chama Hermod, o Ágil, servidor de Odin. O cavalo de Odin, Sleipner, foi trazido. Hermod montou nele e partiu a galope.

2 Os ases pegaram o cadáver de Balder e o levaram à beira do mar. Hringhorn era o nome do navio de Balder, e ele era o maior de todos os navios. Os deuses queriam lançá-lo ao mar e fazer nele a pira funerária de Balder, mas não conseguiam movê-lo. Então mandaram buscar em Jotunheim a giganta chamada Hyrrokken. Ela veio montada em um lobo e tinha serpentes retorcidas como rédeas.

2.2 Quando desmontou, Odin encarregou quatro berserks de cuidar de sua montaria, mas eles só conseguiram contê-la derrubando-a no chão. Hyrrokken foi até a proa e lançou o navio ao mar com um único empurrão, mas o movimento foi tão violento que o fogo saltou dos rolos colocados por baixo dele, e toda a terra tremeu.

2.3 Então Thor se enfureceu, empunhou seu martelo e teria esmagado imediatamente o crânio dela, se todos os deuses não tivessem pedido que a poupasse. O cadáver de Balder foi levado para o navio; e, quando sua esposa, Nanna, filha de Nep, viu isso, seu coração se partiu de dor, e ela morreu. Ela foi levada à pira funerária e lançada ao fogo.

2.4 Thor ficou ao lado e consagrou a pira com Mjolner. Diante de seus pés passou correndo um anão chamado Lit. Thor lhe deu um pontapé e o lançou ao fogo, e ele também foi queimado. Muitos tipos de seres compareceram a essa pira funerária. Primeiro veio Odin, acompanhado de Frigg, das valquírias e de seus corvos.

2.5 Frey veio em seu carro puxado pelo javali chamado Gullinburste ou Slidrugtanne. Heimdal montava seu cavalo Gulltop, e Freyja conduzia seus gatos. Havia um grande número de gigantes do gelo e gigantes das montanhas. Odin colocou na pira funerária seu anel de ouro, Draupner, que tinha a propriedade de produzir, a cada nona noite, oito anéis de ouro de peso igual ao seu. O cavalo de Balder, com todos os seus arreios, foi levado à pira de seu senhor.

3 Quanto a Hermod, conta-se que cavalgou durante nove noites por vales profundos e escuros, sem ver luz até chegar ao rio Gjallar e atravessar a ponte Gjallar, que é coberta de ouro reluzente. Modgud é o nome da donzela que guarda a ponte.

3.2 Ela perguntou seu nome e a que família pertencia, dizendo que, no dia anterior, cinco fylkes (reinos, grupos) de homens mortos haviam atravessado a ponte a cavalo; mas acrescentou: Ela não treme menos sob você sozinho, e você não tem a cor dos mortos. Por que cavalga pelo caminho de Hel? Ele respondeu: Vou a Hel para encontrar Balder. Você o viu passar por aqui?

3.3 Ela respondeu que Balder havia atravessado a ponte Gjallar a cavalo e acrescentou: Mas o caminho de Hel segue para baixo e para o norte. Então Hermod continuou cavalgando até chegar ao portão de Hel. Desmontou do cavalo, apertou mais as cilhas, tornou a montar e cravou nele as esporas, e o cavalo saltou por cima do portão com tanta força que nem chegou a tocá-lo.

3.4 Depois Hermod seguiu até o salão e desmontou de seu cavalo. Entrou e viu ali seu irmão Balder sentado no lugar de maior destaque. Ficou ali durante a noite. Pela manhã, perguntou a Hel se Balder poderia voltar

para casa com ele e contou como era grande o pranto entre os ases. Mas Hel respondeu que agora se provaria se Balder era tão amado quanto se dizia.

3.5 Se todas as coisas, disse ela, tanto as vivas quanto as mortas, chorarem por ele, então ele voltará para os ases; mas, se alguma coisa se recusar a derramar lágrimas, ele ficará com Hel. Hermod se levantou, e Balder o acompanhou para fora do salão. Pegou o anel Draupner e o enviou a Odin como lembrança.

3.6 Nanna enviou a Frigg um lenço e outros presentes, e a Fulla enviou um anel. Então Hermod cavalgou de volta e chegou a Asgard, onde relatou as notícias do que havia visto e ouvido.

4 Então os ases enviaram mensageiros por todo o mundo, pedindo que chorassem por Balder para libertá-lo do poder de Hel. Todas as coisas assim fizeram: os homens e os animais, a terra, as pedras, as árvores e todos os metais, assim como você já deve ter visto essas coisas chorarem quando saem do frio e entram no calor.

4.2 Quando os mensageiros voltavam para casa, depois de cumprirem bem sua missão, encontraram certa caverna onde estava sentada uma giganta (gygr = ogra) chamada Thok. Pediram que ela chorasse para libertar Balder de Hel; mas ela respondeu:

5 Thok chorará
Com lágrimas secas
Pelo sepultamento de Balder;
Nem na vida nem na morte
Ele me deu alegria.
Que Hel fique com o que tem!

6 Em geral, acredita-se que essa Thok era Loki, filho de Laufey, que foi quem mais praticou o mal entre os ases.

7 Então Ganglere disse: Loki cometeu um mal muito grande, primeiro ao causar a morte de Balder e depois ao impedir que ele fosse libertado de Hel. Ele não recebeu nenhum castigo por esse delito? Har respondeu: Sim, recebeu por isso um castigo de que se lembrará por muito tempo. Os deuses ficaram extremamente furiosos, como era de esperar.

7.2 Então ele fugiu e se escondeu em um rochedo. Ali construiu uma casa com quatro portas, para poder vigiar todos os lados. Muitas vezes, durante o dia, assumia a aparência de um salmão e se escondia na cachoeira de Frananger. Então pensava em que artifícios os ases poderiam empregar para capturá-lo.

7.3 Certa vez, sentado em sua casa, pegou linho e fio e os entrelaçou em malhas, da maneira como as redes passaram a ser feitas desde então; diante dele ardia um fogo. Então viu que os ases não estavam longe. Odin havia visto, de Hlidskjalf, onde Loki se escondia. Loki se levantou imediatamente, lançou a rede ao fogo e saltou no rio.

7.4 Quando os ases chegaram à casa, o primeiro a entrar foi o mais sábio de todos, chamado Kvaser; ao ver no fogo as cinzas da rede que havia sido queimada, compreendeu que aquilo devia ser um instrumento para pescar e contou isso aos ases. Então eles pegaram linho e fizeram uma rede seguindo o modelo daquela que viam nas cinzas e que Loki havia feito.

7.5 Quando a rede ficou pronta, os ases foram ao rio e a lançaram na cachoeira. Thor segurou uma ponta da rede, e todos os outros ases seguraram a outra, arrastando-a juntos pela correnteza. Loki foi à frente dela e se dei-

tou entre duas pedras, de modo que arrastaram a rede por cima dele, embora percebessem que algum ser vivo tocava as malhas.

7.6 Subiram de novo até a cachoeira e lançaram a rede uma segunda vez. Dessa vez prenderam a ela um grande peso, tornando-a tão pesada que nada poderia passar por baixo. Loki nadou à frente da rede, mas, ao ver que estava perto do mar, saltou por cima dela e voltou depressa para a cachoeira.

7.7 Quando os ases viram para onde ele fora, subiram até a cachoeira e se dividiram em dois grupos, enquanto Thor caminhava pela água no meio da correnteza; assim arrastaram a rede até o mar. Loki viu que agora tinha apenas duas possibilidades de fuga: arriscar a vida e nadar para o mar ou saltar de novo por cima da rede.

7.8 Escolheu a segunda e deu um salto enorme por cima da corda superior da rede. Thor estendeu a mão e o agarrou, mas ele escorregou em sua mão, de modo que Thor só conseguiu segurá-lo com firmeza ao chegar à cauda, e é por isso que o salmão tem a cauda tão fina. Assim Loki foi capturado sem trégua e levado a uma caverna.

7.9 Os deuses pegaram três pedras, colocaram-nas de pé e abriram um buraco em cada uma. Depois pegaram os filhos de Loki, Vale e Nare ou Narfe. Transformaram Vale em um lobo, e ele então despedaçou seu irmão Narfe, com cujos intestinos os ases amarraram Loki sobre as três pedras.

7.10 Uma ficava sob seus ombros, outra sob seus lombos e a terceira sob a parte de trás de suas coxas, e as amarras se tornaram de ferro. Skade pegou uma serpente e a prendeu acima dele, para que o veneno da serpente pingasse em seu rosto. Mas Sigyn, sua esposa, fica ao lado dele e segura uma vasilha sob as gotas de veneno.

7.11 Sempre que a vasilha fica cheia, ela vai despejar o veneno, e, enquanto isso, o veneno pinga no rosto de Loki. Então ele se contorce com tanta violência que toda a terra treme, e é a isso que vocês chamam de terremotos. Ali ele ficará amarrado até o Ragnarok.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING XVI — RAGNAROK

✦

1 Então disse Ganglere: Que notícias há para contar sobre o Ragnarok? Nunca ouvi falar disso antes. Har respondeu: Grandes coisas há para dizer a esse respeito. Primeiro, há um inverno chamado Fimbul-inverno, quando a neve vem de todos os lados, as geadas são tão severas e os ventos tão cortantes e penetrantes que não há alegria no sol.

1.2 Há três invernos assim seguidos, sem nenhum verão entre eles. Mas antes desses há outros três invernos, durante os quais grandes guerras assolam o mundo inteiro. Irmãos matam uns aos outros por ganhos, e ninguém poupa o pai ou a mãe nessa matança e nesse adultério. Assim diz a Profecia da Vala:

2 Irmãos lutarão entre si
E serão a perdição uns dos outros;
Os filhos das irmãs
Destruirão seu parentesco.[62]
Duro é o mundo,
Os pecados da carne crescem imensamente.
Há eras de machados, eras de espadas —
Escudos são partidos em dois —,
Há eras de ventos, eras de lobos,
Antes que o mundo caia morto.[63]

3 Então acontece o que parecerá um grande milagre: o lobo[64] devora o sol, e isso parecerá uma grande perda. O outro lobo devorará a lua, e isso também causará grandes males. As estrelas serão arremessadas do céu.

3.2 Então a terra e as montanhas tremerão com tanta violência que as árvores serão arrancadas pela raiz, as montanhas desabarão e todos os laços e grilhões se romperão e se despedaçarão. O lobo Fenris se solta. O mar avança sobre a terra, pois a serpente de Midgard se contorce com fúria gigantesca e procura alcançar a terra firme. O navio chamado Naglfar também se solta.

3.3 Ele é feito das unhas dos mortos; por isso, vale advertir que, quando um homem morre com as unhas por cortar, fornece uma grande quantidade de material para a construção desse navio, que tanto deuses quanto homens desejam que seja concluído o mais tarde possível. Mas nessa inundação Naglfar começa a flutuar. O gigante Hrym é seu timoneiro.

3.4 O lobo Fenris avança com a boca escancarada; a mandíbula superior alcança o céu, e a inferior está sobre a terra. Ele a abriria ainda mais se houvesse espaço. Fogo sai de seus olhos e narinas. A serpente de Midgard vomita veneno, contaminando todo o ar e o mar; ela é muito terrível e se coloca ao lado do lobo.

3.5 Em meio a esse choque e estrondo, os céus se rasgam em dois, e os filhos de Muspel vêm cavalgando pela abertura. Surt cavalga à frente, e diante dele e atrás dele arde um fogo abrasador. Ele tem uma espada muito boa, que brilha mais que o sol. Quando cavalgam sobre Bifrost, ela se despedaça, como já foi dito. Os filhos de Muspel seguem rumo à planície chamada Vigrid.

3.6 Para lá também se dirigem o lobo Fenris e a serpente de Midgard. A esse lugar também chegaram Loki e Hrym, e com ele todos os gigantes de gelo. Na companhia de Loki estão todos os amigos de Hel. Os filhos de Muspel mantêm ali suas tropas resplandecentes separadas das demais. A planície de Vigrid tem cem milhas (rasts) de cada lado.

4 Enquanto essas coisas acontecem, Heimdal se levanta, sopra com toda a força a trompa Gjallar e desperta todos os deuses, que então se reúnem em conselho. Odin cavalga até o poço de Mimer para pedir a Mimer conselhos para si e para seu povo. Então o freixo Ygdrasil estremece, e todas as coisas no céu e na terra temem e tremem.

4.2 Os ases e os einherjar se armam e correm para o campo de batalha. Odin cavalga à frente; com seu elmo de ouro, sua cota de malha resplandecente e sua lança Gungner, avança contra o lobo Fenris. Thor está ao seu lado, mas não pode ajudá-lo, pois está completamente ocupado em sua luta contra a serpente de Midgard.

4.3 Frey enfrenta Surt, e golpes violentos são trocados antes que Frey caia. A causa de sua morte é não ter aquela boa espada que deu a Skirner. Até o cão Garm, que estava preso diante da caverna de Gnipa, se solta. Ele é a maior das pragas. Luta com Tyr, e os dois se matam.

4.4 Thor conquista grande fama ao matar a serpente de Midgard, mas recua apenas nove passos antes de cair morto no chão, envenenado pelo veneno que a serpente lança sobre ele. O lobo engole Odin, causando assim sua morte; mas Vidar imediatamente se volta e se lança contra o lobo, colocando um pé sobre sua mandíbula inferior.

4.5 Nesse pé ele usa o sapato para o qual se vem reunindo material ao longo de todas as eras, a saber, as tiras de couro que os homens cortam das pontas e dos calcanhares dos sapatos; por isso, quem deseja prestar auxílio aos ases deve jogar fora essas tiras. Com uma das mãos, Vidar agarra a mandíbula superior do lobo e assim lhe rasga a boca. Desse modo o lobo morre.

4.6 Loki luta com Heimdal, e os dois se matam. Então Surt lança fogo sobre a terra e queima o mundo inteiro. Assim se diz na Profecia da Vala:

5 Heimdal sopra com força
Sua trompa erguida.
Odin fala
Com a cabeça de Mimer.
O freixo que se ergue reto,
Ygdrasil, estremece,
A velha árvore geme,
E o gigante se solta.

6 Como vão os ases?
Como vão os elfos?
Toda Jotunheim ruge.
Os ases se reúnem em conselho;
Diante de suas portas de pedra
Gemem os anões,
Os guias da rocha fendida.
Agora vocês sabem mais ou não?

7 Do leste avança Hrym,
Leva seu escudo diante de si.
Jormungand se revolve
Com fúria gigantesca
E golpeia as ondas.
A águia grita
E com o bico pálido dilacera cadáveres,
Naglfar se solta.

8 Um navio vem do leste,
As hostes de Muspel
Vêm pelo mar,
E Loki é o timoneiro.
Todas as forças cruéis
Estão com o lobo;
Junto delas
Está o irmão de Byleist.[65]

9 Do sul vem Surt
Com um tição em chamas —
O sol do deus da guerra
Brilha em sua espada.
Montanhas se chocam,
Donzelas gigantes se assustam,
Heróis seguem o caminho de Hel,
E o céu se rasga em dois.

10 Então chega a Hlin
Outra aflição,
Quando Odin vai
Lutar com o lobo,
E o brilhante matador de Bele[66]
Vai enfrentar Surt.
Ali cairá
O amado de Frigg.

11 O filho de Odin vai
Lutar com o lobo,
E Vidar segue seu caminho
Até a fera selvagem.[67]
Com a mão ele crava
Sua espada no coração
Do filho do gigante
E vinga seu pai.

12 Então vai o famoso
Filho[68] de Hlodyn
Lutar com a serpente.
Embora esteja prestes a morrer,
Ele não teme o combate;
Todos os homens
Abandonam seus lares
Quando o guardião de Midgard
Mata a serpente em sua ira.

13 O sol escurece,
A terra afunda no mar,
As estrelas brilhantes
Desaparecem do céu;
O fogo se alastra,
O calor arde,
E altas chamas dançam
Contra o próprio céu.[69]

14 E de novo se diz o seguinte:

15 Vigrid é o nome da planície
Onde se encontrarão em combate
Surt e o deus gentil.
Cem milhas
Ela tem em cada direção.
Esse campo está demarcado para eles.[70]

16 [62] Cometer adultério.

17 [63] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 48, 49.

18 [64] Lobo Fenris.

19 [65] Loki.

20 [66] Frey.

21 [67] O lobo Fenris.

22 [68] Thor.

23 [69] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 50-52, 54-57, 59, 60, 62, 63.

24 [70] Edda Antiga: O Canto de Vafthrudner, 18.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING XVII — REGENERAÇÃO

✦

1 Então Ganglere perguntou: O que acontece quando o céu, a terra e o mundo inteiro são consumidos pelas chamas, e quando todos os deuses, todos os einherjar e todos os homens estão mortos? Você já disse que todos os homens viverão em algum mundo por todas as eras. Har respondeu: Há muitas moradas boas e muitas ruins. O melhor é estar em Gimle, no céu.

1.2 Há muita bebida boa para aqueles que encontram alegria nisso, no salão chamado Brimer. Ele também fica no céu. Há também um excelente salão que fica nas montanhas de Nida. É construído de ouro vermelho e se chama Sindre. Nesse salão morarão homens bons e de boas intenções. Nastrand é um salão grande e terrível, e suas portas se abrem para o norte.

1.3 É construído de serpentes entrelaçadas, e todas as cabeças das serpentes se voltam para dentro do salão e vomitam veneno que corre em torrentes pelo salão, e nessas torrentes caminham os perjuros e os assassinos. Assim se diz aqui:

2 Conheço um salão que se ergue
Longe do sol
Na praia dos cadáveres.
Gotas de veneno
Caem pelas frestas.
De dorsos de serpentes
O salão é feito.

3 Ali caminharão
Por fortes torrentes
Os perjuros
E os assassinos.

4 Mas em Hvergelmer é pior.

5 Ali Nidhug tortura
Os corpos dos mortos.[71]

6 Então disse Ganglere: Algum deus vive então? Há alguma terra ou céu? Har respondeu: A terra se ergue de novo do mar, verde e bela. Os campos não semeados produzem suas colheitas. Vidar e Vale vivem. Nem o mar nem o fogo de Surt lhes fizeram mal, e eles moram nas planícies de Ida, onde antes ficava Asgard. Para lá também vão os filhos de Thor, Mode e Magne, e eles têm Mjolner.

6.2 Então Balder e Hoder vêm de Hel. Todos se sentam juntos e conversam sobre as coisas que aconteceram antigamente — sobre a serpente de Midgard e o lobo Fenris. Encontram na grama aquelas mesas de ouro que os ases possuíam outrora. Assim se diz:

7 Vidar e Vale
Moram na casa dos deuses,
Quando se apaga o fogo de Surt.
Mode e Magne
Terão o Mjolner de Vingner
Quando a luta terminar.[72]

8 Em um lugar chamado Bosque de Hodmimer[73], duas pessoas, chamadas Lif e Lifthraser, ficam escondidas durante o fogo de Surt. Elas se alimentam do orvalho da manhã. Delas descende uma raça tão numerosa que enche o mundo inteiro de gente, como se diz aqui:

9 Lif e Lifthraser
Ficarão escondidos
No Bosque de Hodmimer.
O orvalho da manhã
Lhes serve de alimento.
Deles descendem as raças.[74]

10 Mas o que lhe parecerá maravilhoso é que o sol deu à luz uma filha não menos bela que ele próprio, e ela percorre o caminho celeste de sua mãe, como se diz aqui:

11 Uma filha
Nasce do sol
Antes que Fenrer o tome.
Pelo caminho de sua mãe,
Quando os deuses estiverem mortos,
Essa donzela cavalgará.[75]

12 E se agora você ainda consegue fazer mais perguntas, disse Har a Ganglere, não sei de onde lhe veio esse poder. Nunca ouvi ninguém contar mais sobre o destino do mundo. Faça agora o melhor uso que puder do que lhe foi contado.

13 Então Ganglere ouviu um ruído terrível de todos os lados e, quando olhou ao redor, estava ao ar livre em uma planície nivelada. Não viu salão nem fortaleza. Seguiu seu caminho e voltou ao seu reino, onde contou as notícias do que tinha visto e ouvido, e desde então essas notícias vêm sendo transmitidas de pessoa a pessoa.

14 [71] Edda Antiga: A Profecia da Vala, 40, 41.

15 [72] Edda Antiga: O Canto de Vafthrudner, 51.

16 [73] Holt = bosque.

17 [74] Edda Antiga: O Canto de Vafthrudner, 45.

18 [75] Edda Antiga: O Canto de Vafthrudner, 47.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

GYLFAGINNING — POSFÁCIO

✦

1 Os ases então se sentaram para conversar, reuniram-se em conselho e recordaram todas as histórias que haviam sido contadas a Gylfe. Deram aos homens e aos lugares que ali estavam exatamente os mesmos nomes que haviam sido mencionados antes.

1.2 Fizeram isso para que, depois de passado muito tempo, os homens não duvidassem de que aqueles ases de quem essas histórias eram agora contadas e aqueles a quem os mesmos nomes foram dados eram todos os mesmos. Havia um chamado Thor, e ele é Asa-Thor, o antigo. Ele é Oku-Thor, e a ele são atribuídos os grandes feitos realizados por Heitor em Troia.

1.3 Mas os homens pensam que os turcos contaram histórias sobre Ulisses e o chamaram de Loki, pois os turcos eram seus maiores inimigos.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

BRAGARÆÐUR I — A VIAGEM DE ÆGER A ASGARD

✦

1 Um homem chamado Æger, ou Hler, que morava na ilha chamada Ilha de Hler, era muito versado na magia negra. Ele fez uma viagem a Asgard. Mas os ases sabiam de sua chegada e o receberam de maneira amigável; também fizeram uso de muitas espécies de ilusões.

1.2 À noite, quando o banquete começou, Odin mandou trazer espadas para o salão, e elas eram tão brilhantes que seu resplendor tornava desnecessária qualquer outra luz enquanto eles estavam sentados bebendo. Então os ases foram para o banquete, e os doze ases que haviam sido nomeados juízes se sentaram em seus altos assentos.

1.3 Estes são seus nomes: Thor, Njord, Frey, Tyr, Heimdal, Brage, Vidar, Vale, Uller, Honer, Forsete, Loki. As asynjes (deusas) também estavam com eles: Frigg, Freyja, Gefjun, Idun, Gerd, Sigyn, Fulla, Nanna. Æger achou que tudo o que via parecia muito grandioso. Os painéis das paredes estavam todos cobertos de belos escudos. O hidromel era muito forte, e eles beberam bastante.

1.4 Ao lado de Æger estava sentado Brage, e os dois conversaram muito enquanto bebiam. Brage falou a Æger de muitas coisas que haviam acontecido aos ases.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

BRAGARÆÐUR II — IDUN E SUAS MAÇÃS

✦

1 Bragi começou seu relato contando como três ases, Odin, Loki e Hœnir, partiram em uma viagem por montanhas e charnecas, onde não conseguiam nada para comer. Mas, quando desceram a um vale, viram uma manada de gado. Dessa manada tiraram um boi e puseram-se a cozinhá-lo. Quando julgaram que já devia estar bem cozido, destamparam o caldo, mas a carne ainda não estava pronta.

1.2 Pouco depois, tiraram a tampa outra vez, mas ela ainda não havia cozido. Conversaram entre si sobre como isso podia acontecer. Então ouviram uma voz no carvalho acima deles, e quem estava ali disse que era ele a causa de o caldo não ferver. Olharam para cima e viram uma águia, e ela não era pequena.

1.3 Então a águia disse: Se me deixarem comer do boi até me fartar, o caldo vai ferver. Eles concordaram. Assim, ela desceu voando da árvore, pousou ao lado do caldo fervente e imediatamente arrebatou primeiro as duas coxas do boi e depois as duas espáduas. Isso enfureceu Loki: ele agarrou uma grande vara, ergueu-a com toda a força e golpeou o corpo da águia.

1.4 A águia se sacudiu depois do golpe e levantou voo. Uma ponta da vara ficou presa ao corpo da águia, e a outra ficou grudada nas mãos de Loki. A águia voava a uma altura que fazia os pés de Loki se arrastarem por pedras, rochas e árvores, e ele sentia como se seus braços fossem ser arrancados das omoplatas.

1.5 Ele chama a águia e lhe implora com todo o fervor que o deixe em paz, mas ela declara que Loki jamais ficará livre, a menos que se comprometa a levar Idun e suas maçãs para fora de Asgard. Quando Loki prometeu isso, foi solto e voltou para seus companheiros; e nada mais se conta dessa viagem, exceto que voltaram para casa.

1.6 Mas, na hora combinada, Loki convenceu Idun a sair de Asgard e ir a uma floresta, dizendo que havia encontrado maçãs que ela acharia muito boas, e pediu que levasse suas próprias maçãs para compará-las. Então veio o gigante Thjazi sob a forma de uma águia, agarrou Idun e voou com ela para sua morada em Thrymheim.

1.7 Os ases estavam inquietos com o desaparecimento de Idun — seus cabelos ficaram grisalhos e eles envelheceram. Reuniram-se em conselho e perguntaram uns aos outros quem havia visto Idun por último. A última vez que a tinham visto, ela saía de Asgard na companhia de Loki. Então Loki foi agarrado e levado ao conselho, onde o ameaçaram de morte ou tortura.

1.8 Mas ele ficou com medo e prometeu trazer Idun de volta de Jotunheim se Freyja lhe emprestasse a forma de falcão que possuía. Ele obteve a forma de falcão, voou para o norte, até Jotunheim, e um dia chegou à morada do gigante Thjazi. O gigante havia saído para o mar a remo, e Idun estava sozinha em casa.

1.9 Loki a transformou em uma noz, segurou-a em suas garras e voou com toda a força. Mas, quando Thjazi voltou para casa e deu pela falta de Idun, assumiu sua forma de águia e voou atrás de Loki, aproximando-se dele com suas asas de águia.

1.10 Quando os ases viram o falcão se aproximando com a noz, e como a águia voava, foram às muralhas de Asgard e levaram consigo feixes de aparas de madeira. Quando o falcão passou para dentro da fortaleza, deixou-se cair junto à muralha.

1.11 Então os ases atearam fogo às aparas; e a águia, sem conseguir parar ao perder o falcão de vista, teve as penas incendiadas, de modo que não pôde voar mais longe. Os ases estavam a postos e mataram o gigante Thjazi dentro dos portões de Asgard, e essa matança é muito famosa.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

BRAGARÆÐUR III — COMO NJORD TOMOU SKADI POR ESPOSA

✦

1 Skadi, a filha do gigante Thjazi, vestiu seu elmo, sua cota de malha e todo o seu equipamento de guerra, e dirigiu-se a Asgard para vingar a morte do pai. Os ases lhe ofereceram uma compensação e uma reparação; e ficou combinado, em primeiro lugar, que ela escolheria para si um marido entre os ases, mas deveria fazer sua escolha pelos pés, que eram a única parte deles que poderia ver.

1.2 Ela viu os pés de um homem, maravilhosamente belos, e exclamou: É este que escolho! Balder tem poucos defeitos. Mas era Njord, de Noatun. Em segundo lugar, ficou estipulado que os ases deveriam fazer algo de que ela não os julgava capazes: fazê-la rir.

1.3 Então Loki amarrou bem uma ponta de um cordão à barba de um bode e a outra ao redor do próprio corpo, e um puxava para um lado e o outro para o outro, e os dois gritavam bem alto. Então Loki se deixou cair sobre os joelhos de Skadi, e isso a fez rir. Dizem que Odin fez ainda mais do que lhe foi pedido, pois tomou os olhos de Thjazi, lançou-os ao céu e fez deles duas estrelas.

1.4 Então Ægir disse: Esse Thjazi me parece ter sido um homem de grande importância; de que linhagem era ele? Bragi respondeu: Seu pai se chamava Olvaldi, e, se eu lhe contasse sobre ele, você acharia tudo muito extraordinário.

1.5 Ele era muito rico em ouro, e, quando morreu e seus filhos tiveram de dividir a herança, usaram este modo de medir o ouro: cada um deveria encher a boca de ouro, e todos deveriam fazê-lo o mesmo número de vezes. Um deles era Thjazi, outro Idi, e o terceiro Gang. Mas agora temos entre nós o costume de chamar o ouro de contagem das bocas desses gigantes.

1.6 Nas runas e nos cantos, encobrimos o ouro chamando-o de medida, palavra ou conto desses gigantes. Então Ægir disse: Parece-me que ele ficará bem escondido nas runas.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

BRAGARÆÐUR IV — A ORIGEM DA POESIA

✦

1 E Æger disse de novo: De onde se originou a arte chamada poesia escáldica? Brage respondeu: Seu início foi assim: os deuses estavam em guerra com o povo chamado vanes. Concordaram em realizar uma reunião para fazer a paz e resolveram sua disputa desta maneira: ambos os lados foram até um jarro e cuspiram dentro dele.

1.2 Mas, ao se separarem, os deuses, não querendo deixar que esse sinal de paz se perdesse, deram-lhe a forma de um homem cujo nome era Kvaser, e que era tão sábio que ninguém podia lhe fazer uma pergunta que ele não soubesse responder. Ele viajou muito pelo mundo para ensinar sabedoria aos homens. Certa vez, chegou à casa dos anões Fjalar e Galar.

1.3 Eles o chamaram de lado, dizendo que desejavam falar com ele a sós, mataram-no e deixaram seu sangue escorrer para dois jarros chamados Son e Bodn e para um caldeirão chamado Odrarer. Misturaram mel ao sangue, e assim se produziu um hidromel tal que todo aquele que o bebe se torna poeta e sábio.

1.4 Os anões disseram aos ases que Kvaser havia se engasgado com sua sabedoria, porque ninguém era sábio o bastante para lhe fazer perguntas suficientes sobre o saber.

2 Então os anões convidaram à sua casa o gigante chamado Gilling e sua esposa; e, quando ele chegou, pediram que remasse com eles mar adentro. Quando já estavam a uma curta distância da costa, os anões remaram con-

tra uma rocha submersa e viraram o barco. Gilling, que não sabia nadar, afogou-se, mas os anões desviraram o barco e remaram até a costa.

2.2 Quando contaram esse infortúnio à esposa dele, ela ficou profundamente abalada e começou a chorar em voz alta. Então Fjalar lhe perguntou se sua dor não seria aliviada caso pudesse contemplar o mar onde seu marido havia morrido, e ela disse que sim.

2.3 Ele então disse ao irmão Galar que subisse acima da entrada e, quando ela saísse, deixasse cair uma pedra de moinho sobre sua cabeça, pois dizia estar cansado de sua choradeira. Galar assim fez. Quando o gigante Suttung, filho de Gilling, soube disso, veio e agarrou os anões, levou-os para o mar e os deixou numa ilha rochosa que ficava inundada na maré alta.

2.4 Eles imploraram a Suttung que lhes poupasse a vida e lhe ofereceram, em reparação pelo sangue de seu pai, o precioso hidromel, que ele aceitou. Suttung levou o hidromel para casa e o escondeu num lugar chamado Hnitbjorg. Pôs sua filha Gunlad para guardá-lo.

2.5 Por essas razões chamamos a poesia de sangue de Kvaser; bebida dos anões; aquilo de que os anões se saciam; algum tipo de licor de Odrarer, de Bodn ou de Son; navio dos anões (porque esse hidromel resgatou suas vidas da ilha rochosa); hidromel de Suttung ou licor de Hnitbjorg.

3 Então Æger observou: Parece-me obscuro chamar a poesia por esses nomes; mas como os ases conseguiram o hidromel de Suttung? Brage respondeu: A saga a esse respeito conta que Odin saiu de casa e chegou a um lugar onde nove escravos ceifavam feno. Perguntou-lhes se gostariam que ele afiasse suas foices. Eles disseram que sim.

3.2 Então ele tirou uma pedra de amolar do cinto e afiou as foices. Eles acharam que suas foices haviam melhorado muito e perguntaram se a pedra de amolar estava à venda. Ele respondeu que quem quisesse comprá-la teria de pagar um preço justo por ela. Todos disseram que estavam dispostos a dar a quantia pedida, e cada um queria que Odin a vendesse a ele.

3.3 Mas ele lançou a pedra de amolar para o alto e, como todos quiseram pegá-la, disputaram-na de tal maneira que cada um atingiu o pescoço do outro com sua foice. Odin procurou abrigo para passar a noite na casa do gigante Bauge, que era irmão de Suttung.

3.4 Bauge lamentou o que havia acontecido em sua casa, dizendo que seus nove escravos haviam matado uns aos outros e que ele não sabia onde conseguiria outros trabalhadores. Odin apresentou-se como Bolverk. Ofereceu-se para fazer o trabalho dos nove homens para Bauge, mas pediu como pagamento um gole do hidromel de Suttung.

3.5 Bauge respondeu que não tinha poder sobre o hidromel, dizendo que Suttung estava decidido a guardá-lo só para si. Mas concordou em ir com Bolverk e tentar conseguir o hidromel. Durante o verão, Bolverk fez o trabalho dos nove homens para Bauge, mas, quando chegou o inverno, pediu seu pagamento. Então os dois foram até Suttung.

3.6 Bauge explicou a Suttung seu acordo com Bolverk, mas Suttung se recusou firmemente a dar sequer uma gota do hidromel. Bolverk então propôs a Bauge que tentassem alcançar o hidromel com a ajuda de algum artifício, e Bauge concordou. Então Bolverk tirou a broca chamada Rate e pediu a Bauge que abrisse um buraco através da rocha, se a broca fosse afiada o bastante. Ele assim fez.

3.7 Então Bauge disse que havia um buraco atravessando a rocha; mas Bolverk soprou no buraco feito pela broca, e as lascas voaram de volta para seu rosto. Assim percebeu que Bauge pretendia enganá-lo e ordenou que perfurasse até o outro lado. Bauge perfurou de novo e, quando Bolverk soprou pela segunda vez, as lascas voaram para dentro.

3.8 Então Bolverk assumiu a forma de uma serpente e rastejou para dentro do buraco da broca. Bauge tentou atingi-lo com a broca, mas errou. Bolverk foi até onde estava Gunlad e partilhou seu leito por três noites. Ela então prometeu lhe dar três goles do hidromel.

3.9 Com o primeiro gole, ele esvaziou Odrarer; com o segundo, Bodn; e com o terceiro, Son; e assim ficou com todo o hidromel. Então assumiu a forma de uma águia e voou o mais depressa que pôde. Quando Suttung viu o voo da águia, também assumiu a forma de uma águia e voou atrás dele. Quando os ases viram Odin chegando, puseram seus jarros no pátio.

3.10 Quando Odin chegou a Asgard, vomitou o hidromel nos jarros. Porém, esteve tão perto de ser apanhado por Suttung que expeliu parte do hidromel para trás de si e, como ninguém cuidou dessa parte, qualquer um que a desejasse podia tomá-la. A isso chamamos a porção dos poetastros. Mas Odin deu o hidromel de Suttung aos ases e aos homens capazes de compor versos.

3.11 Por isso chamamos a poesia de presa de Odin, achado de Odin, bebida de Odin, dádiva de Odin e bebida dos ases.

4 Então Æger disse: De quantas maneiras vocês variam as expressões poéticas, ou quantos tipos de poesia existem? Brage respondeu: Existem dois tipos, e toda poesia se enquadra em uma ou outra dessas classes. Æger per-

gunta: Quais são os dois? Brage responde: Dicção e métrica. Que dicção se usa na poesia? Existem três tipos de dicção poética. Quais?

4.2 Um é chamar cada coisa por seu próprio nome; outro é designá-la com um pronome; mas o terceiro tipo de dicção é chamado _kenning_ (uma perífrase poética ou nome descritivo); e esse tipo é empregado de tal maneira que, quando nomeamos Odin, Thor, Tyr ou qualquer outro dos ases ou elfos, acrescentamos ao seu nome uma referência a algum outro ase ou mencionamos alguma de suas obras.

4.3 Então a designação pertence àquele que corresponde à expressão inteira, e não àquele que foi de fato nomeado. Assim, falamos de Odin como Sigtyr, Hangatyr ou Farmatyr, e chamamos esses nomes de denominações simples. Da mesma maneira, ele é chamado Reidartyr.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

BRAGARÆÐUR — POSFÁCIO

✦

1 Agora é preciso dizer aos jovens poetas que desejam adquirir a dicção da poesia, aumentar seu repertório de palavras com nomes antigos ou, por outro lado, anseiam compreender o que é cantado de maneira obscura, que devem dominar este livro para sua instrução e passatempo.

1.2 Essas sagas não devem ser esquecidas nem refutadas a ponto de retirar da poesia as antigas perífrases que agradaram aos grandes poetas. Mas os cristãos não devem acreditar em deuses pagãos nem na verdade dessas sagas, a não ser da maneira explicada no início deste livro, onde são explicados os acontecimentos que afastaram os homens da verdadeira fé e onde, em seguida, se conta a respeito dos turcos como os homens da Ásia, chamados ases, falsificaram os relatos das coisas que aconteceram em Troia, para que o povo acreditasse que eles eram deuses.

2 O rei Príamo, em Troia, era um grande chefe de toda a hoste turca, e seus filhos eram os homens mais ilustres de todo o seu exército. Aquele magnífico salão, que os ases chamavam de Salão de Brime, ou salão de cerveja, era o palácio do rei Príamo. Quanto à longa história que contam sobre o Ragnarok, trata-se das guerras dos troianos.

2.2 Quando se diz que Oku-Thor pescou com uma cabeça de boi e puxou para dentro do barco a serpente de Midgard, mas que a serpente conservou a vida e afundou de volta no mar, essa é outra versão da história de que Heitor matou Volukrontes, um herói famoso, na presença de Aquiles, e assim atraiu este último contra si com a cabeça do morto, que compararam à cabeça de um boi que Oku-Thor havia arrancado.

2.3 Quando Aquiles foi levado a esse perigo por causa de sua ousadia, o que lhe salvou a vida foi fugir dos golpes fatais de Heitor, embora estivesse ferido. Também se diz que Heitor guerreava com tanto vigor, e que sua fúria era tão grande quando avistava Aquiles, que nada era forte o bastante para resistir diante dele.

2.4 Quando não conseguiu alcançar Aquiles, que havia fugido, aplacou sua ira matando o campeão chamado Roddros. Mas os ases dizem que, quando Oku-Thor não conseguiu atingir a serpente, matou o gigante Hymer. No Ragnarok, a serpente de Midgard veio subitamente sobre Thor e soprou veneno sobre ele, matando-o assim.

2.5 Mas os ases não conseguiam se decidir a dizer que esse havia sido o destino de Oku-Thor, que alguém se erguera sobre ele morto, embora assim tivesse acontecido.

2.6 Foram longe demais com as antigas sagas, além do que era verdadeiro, quando disseram que a serpente de Midgard encontrou ali a morte; e acrescentaram à história que Aquiles colheu a fama pela morte de Heitor, embora, por causa disso, jazesse morto no mesmo campo de batalha. Isso foi obra de Heleno e Alexandre, e os ases chamam Heleno de Ale.

2.7 Dizem que ele vingou seu irmão e que estava vivo quando todos os deuses estavam mortos, e depois que se apagou o fogo que consumiu Asgard e todos os bens dos deuses. Compararam Pirro ao lobo Fenris. Ele matou Odin, e Pirro podia ser chamado de lobo segundo a crença deles, pois não poupou os lugares de paz quando matou o rei no templo, diante do altar de Thor.

2.8 Ao incêndio de Troia chamam chama de Surt. Mode e Magne, os filhos de Oku-Thor, vieram cobiçar a terra de Ale ou Vidar. Ele é Eneias. Ele saiu de Troia e depois realizou grandes feitos. Diz-se que os filhos de Heitor

foram para Frigialand e se estabeleceram naquele reino, mas baniram Heleno.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — THOR E HRUNGNER

✦

1 Brage contou a Æger que Thor tinha ido para o leste esmagar trolls. Odin cavalgou em seu cavalo Sleipner até Jotunheim e chegou ao gigante chamado Hrungner. Então Hrungner perguntou quem era aquele homem que, com um elmo dourado, cavalgava tanto pelo ar como sobre o mar, e acrescentou que ele tinha um cavalo extraordinariamente bom.

1.2 Odin disse que apostaria a cabeça que não se poderia encontrar em Jotunheim um cavalo tão bom. Hrungner admitiu que era de fato um cavalo excelente, mas que ele tinha um, chamado Goldfax, capaz de dar passadas muito mais longas; e, em sua ira, saltou imediatamente sobre seu cavalo e galopou atrás de Odin, pretendendo fazê-lo pagar por sua insolência.

1.3 Odin cavalgava tão depressa que estava bem à frente, mas Hrungner havia se tomado de uma fúria tão gigantesca que, antes de perceber, já tinha passado pelos portões de Asgard. Quando chegou à porta do salão, os ases o convidaram a beber com eles. Ele entrou no salão e pediu uma bebida. Então trouxeram as tigelas nas quais Thor costumava beber, e Hrungner esvaziou todas elas.

1.4 Quando ficou bêbado, deu plena vazão às suas ruidosas bravatas. Disse que iria tomar Valhala e levá-lo para Jotunheim, demolir Asgard e matar todos os deuses, exceto Freyja e Sif, que levaria para casa consigo. Quando Freyja se aproximou para encher novamente suas tigelas, ele se gabou de que iria beber toda a cerveja dos ases.

1.5 Mas, quando os ases se cansaram de sua arrogância, invocaram o nome de Thor. No mesmo instante, Thor estava no salão, brandiu seu martelo no ar e, extremamente furioso, perguntou de quem era a culpa por permitirem que gigantes, semelhantes a cães, bebessem ali, quem tinha dado a Hrungner permissão para estar em Valhala e por que Freyja lhe servia cerveja como fazia nos banquetes dos ases.

1.6 Então Hrungner respondeu, olhando para Thor com olhos nada amistosos, e disse que Odin o havia convidado a beber e que ele estava ali sob sua proteção. Thor respondeu que ele se arrependeria daquele convite antes de sair. Hrungner tornou a responder que pouca honra haveria para Asa-Thor em matá-lo, desarmado como estava.

1.7 Seria uma prova maior de sua coragem se ousasse enfrentá-lo em um duelo nas fronteiras de seu território, em Grjottungard. Foi muita tolice minha, disse ele, deixar meu escudo e minha pedra de sílex em casa; se eu tivesse minhas armas aqui, você e eu disputaríamos um holmgang (duelo numa ilha rochosa); mas, como não é esse o caso, declaro que você é um covarde se me matar desarmado.

1.8 Thor de modo algum era homem de recusar um duelo quando desafiado, uma honra que nunca antes lhe havia sido concedida. Então Hrungner partiu e voltou a Jotunheim o mais depressa que pôde. Sua viagem ficou famosa entre os gigantes, e muito se falou do encontro proposto com Thor.

1.9 Eles consideravam muito importante quem sairia vitorioso e temiam o pior da parte de Thor se Hrungner fosse derrotado, pois ele era o mais forte entre eles. Então os gigantes fizeram em Grjottungard um homem de barro, que tinha nove rasts de altura e três rasts de largura sob os braços,

mas, como não conseguiram encontrar um coração grande o bastante para lhe servir, tiraram o coração de uma égua; mesmo esse, contudo, palpitou e tremeu quando Thor chegou.

1.10 Hrungner tinha, como se sabe, um coração de pedra, pontiagudo e de três lados, tal como a runa que desde então se tem entalhado e que é chamada de coração de Hrungner. Até sua cabeça era de pedra. Seu escudo era de pedra, largo e espesso, e ele o segurava à sua frente enquanto estava em Grjottungard esperando por Thor.

1.11 Sua arma era uma pedra de sílex, que ele brandia acima dos ombros, e sua aparência era, em tudo, das mais temíveis. Ao seu lado estava o gigante de barro, chamado Mokkerkalfe. Ele estava tão apavorado que se diz que urinou em si mesmo quando viu Thor. Thor seguiu para o duelo, e Thjalfe estava com ele.

1.12 Thjalfe correu à frente até onde Hrungner estava e lhe disse: Você está mal protegido, gigante; segura o escudo à sua frente, mas Thor já o viu; ele está entrando na terra e vai atacá-lo por baixo. Então Hrungner enfiou o escudo sob os pés e ficou de pé sobre ele, mas segurou a pedra de sílex com as duas mãos.

1.13 Em seguida, viu clarões de relâmpagos e ouviu fortes estrondos; então viu Thor avançando com velocidade impetuosa em seu poder de ase, brandindo seu martelo e lançando-o de longe contra Hrungner. Hrungner agarrou a pedra de sílex com as duas mãos e a lançou contra o martelo. Os dois se encontraram no ar, e a pedra de sílex se partiu.

1.14 Uma parte caiu na terra, e dela surgiram as montanhas de sílex; a outra atingiu a cabeça de Thor com tanta força que ele caiu de frente no chão. Mas o martelo Mjolner atingiu Hrungner bem na cabeça e despedaçou seu

crânio. Ele próprio caiu para a frente sobre Thor, de modo que seu pé ficou sobre o pescoço de Thor.

1.15 Enquanto isso, Thjalfe atacou Mokkerkalfe, que caiu com pouca honra. Então Thjalfe foi até Thor para tirar de cima dele o pé de Hrungner, mas não teve força para isso. Quando os ases souberam que Thor havia caído, todos vieram tirar o pé do gigante, mas nenhum deles conseguiu movê-lo. Então chegou Magne, filho de Thor e Jarnsaxa. Ele tinha apenas três noites de vida.

1.16 Tirou de cima de Thor o pé de Hrungner e disse: Foi uma grande infelicidade, pai, eu ter chegado tão tarde. Acho que poderia ter matado esse gigante com meu punho, se o tivesse encontrado. Então Thor se levantou, saudou o filho com carinho e disse que ele se tornaria grande e poderoso; e acrescentou: Vou lhe dar o cavalo Goldfax, que pertencia a Hrungner.

1.17 Odin disse que Thor havia feito mal em dar um cavalo tão belo ao filho de uma giganta, em vez de dá-lo ao próprio pai. Thor voltou para casa, em Thrudvang, mas a pedra de sílex continuava presa em sua cabeça. Então veio a vala chamada Groa, esposa de Orvandel, o Audaz. Ela entoou seus cantos mágicos sobre Thor até que a pedra de sílex se soltou.

1.18 Mas, quando Thor percebeu isso e já esperava que a pedra de sílex desaparecesse, quis recompensar Groa pela cura e alegrar seu coração. Assim, contou a ela como havia atravessado a vau os rios Elivogs, vindo do norte, e trazido Orvandel de Jotunheim em um cesto nas costas; e, como prova disso, contou-lhe que um dos dedos do pé dele havia ficado para fora do cesto e congelado, razão pela qual Thor o havia arrancado e lançado ao céu, fazendo dele a estrela chamada dedo do pé de Orvandel.

1.19 Por fim, acrescentou que não demoraria para Orvandel voltar para casa. Mas Groa ficou tão contente que esqueceu seus cantos mágicos, e assim a pedra de sílex não se soltou mais do que já estava e continua presa na cabeça de Thor até hoje. Por essa razão, é proibido jogar uma pedra de sílex pelo chão, pois isso faz a pedra na cabeça de Thor se mover. A partir dessa saga, Thjodolf de Hvin fez uma canção:

2 Temos amplas provas
Da viagem do aterrorizador de gigantes[77]
A Grjottungard, ao gigante Hrungner,
Em meio às chamas que o cercavam.
A coragem cresceu no irmão de Meile;[78]
O caminho da lua tremeu
Quando o filho de Jord[79] foi
Ao combate de luvas de aço.

3 Os céus estavam todos em chamas
Diante do padrasto de Uller,[80]
E a terra tremia.
A viúva[82] de Svolne[81] se rompeu
Quando a parelha de bodes
Puxou o carro sublime
E seu divino senhor
Ao encontro de Hrungner.

4 O irmão de Balder[83] não tremeu
Diante do ávido inimigo dos homens;
Montanhas tremeram e rochas se partiram;
Os céus se envolveram em chamas.

Muito se assustou o gigante,
Pelo que soube,
Quando viu aquele que lhe traria a morte
Pronto para matá-lo.

5 Veloz, o escudo cinzento voou
Para debaixo dos calcanhares do gigante.
Assim quiseram os deuses,
Assim quiseram as valquírias.
Hrungner, o gigante,
Ávido por matança,
Pouco precisou esperar pelos golpes
Do valente amigo do martelo.

6 O matador[84] da raça maligna de Bele
Fez cair o urso da montanha de forte rugido;[85]
Sobre seu escudo
Morder o pó
Teve o gigante
Diante do martelo de bordas afiadas,
Quando o esmagador de gigantes
Enfrentou o poderoso Hrungner,

7 E a pedra de sílex
(Tão difícil de quebrar)
Do amigo das mulheres trolls
Para dentro do crânio zunindo entrou
Do filho de Jord,[86]

E esse pedaço de sílex
Ficou firmemente preso
No sangue de Eindride;[87]

8 Até que a esposa de Orvandel,
Entoando cantos mágicos,
Da cabeça de Thor
Retirou do gigante
A excelente pedra de sílex.
Tudo sei
Sobre aquela viagem do escudo.
Um escudo adornado
Com cores esplêndidas
Recebi de Thorleif.

9 [77] De Thor.

10 [78] Thor.

11 [79] Filho de Jord (= da terra) = Thor.

12 [80] Thor.

13 [81] De Odin.

14 [82] A terra.

15 [83] Thor.

16 [84] Thor.

17 [85] O gigante Hrungner.

18 [86] Thor.

19 [87] De Thor.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — A VIAGEM DE THOR À MORADA DE GEIRROD

✦

1 Então disse Ægir: Esse Hrungner me parece ter sido um homem e tanto. Thor realizou outros grandes feitos em seus encontros com os trolls (gigantes)? Então respondeu Bragi: Vale a pena contar por inteiro como Thor fez uma viagem a Geirrodsgard.

1.2 Ele não levava consigo o martelo Mjolnir, nem seu cinturão de força, Megingjard, nem suas luvas de aço; e a culpa era de Loki, que estava com ele. Pois acontecera a Loki, certa vez em que saíra voando para se divertir na forma de falcão de Frigg, que, por curiosidade, voou até Geirrodsgard, onde viu um grande salão.

1.3 Pousou e olhou pela janela, mas Geirrod o descobriu e mandou que apanhassem a ave e a trouxessem até ele. O criado teve muito trabalho para subir pela parede do salão, tão alta ela era. Loki se divertia ao ver quanto trabalho o criado tinha para alcançá-lo, e pensou que ainda teria tempo de voar quando ele tivesse vencido a parte mais difícil.

1.4 Quando o criado tentou agarrá-lo, Loki abriu as asas e impulsionou-se com os pés, mas estes estavam presos, e assim Loki foi capturado e levado ao gigante. Quando este viu seus olhos, suspeitou que fosse um homem. Fez-lhe perguntas e ordenou que respondesse, mas Loki se recusou a falar.

1.5 Então Geirrod o trancou num baú e o deixou passar fome durante três meses; e, quando Geirrod finalmente o tirou de lá e lhe pediu que falasse, Loki confessou quem era e, para salvar a própria vida, jurou a Geirrod

que faria Thor ir a Geirrodsgard sem seu martelo nem seu cinturão de força.

2 No caminho, Thor visitou a giganta chamada Grid. Ela era a mãe de Vidar, o Silencioso. Ela contou a Thor a verdade sobre Geirrod, dizendo que ele era um gigante astuto como um cão e perigoso; e emprestou-lhe seu próprio cinturão de força, suas luvas de aço e seu bastão, chamado Gridarvol. Então Thor foi até o rio chamado Vimer, o maior de todos os rios.

2.2 Afivelou o cinturão de força e enfrentou a correnteza impetuosa com Gridarvol, enquanto Loki se segurava firmemente em Megingjard. Quando Thor chegou ao meio da corrente, o rio cresceu tanto que as ondas passaram por cima de seus ombros. Então disse Thor:

3 Não cresças, Vimer,
Pois pretendo atravessar a vau
Até as moradas dos gigantes.
Saibas que, se cresceres,
Crescerá minha força de ás
Tão alto quanto os céus.

4 Então Thor ergueu os olhos e viu, numa fenda, Gjalp, a filha de Geirrod, com um pé de cada lado da corrente, fazendo-a crescer. Então tirou do rio uma pedra enorme e a atirou contra ela, dizendo: É na nascente que se deve conter a corrente.[88] Ele não costumava errar o alvo. Ao mesmo tempo, alcançou a margem do rio, agarrou-se a um arbusto e assim saiu da água.

4.2 Daí vem o ditado de que _um arbusto salvou Thor_.[89] Quando Thor chegou à morada de Geirrod, ele e seu companheiro foram conduzidos ao quarto de hóspedes, onde lhes deram alojamento, mas havia apenas

um assento, e nele Thor se sentou. Então percebeu que o assento se erguia sob ele em direção ao teto. Apoiou Gridarvol contra as vigas e fez força para baixo contra o assento.

4.3 Ouviu-se então um grande estalo, seguido de gritos altos. Debaixo do assento estavam as filhas de Geirrod, Gjalp e Greip, e ele havia quebrado as costas de ambas. Então disse Thor:

5 Certa vez empreguei
Minha força de ás
Nas moradas dos gigantes.
Quando Gjalp e Greip,
As filhas de Geirrod,
Quiseram me erguer até o céu.

6 Então Geirrod mandou convidar Thor para os jogos no salão. Grandes fogueiras ardiam por toda a extensão do salão. Quando Thor entrou no salão e ficou diante de Geirrod, este pegou com uma tenaz uma cunha de ferro em brasa e a atirou contra Thor. Mas ele a apanhou com suas luvas de aço e a ergueu no ar. Geirrod saltou para trás de uma coluna de ferro para se proteger.

6.2 Mas Thor atirou a cunha com tanta força que ela atravessou a coluna, Geirrod e a parede, saiu do salão e se enterrou no chão. A partir dessa saga, Eilif, filho de Gudrun, compôs o seguinte canto, chamado Drápa de Thor:

7 O pai da serpente de Midgard exortou
Thor, o vencedor dos gigantes,
A sair de casa.
Um grande mentiroso era Loki.

Sem plena confiança,
O companheiro do deus da guerra
Disse que caminhos verdes levavam
À morada de Geirrod.

8 Thor não deixou que Loki
O convidasse por muito tempo à árdua viagem.
Estavam ansiosos por esmagar
Os descendentes de Thorn.
Quando aquele que costuma brandir Megingjard
Certa vez partiu da morada de Odin
Para visitar os filhos de Ymer em Gandvik,

9 A giganta Gjalp,
Filha do perjuro Geirrod,
Preparou-se para usar magia
Antes do deus da guerra e de Loki.
Um canto eu recito.
Aqueles deuses nocivos aos gigantes
Firmaram os pés
Na terra de Endil,

10 E os homens habituados à batalha
Avançaram.
A mensagem de morte
Veio das mulheres do devorador da lua,
Quando o astuto e irado

Vencedor de Loki
Desafiou para uma disputa
A giganta.

11 E aquele que desonra a mulher troll
Atravessou a vau a corrente rugidora,
Que transbordava cheia de neve encharcada.
Aquele que põe os gigantes em fuga
Avançou depressa
Pelo amplo caminho de água,
Onde a corrente ruidosa
Expelia seu veneno.

12 Thor e seus companheiros
Puseram o bastão diante dele;
Nele ele se apoiou
Enquanto atravessavam a vau:
Nem as pedras dormiam,
O bastão sonoro, batendo na onda veloz,
Fez ressoar o leito do rio,
A torrente da montanha ressoava com pedras.

13 Aquele que usa Megingjard
Viu a cheia cair
Sobre seus ombros endurecidos:
Não podia fazer melhor.
O destruidor dos filhos dos trolls

Deixou a força de seu pescoço
Crescer até a altura do céu,
Até que a corrente poderosa diminuísse.

14 Mas os guerreiros,
Os protetores de Asgard unidos por juramento,
Os experientes vikings,
Avançavam depressa a vau, e a corrente seguia veloz.
Ó deus do arco!
As ondas
Sopradas pela tempestade da montanha
Precipitavam-se com força
Sobre os ombros de Thor.

15 Thjalfe e seu companheiro,
Com as cabeças acima da água,
Atravessaram o rio,
Agarrados ao cinturão de Thor.
Sua força foi posta à prova,
As filhas de Geirrod tornaram a corrente difícil
Para a vara de ferro.
Thor avançava irado com Gridarvol.

16 Nem faltou coragem
Àqueles inimigos do gigante
No turbilhão fervilhante.
Aqueles companheiros de juramento
Consideravam um coração valente

Melhor que ouro.
Nem o coração de Thor nem o de Thjalfe
Tremeu de medo.

17 E os companheiros de guerra,
Desprezando as armas,
Causaram estragos entre os gigantes,
Até que, ó mulher!
Os destruidores de gigantes
O conflito dos elmos
Com a raça guerreira
Começaram.

18 Os gigantes dos cabos de Iva[90]
Investiram com Geirrod;
Os inimigos da fria Svithiod
Puseram-se em fuga.
Os gigantes de Geirrod
Tiveram de sucumbir
Quando os parentes daquele que empunha o relâmpago[91]
Os perseguiram de perto.

19 Houve lamento entre os moradores das cavernas
Quando os gigantes,
Dotados de espírito guerreiro,
Avançaram.
Houve guerra.

O matador de mulheres trolls,
Cercado de inimigos,
Atingiu a dura cabeça do gigante.

20 Com violenta pressão
Foram apertados os enormes olhos
De Gjalp e Greip
Contra o teto alto.
O condutor do carro de fogo
Quebrou as velhas costas
De ambas essas donzelas
Para a mulher da caverna.

21 O homem do caminho rochoso
Obteve pouco conhecimento;
Nem puderam os gigantes
Desfrutar de perfeita alegria.
Ó homem da corda do arco!
O parente do anão
Uma barra de ferro, aquecida na forja,
Atirou contra o querido filho de Odin.

22 Mas aquele que apressa a batalha,
O velho amigo de Freyja,
Com mãos velozes apanhou
No ar a barra
Que voava das mãos

Do pai de Greip,
Com o peito inchado de raiva
Contra o pai de Thruda.[92]

23 O salão de Geirrod tremeu
Quando ele bateu,
Com sua larga cabeça,
Contra a velha coluna da parede da casa.
O esplêndido adulador de Uller
Brandiu a barra de ferro
Direto contra a cabeça
Do gigante traiçoeiro.

24 O esmagador das mulheres trolls habituadas ao salão
Conquistou uma esplêndida vitória
Sobre os descendentes de Glam;
Thor avançou com o martelo ensanguentado.
O bastão Gridarvol,
Que causou desastre
Entre a companhia de Geirrod,
Não foi usado contra o próprio gigante.

25 O trovejante muito adorado,
Com todo o seu poder, matou
Os habitantes de Alfheim
Com aquele pequeno ramo de salgueiro,
E nenhum escudo

Foi capaz de resistir
Ao forte abreviador da vida
Do rei da montanha.

26 [88] Provérbio islandês.

27 [89] Provérbio islandês.

28 [90] Um rio em Jotunheim.

29 [91] Os parentes de Thor = os ases.

30 [92] Thruda era filha de Thor e Sif.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — IDUN

✦

1 Como se deve chamar Idun? Ela é chamada de esposa de Bragi, a guardiã das maçãs; mas as maçãs são chamadas de remédio para afastar a velhice (ellilyf, elixir vitæ). Ela também é chamada de presa do gigante Thjasse, de acordo com o que já foi dito sobre como ele a levou para longe dos ases. A partir dessa saga, Thjodolf, de Hvin, compôs o seguinte canto em seu Haustlong:

2 Como poderá a língua
Pagar uma ampla recompensa
Pelo escudo sonoro
Que recebi de Thorleif,
O primeiro entre os soldados?
No escudo esplendidamente feito
Vejo a viagem perigosa
De três deuses e Thjasse.

3 O raptor de Idun voou há muito tempo
Ao encontro dos ases
Na velha forma de águia do gigante.
A águia pousou
Onde os ases levavam
Seu alimento para cozinhar.
Ó mulheres! O gigante da montanha
Não costumava ser tímido.

4 Suspeitava-se de maldade
Do gigante para com os deuses.
Quem causa isto?
Disse o chefe dos deuses.
O gigante-águia de palavras sábias
Começou a falar da velha árvore.
O amigo de Honer
Não foi amistoso com ele.

5 O lobo da montanha pediu a Honer
Que o deixasse saciar-se
À mesa sagrada:
Coube a Honer soprar o fogo.
O gigante, ansioso por matar,
Desceu planando
Até onde os deuses desprevenidos,
Odin, Loki e Honer, estavam sentados.

6 O belo senhor da terra
Ordenou ao filho de Farbaute
Que depressa repartisse
O boi com o gigante;
Mas o astuto inimigo dos ases
Então colocou
As quatro partes do boi
Sobre a larga mesa.

7 E o enorme pai de Morn[93]
Depois comeu avidamente
O boi junto à raiz da árvore.
Isso foi há muito tempo,
Até que o profundo
Loki pôs a dura vara
Entre os ombros
Do gigante Thjasse.

8 Então se agarrou com as mãos
O marido de Sigyn
Ao filho adotivo de Skade,
Na presença de todos os deuses.
A vara ficou presa
Ao forte encantador de Jotunheim,
Mas as mãos do querido amigo de Honer
Ficaram presas à outra ponta.

9 Voou então com o sábio deus
A voraz ave de rapina
Para longe; assim o pai do lobo
Teria de ser despedaçado.
O amigo de Odin ficou exausto.
Lopt ficou pesado.
O companheiro de Odin
Teve de pedir paz.

10 O parente de Hymer exigiu
Que o chefe das hostes
A donzela que cura a tristeza,
Que guarda as maçãs que preservam a juventude dos ases,
Lhe trouxesse.
O ladrão de Brisingamen
Depois levou Idun
À morada do gigante.

11 Os gigantes não ficaram tristes
Depois que isso aconteceu,
Pois do sul
Idun viera até os gigantes.
Toda a raça
De Yngve-Frey, na assembleia,
Envelheceu e ficou grisalha,
Feia era a aparência dos deuses.

12 Até que os deuses encontraram o cão de sangue,
O servo que atraíra Idun,
E amarraram o enganador da donzela.
Tu, astuto Loki,
Disse Thor, morrerás;
A menos que tragas de volta,
Com teus truques, aquela
Boa donzela que aumenta a alegria.

13 Ouvi dizer que então
O amigo de Honer voou
Na forma de um falcão
(Ele muitas vezes enganara os ases com sua astúcia);
E o forte gigante fraudulento,
O pai de Morn,
Com as asas da águia
Correu atrás do filhote do falcão.

14 Os deuses sagrados logo fizeram uma fogueira,
Rasparam lascas para acendê-la,
E o gigante foi queimado.
Isto é dito em memória
Da ponte do calcanhar do anão.[94]
Um escudo adornado com linhas esplêndidas
Recebi de Thorleif.

15 [93] Uma mulher troll.

16 [94] Escudo.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — O BANQUETE DE ÆGER

✦

1 Como se deve chamar o ouro? Pode ser chamado de fogo; as agulhas de Glaser; o cabelo de Sif; o adorno de cabeça de Fulla; as lágrimas de Freyja; a conversa, a fala ou a palavra dos gigantes; a gota de Draupner; a chuva ou o aguaceiro de Draupner; os olhos de Freyja; o resgate da lontra, ou o resgate do golpe, dos ases; a semente de Fyrisvold; o teto do túmulo de Holge; o fogo de todas as águas e da mão; ou a pedra, a rocha ou o brilho da mão.

2 Por que o ouro é chamado de fogo de Æger? A saga a esse respeito conta, como já foi dito, que Æger fez uma visita a Asgard, mas, quando estava pronto para voltar para casa, convidou Odin e todos os ases a visitá-lo depois de três meses. Nessa viagem foram Odin, Njord, Frey, Tyr, Brage, Vidar, Loki; e também as deusas Frigg, Freyja, Gefjun, Skade, Idun e Sif.

2.2 Thor não estava lá, pois tinha ido para o leste lutar contra os trolls. Quando os deuses se sentaram, Æger mandou seus servos trazerem ouro reluzente para o chão do salão, que brilhou e iluminou todo o salão como fogo, assim como as espadas em Valhala são usadas no lugar do fogo. Então Loki trocou palavras ásperas com todos os deuses e matou o escravo de Æger chamado Fimafeng.

2.3 O nome de seu outro escravo é Elder. O nome da esposa de Æger é Ran, e eles têm nove filhas, como já foi escrito. Nesse banquete, todas as coisas circulavam por si mesmas, tanto a comida e a cerveja quanto todos os utensílios necessários para o banquete. Então os ases souberam que Ran tinha uma rede na qual apanhava todos os homens que morrem no mar.

2.4 A saga prossegue contando como o ouro passou a ser chamado de fogo, ou luz, ou brilho de Æger, de Ran ou das filhas de Æger; e, a partir dessas perífrases, é permitido chamar o ouro de fogo do mar, ou de qualquer uma das perífrases do mar, pois Æger e Ran aparecem em perífrases do mar; e assim o ouro é agora chamado de fogo das águas, dos rios ou de todas as perífrases dos rios.

2.5 Mas esses nomes tiveram o mesmo destino de outras perífrases. O escaldo mais jovem compôs poesia segundo o modelo dos antigos escaldos, imitando seus cantos; mas depois ampliaram as metáforas sempre que acharam que poderiam melhorar o que havia sido cantado antes; e assim a água é o mar, o rio é os lagos, o riacho é o rio.

2.6 Por isso, todas as figuras que são ampliadas para além do que já havia sido encontrado são chamadas de novos tropos, e todas parecem boas quando são verossímeis e naturais. Assim cantou o escaldo Brage:

3 Do rei recebi
O fogo do riacho.
Isso o rei me deu
E uma cabeça com canto.

4 Por que o ouro é chamado de agulhas ou folhas de Glaser? Em Asgard, diante das portas de Valhala, há um bosque chamado Glaser, e todas as suas folhas são de ouro vermelho, como aqui se canta:

5 Glaser se ergue
Com folhas douradas
Diante dos salões de Sigtyr.

[6] Esta é a mais bela floresta entre deuses e homens.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — A APOSTA DE LOKI COM OS ANÕES

✦

1 Por que o ouro é chamado de cabelo de Sif? Loki, filho de Laufey, certa vez cortou às escondidas todo o cabelo de Sif; mas, quando Thor descobriu, agarrou Loki e teria quebrado todos os seus ossos se ele não tivesse jurado conseguir que os elfos escuros fizessem para Sif um cabelo de ouro que crescesse como qualquer outro cabelo.

1.2 Então Loki foi até os anões chamados filhos de Ivald, e eles fizeram o cabelo, Skidbladner e a lança que pertencia a Odin e se chama Gungner. Em seguida, Loki apostou sua cabeça com o anão chamado Brok que seu irmão Sindre não seria capaz de fazer outros três tesouros tão bons quanto aqueles.

1.3 Mas, quando chegaram à forja, Sindre colocou uma pele de porco na fornalha e pediu a Brok que soprasse o fole e não parasse de soprar antes que ele, Sindre, tivesse retirado da fornalha o que havia colocado nela.

1.4 Porém, assim que Sindre saiu da forja, enquanto Brok soprava, uma mosca pousou em sua mão e o picou; mas ele continuou soprando como antes, até que o ferreiro retirou a peça da fornalha. Ela agora era um javali, e suas cerdas eram de ouro. Em seguida, ele colocou ouro na fornalha e pediu a Brok que soprasse e não parasse de acionar o fole antes que ele voltasse.

1.5 Ele saiu; mas então a mosca veio, pousou em seu pescoço e o picou ainda mais forte; mas ele continuou a acionar o fole até que o ferreiro retirou da fornalha o anel de ouro chamado Draupner. Então Sindre colocou

ferro na fornalha e pediu a Brok que acionasse o fole, acrescentando que, caso contrário, tudo ficaria sem valor.

1.6 Dessa vez, a mosca pousou entre seus olhos e picou suas pálpebras, e, como o sangue escorria para dentro de seus olhos, impedindo-o de enxergar, ele soltou o fole por um instante e espantou a mosca com as mãos. Então o ferreiro voltou e disse que tudo o que estava na fornalha quase havia sido completamente estragado. Em seguida, retirou um martelo da fornalha.

1.7 Então colocou todos esses tesouros nas mãos de seu irmão Brok e mandou que ele fosse com Loki a Asgard para receber o prêmio da aposta. Quando Loki e Brok apresentaram os tesouros, os deuses se sentaram em seus assentos de julgamento. Ficou combinado que aceitariam a decisão pronunciada por Odin, Thor e Frey.

1.8 Loki deu a Odin a lança Gungner, a Thor o cabelo, que seria de Sif, e a Frey, Skidbladner; e descreveu as qualidades de todos esses tesouros, afirmando que a lança nunca erraria o alvo, que o cabelo cresceria assim que fosse colocado na cabeça de Sif e que Skidbladner sempre teria vento favorável assim que as velas fossem içadas, não importando para onde seu dono desejasse ir; além disso, o navio podia ser dobrado como um guardanapo e carregado no bolso, se ele desejasse.

1.9 Então Brok apresentou seus tesouros. Deu a Odin o anel, dizendo que a cada nona noite cairiam dele outros oito anéis de igual peso; a Frey deu o javali, afirmando que ele correria pelo ar e sobre os mares, de noite ou de dia, mais depressa do que qualquer cavalo; e a noite, ou os mundos das trevas, jamais poderiam ficar tão escuros que não houvesse luz onde esse javali estivesse, tão intensamente brilhavam suas cerdas.

1.10 Então deu a Thor o martelo e disse que ele poderia golpear com ele com toda a força que quisesse; não importava o que estivesse diante dele, o martelo não sofreria dano algum, e, para onde quer que o lançasse, jamais o perderia; ele nunca voaria tão longe que não voltasse à sua mão; e, se ele desejasse, ficaria tão pequeno que poderia escondê-lo junto ao peito; mas tinha um defeito: o cabo era um tanto curto.

1.11 A decisão dos deuses foi que o martelo era o melhor de todos esses tesouros e a maior proteção contra os gigantes do gelo, e declararam que o anão havia ganhado a aposta de maneira justa. Então Loki ofereceu um resgate por sua cabeça. O anão respondeu que ele não tinha esperança alguma nesse sentido.

1.12 Pegue-me, então!, disse Loki; mas, quando o anão foi agarrá-lo, Loki já estava longe, pois tinha os sapatos com os quais podia correr pelo ar e sobre o mar. Então o anão pediu a Thor que o agarrasse, e ele assim fez. Agora o anão queria cortar a cabeça de Loki, mas Loki disse que a cabeça era dele, porém o pescoço não.

1.13 Então o anão pegou uma linha e uma faca e quis fazer furos nos lábios de Loki para costurar sua boca, mas a faca não cortava. Então disse que seria melhor se tivesse a sovela de seu irmão, e, assim que a mencionou, a sovela apareceu e perfurou os lábios de Loki. Então Brok costurou a boca de Loki e arrebentou a linha ao terminar a costura. A linha com que a boca de Loki foi costurada se chama Vartare (uma correia).

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — OS NIFLUNGOS E OS GJUKUNGOS

✦

1 Esta é a razão pela qual o ouro é chamado de resgate da lontra: conta-se que três ases partiram em viagem para conhecer o mundo inteiro: Odin, Honer e Loki. Chegaram a um rio e seguiram pela margem até uma cachoeira, e perto da cachoeira havia uma lontra. A lontra havia apanhado um salmão na cachoeira e estava sentada, comendo-o de olhos fechados.

1.2 Loki pegou uma pedra, atirou-a na lontra e acertou sua cabeça. Loki se gabou de sua caçada, pois havia conseguido uma lontra e um salmão com um único arremesso. Levaram consigo o salmão e a lontra e chegaram a um estábulo, onde entraram. O nome do camponês que morava ali era Hreidmar. Era um homem poderoso e muito versado nas artes das trevas.

1.3 Os ases pediram abrigo para a noite, dizendo que tinham comida em abundância, e mostraram ao camponês sua caça. Mas, quando Hreidmar viu a lontra, chamou seus filhos, Fafner e Regin, e disse que Lontra, o irmão deles, havia sido morto, e também contou quem o havia feito.

1.4 Então o pai e os filhos atacaram os ases, agarraram-nos e os amarraram, e disseram então que a lontra era filho de Hreidmar. Os ases ofereceram, como resgate por suas vidas, tanto dinheiro quanto o próprio Hreidmar exigisse, e isso foi aceito e confirmado por um juramento. Então tiraram a pele da lontra.

1.5 Hreidmar pegou a pele e lhes disse que deveriam enchê-la de ouro vermelho e depois cobri-la com o mesmo metal; quando isso fosse feito, seriam libertados. Então Odin enviou Loki à morada dos elfos escuros, e ele

chegou ao anão cujo nome é Andvare e que vivia na água, na forma de um peixe.

1.6 Loki o apanhou com as mãos e exigiu dele, como resgate por sua vida, todo o ouro que tinha em sua rocha. E, quando entraram na rocha, o anão trouxe todo o ouro que possuía, e era uma quantidade muito grande. Então o anão escondeu na mão um pequeno anel de ouro. Loki viu isso e lhe pediu que entregasse o anel.

1.7 O anão lhe implorou que não lhe tirasse o anel, pois com ele poderia aumentar de novo sua riqueza, se o conservasse. Loki disse que o anão não ficaria nem com uma moeda, tomou-lhe o anel e saiu. Mas o anão disse que aquele anel seria a ruína de todos os que o possuíssem.

1.8 Loki respondeu que ficava contente com isso e disse que tudo se cumpriria conforme sua profecia: ele cuidaria de fazer a maldição chegar aos ouvidos daquele que iria recebê-lo. Foi até Hreidmar e mostrou o ouro a Odin; mas, quando este viu o anel, achou-o belo, pegou-o e o pôs de lado, dando a Hreidmar o restante do ouro.

1.9 Encheram a pele da lontra até não caber mais e a ergueram quando estava cheia. Então veio Odin, que deveria cobrir a pele de ouro; quando isso foi feito, pediu a Hreidmar que viesse ver se a pele estava suficientemente coberta.

1.10 Mas Hreidmar olhou para ela, examinou-a com atenção e viu um pelo do bigode; exigiu que ele também fosse coberto, caso contrário o acordo seria quebrado. Então Odin trouxe o anel e cobriu com ele o pelo do bigode, dizendo que agora haviam pago o resgate da lontra.

1.11 Mas, depois que Odin pegou sua lança e Loki seus sapatos, de modo que já não tinham nada a temer, Loki disse que a maldição pronunciada por Andvare se cumpriria e que o anel e aquele ouro seriam a ruína de seu

possuidor; e essa maldição depois se cumpriu. Isso explica por que o ouro é chamado de resgate da lontra, ou pagamento forçado dos ases, ou metal da discórdia.

2 O que mais há para contar sobre esse ouro? Hreidmar aceitou o ouro como resgate por seu filho, mas Fafner e Regin exigiram sua parte como resgate por seu irmão. Hreidmar, contudo, não estava disposto a lhes dar nem uma moeda. Então os irmãos fizeram um acordo para matar o pai por causa do ouro. Depois de feito isso, Regin exigiu que Fafner lhe desse a metade.

2.2 Fafner respondeu que havia pouca esperança de que dividisse o ouro com o irmão, já que ele próprio havia matado o pai para obtê-lo; e ordenou que Regin fosse embora, pois, caso contrário, aconteceria com ele o mesmo que havia acontecido com Hreidmar. Fafner havia tomado a espada chamada Hrotte e o elmo que pertencera a seu pai, e pusera este último na cabeça.

2.3 Era chamado de elmo de Æger, e vê-lo era um terror para todos os seres vivos. Regin tinha a espada chamada Refil. Com ela fugiu. Mas Fafner foi para a charneca de Gnita (a charneca cintilante), onde fez para si um leito, assumiu a forma de uma serpente (dragão) e se deitou sobre o ouro, guardando-o.

3 Regin foi então para Thjode, até o rei Hjalprek, e se tornou seu ferreiro. Ali assumiu a criação de Sigurd (Sigfrid), filho de Sigmund, filho de Volsung, e de Hjordis, filha de Eylime. Sigurd era o mais poderoso de todos os reis de exércitos, tanto por sua linhagem quanto por sua força e inteligência.

3.2 Regin lhe explicou onde Fafner estava deitado sobre o ouro e o incitou a tentar se apoderar dele. Então Regin fez a espada chamada Gram (ira), tão afiada que, quando Sigurd a segurou na correnteza, ela cortou um tufo de lã que a água levou contra seu fio. Em seguida, Sigurd cortou ao meio a bigorna de Regin com sua espada. Então Sigurd e Regin foram para a charneca de Gnita.

3.3 Ali Sigurd cavou uma vala no caminho de Fafner e se sentou dentro dela; assim, quando Fafner rastejou até a água e passou bem por cima da vala, Sigurd o perfurou com a espada, e esse golpe causou sua morte.

3.4 Então Regin chegou e declarou que Sigurd havia matado seu irmão, e exigiu dele, como resgate, que arrancasse o coração de Fafner e o assasse no fogo; mas Regin se ajoelhou, bebeu o sangue de Fafner e se deitou para dormir.

3.5 Enquanto Sigurd assava o coração, achando que já devia estar pronto, tocou-o com o dedo para ver se estava macio; mas a gordura escorreu do coração sobre seu dedo e o queimou, de modo que ele pôs o dedo na boca. O sangue do coração entrou em contato com sua língua, fazendo-o compreender a fala dos pássaros, e ele entendeu o que diziam as águias pousadas nas árvores. Uma das aves disse:

4 Ali está sentado Sigurd,
Manchado de sangue.
No fogo está assando
O coração de Fafner.
Sábio me pareceria

O destruidor de anéis,
Se o brilhante
Coração comesse.

5 Outra águia cantou:

6 Ali está deitado Regin,
Pensando
Em como enganar o homem
Que nele confia;
Pensa, em sua ira,
Em falsas acusações.
O ferreiro malvado trama
Vingança contra o irmão.[95]

7 Então Sigurd foi até Regin e o matou; em seguida montou em seu cavalo chamado Grane e cavalgou até chegar ao leito de Fafner, retirou todo o ouro, colocou-o em dois sacos e os pôs sobre o lombo de Grane; depois montou e partiu. Agora está contada a saga segundo a qual o ouro é chamado de leito ou covil de Fafner, metal da charneca de Gnita ou carga de Grane.

8 Então Sigurd continuou cavalgando até encontrar uma casa na montanha. Nela dormia uma mulher vestida com elmo e cota de malha. Ele desembainhou a espada e cortou a cota de malha para tirá-la dela. Então ela acordou e se apresentou como Hild. Seu nome era Brynhild, e ela era uma valquíria. Dali Sigurd seguiu cavalgando e chegou ao rei cujo nome era Gjuke.

8.2 Sua esposa se chamava Grimhild, e seus filhos eram Gunnar, Hogne, Gudrun e Gudny; Gothorm era enteado de Gjuke. Ali Sigurd permaneceu por muito tempo. Depois recebeu a mão de Gudrun, filha de Gjuke, e Gunnar e Hogne fizeram um juramento de irmandade com Sigurd.

8.3 Mais tarde, Sigurd e os filhos de Gjuke foram até Atle, filho de Budle, para pedir sua irmã, Brynhild, como esposa para Gunnar. Ela morava em Hindfell, e seu salão era cercado pela chama tremulante chamada Vafurloge; ela havia feito a promessa solene de não se casar com nenhum homem além daquele que ousasse atravessar a chama tremulante a cavalo.

8.4 Então Sigurd e os Gjukungos (também chamados de Niflungos) subiram a montanha a cavalo, e ali Gunnar deveria atravessar a Vafurloge. Ele tinha o cavalo chamado Gote, mas esse cavalo não ousava entrar na chama. Assim, Sigurd e Gunnar trocaram de aparência e de armas, pois Grane não dava um passo com outro homem montado nele que não fosse Sigurd.

8.5 Então Sigurd montou em Grane e atravessou a chama tremulante. Naquela mesma noite, celebrou seu casamento com Brynhild; mas, quando foram para a cama, desembainhou sua espada Gram e a colocou entre eles.

8.6 Pela manhã, depois de se levantar e se vestir, deu a Brynhild, como presente de casamento, o anel de ouro que Loki havia tomado de Andvare, e recebeu dela outro anel como lembrança. Então Sigurd montou em seu cavalo e foi até seus companheiros. Ele e Gunnar trocaram de novo de aparência e voltaram para Gjuke com Brynhild. Sigurd teve dois filhos com Gudrun. Seus nomes eram Sigmund e Swanhild.

9 Certa vez, Brynhild e Gudrun foram à água para lavar os cabelos. Quando chegaram ao rio, Brynhild entrou na correnteza, afastando-se da margem, e disse que não suportava ter em seus cabelos a água que escorria dos cabelos de Gudrun, pois tinha um marido de espírito mais nobre.

9.2 Então Gudrun a seguiu até a correnteza e disse que tinha o direito de lavar os cabelos mais acima no rio do que Brynhild, pois tinha um marido mais valente do que Gunnar ou qualquer outro homem no mundo; pois fora ele quem matara Fafner e Regin e herdara a riqueza de ambos.

9.3 Então Brynhild respondeu: Maior feito foi Gunnar ter atravessado a Vafurloge a cavalo, o que Sigurd não ousou fazer. Então Gudrun riu e disse: Você acha que foi Gunnar quem atravessou a chama tremulante a cavalo? Então acho que você dividiu a cama com aquele que me deu este anel de ouro.

9.4 O anel de ouro que você tem no dedo e que recebeu como presente de casamento se chama Andvaranaut (Presente de Andvare), e não acho que Gunnar o tenha conseguido na charneca de Gnita. Então Brynhild ficou em silêncio e foi para casa. Em seguida, incitou Gunnar e Hogne a matar Sigurd; mas, como eram irmãos de juramento de Sigurd, eles incitaram Guthorm, seu irmão, a matá-lo.

9.5 Guthorm o atravessou com a espada enquanto ele dormia; mas, assim que foi ferido, Sigurd arremessou sua espada, Gram, contra Guthorm, cortando-o ao meio pela cintura. Ali morreu Sigurd, e também seu filho de três invernos, chamado Sigmund, que eles também mataram. Então Brynhild se atravessou com a espada e foi cremada com Sigurd.

9.6 Mas Gunnar e Hogne herdaram o ouro de Fafner e o Presente de Andvare, e passaram a governar as terras.

10 O rei Atle, filho de Budle e irmão de Brynhild, casou-se então com Gudrun, que havia sido esposa de Sigurd, e eles tiveram filhos. O rei Atle convidou Gunnar e Hogne para visitá-lo, e eles aceitaram o convite. Mas, antes de partirem em viagem, esconderam o tesouro de Fafner no Reno, e esse ouro nunca mais foi encontrado.

10.2 O rei Atle havia reunido um exército e travou uma batalha contra Gunnar e Hogne, e eles foram capturados. Atle mandou arrancar o coração de Hogne ainda vivo. Assim ele morreu.

10.3 Gunnar, ele lançou numa cova de serpentes, mas uma harpa lhe foi trazida em segredo, e ele a tocou com os dedos dos pés (pois suas mãos estavam presas), de modo que todas as serpentes adormeceram, exceto a víbora, que se lançou contra ele e o mordeu no peito; depois enfiou a cabeça na ferida e se agarrou ao seu fígado até que ele morreu.

10.4 Gunnar e Hogne são chamados de Niflungos (Niblungos) e Gjukungos. Por isso o ouro é chamado de tesouro ou herança dos Niflungos. Pouco depois, Gudrun matou seus dois filhos e fez de seus crânios taças enfeitadas de ouro; em seguida, realizaram-se as cerimônias fúnebres. No banquete, Gudrun serviu ao rei Atle, nessas taças, hidromel misturado com o sangue dos jovens.

10.5 Assou os corações deles e os deu ao rei para comer. Feito isso, contou-lhe tudo, com muitas palavras cruéis. Não faltou hidromel forte, de modo que a maioria das pessoas sentadas ali adormeceu. Naquela noite, ela foi até o rei depois que ele adormeceu, levando consigo seu filho Hogne. Eles o mataram, e assim sua vida terminou.

10.6 Depois atearam fogo ao salão, e com ele foram queimadas todas as pessoas que estavam lá dentro. Então ela foi até o mar e se lançou na água para se afogar; mas foi levada através do fiorde e chegou à terra que perten-

cia ao rei Jonaker. Quando ele a viu, levou-a para casa e fez dela sua esposa. Tiveram três filhos, cujos nomes eram Sorle, Hamder e Erp. Todos tinham cabelos negros como corvos, assim como Gunnar, Hogne e os outros Niflungos.

11 Ali foi criada Swanhild, filha de Sigurd, e ela era a mais bela de todas as mulheres. Jormunrek, o rico, soube disso. Enviou seu filho, Randver, para pedir a mão dela em seu nome; e, quando ele chegou a Jonaker, Swanhild lhe foi entregue, para que a levasse ao rei Jormunrek.

11.2 Então Bikke disse que seria mais adequado que Randver se casasse com Swanhild, já que ambos eram jovens, enquanto Jormunrek era velho. Esse plano agradou muito aos dois jovens. Pouco depois, Bikke informou o rei a respeito, e então o rei Jormunrek prendeu seu filho e mandou levá-lo à forca.

11.3 Então Randver pegou seu falcão, arrancou-lhe as penas e pediu que o enviassem a seu pai; depois disso, foi enforcado. Mas, quando o rei Jormunrek viu o falcão, percebeu que, assim como o falcão estava sem penas e sem poder voar, seu reino estava sem proteção, pois ele era velho e não tinha filho.

11.4 Então o rei Jormunrek, saindo a cavalo do bosque após a caçada com seus cortesãos, enquanto a rainha Swanhild estava sentada arrumando os cabelos, mandou os cortesãos avançarem a cavalo sobre ela, e ela foi pisoteada até a morte sob as patas dos cavalos. Quando Gudrun soube disso, implorou a seus filhos que vingassem Swanhild.

11.5 Enquanto se preparavam para a viagem, ela lhes trouxe cotas de malha e elmos tão fortes que o ferro não podia danificá-los. Traçou o plano para eles: quando chegassem ao rei Jormunrek, deveriam atacá-lo à noite,

enquanto ele dormia. Sorle e Hamder deveriam cortar suas mãos e seus pés, e Erp, sua cabeça.

11.6 No caminho, perguntaram a Erp que ajuda receberiam dele quando chegassem ao rei Jormunrek. Ele respondeu que lhes daria a mesma ajuda que a mão dá ao pé. Eles disseram que os pés não recebiam ajuda alguma das mãos. Estavam zangados com a mãe, porque ela os havia forçado a empreender essa viagem com palavras duras, e por isso fariam aquilo que mais a desagradaria.

11.7 Assim, mataram Erp, pois era a ele que ela mais amava. Pouco depois, enquanto Sorle caminhava, escorregou com um dos pés e, ao cair, apoiou-se nas mãos. Então disse: Agora as mãos ajudaram o pé; seria melhor agora se Erp estivesse vivo. Quando chegaram ao rei Jormunrek à noite, enquanto ele dormia, cortaram-lhe as duas mãos e os dois pés.

11.8 Então ele acordou, chamou seus homens e mandou que se levantassem. Hamder disse então: A cabeça agora teria sido cortada se Erp estivesse vivo. Os cortesãos se levantaram e os atacaram, mas não conseguiram vencê-los com armas. Então Jormunrek gritou que deveriam apedrejá-los até a morte.

11.9 Assim foi feito, Sorle e Hamder caíram, e desse modo pereceram os últimos descendentes de Gjuke.

12 Depois da morte do rei Sigurd, viveu uma filha sua chamada Aslaug, que foi criada na casa de Heimer, em Hlymdaler. Dela descendem linhagens poderosas. Diz-se que Sigmund, filho de Volsung, era tão forte que bebia veneno sem sofrer dano algum. Mas Sinfjotle, seu filho, e Sigurd tinham a pele tão resistente que nenhum veneno que a tocasse podia lhes fazer mal. Por isso o escaldo Brage cantou assim:

13 Quando a serpente sinuosa,
Cheia da bebida dos Volsungos,[96]
Pendeu em espirais
Da isca do matador de gigantes,[97]

14 Muitos escaldos compuseram cantos sobre essas sagas e delas tiraram diversos temas. Brage, o Velho, fez o seguinte canto sobre a queda de Sorle e Hamder na drapa que compôs sobre Ragnar Lodbrok:

15 Jormunrek certa vez,
De um sonho mau, despertou
Naquele combate de espadas
Contra os reis manchados de sangue.
Ouviu-se um choque de armas
Na casa do pai de Randver,
Quando os irmãos de Erp, azuis como corvos,
Vingaram a afronta.

16 O orvalho da espada escorreu
Da cama para o chão.
As mãos e os pés ensanguentados do rei
Viam-se decepados.
De cabeça caiu Jormunrek,
Espumando em sangue.
No escudo
Isso está pintado.

17 O rei viu
Homens assim dispostos
Que formavam um círculo
Ao redor de sua casa.
Sorle e Hamder
Foram ambos ao mesmo tempo,
Com pedras escorregadias,
Derrubados ao chão.

18 O rei Jormunrek
Ordenou que os descendentes de Gjuke
Fossem apedrejados com violência
Quando vieram tirar a vida
Do marido de Swanhild.
Todos procuraram retribuir
Aos filhos de Jonaker
Com golpes e feridas.

19 Esta queda de homens
E muitas sagas
Vejo no belo escudo.
Ragnar me deu o escudo.

20 [95] Edda Antiga: o Canto de Fafner, 32, 33.

21 [96] A bebida dos Volsungos = veneno; a sinuosa serpente venenosa = a serpente de Midgard.

22 [97] Thor.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — MENJA E FENJA

✦

1 Por que o ouro é chamado de farinha de Frode? A saga que deu origem a isso é a seguinte:

2 Odin tinha um filho chamado Skjold, de quem descendem os Skjoldungs. Ele tinha seu trono e governava as terras que hoje são chamadas de Dinamarca, mas que então eram chamadas de Gotland. Skjold tinha um filho chamado Fridleif, que governou aquelas terras depois dele. O filho de Fridleif era Frode.

2.2 Ele assumiu o reino depois de seu pai, na época em que o imperador Augusto estabeleceu a paz em toda a terra e Cristo nasceu. Mas, sendo Frode o rei mais poderoso das terras do norte, essa paz foi atribuída a ele por todos os que falavam a língua dinamarquesa, e os nórdicos a chamaram de paz de Frode.

2.3 Nenhum homem fazia mal a outro, ainda que encontrasse, solto ou acorrentado, o assassino de seu pai ou de seu irmão. Não havia ladrão nem salteador, de modo que um anel de ouro poderia ficar por muito tempo na charneca de Jalanger. O rei Frode enviou mensageiros a Svithjod, ao rei chamado Fjolner, e ali comprou duas servas, cujos nomes eram Fenja e Menja.

2.4 Elas eram grandes e fortes. Por essa época foram encontradas na Dinamarca duas pedras de moinho, tão grandes que ninguém tinha força para girá-las. Mas essas pedras de moinho tinham a propriedade de moer

tudo o que o moleiro lhes pedisse. O nome desse moinho era Grotte. E o homem a quem o rei Frode deu o moinho se chamava Hengekjapt.

2.5 O rei Frode mandou levar as servas ao moinho e pediu que moessem para ele ouro e paz, e a felicidade de Frode. Então não lhes dava mais tempo para descansar ou dormir do que o tempo em que o cuco ficava em silêncio ou em que elas cantavam uma canção.

2.6 Dizem que elas cantaram a canção chamada Canção de Grotte e, antes de terminá-la, moeram um exército contra Frode; assim, naquela mesma noite veio o rei do mar chamado Mysing, matou Frode e tomou uma grande quantidade de despojos. Com isso terminou a paz de Frode. Mysing levou consigo Grotte, assim como Fenja e Menja, e ordenou que moessem sal.

2.7 No meio da noite elas perguntaram a Mysing se ele ainda não tinha sal suficiente. Ele mandou que moessem mais. Elas moeram por pouco tempo mais antes que o navio afundasse. Mas no oceano surgiu um redemoinho (Maelstrom, corrente do moinho), no lugar onde o mar corre para dentro do olho do moinho. Assim o mar se tornou salgado.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — A CANÇÃO DE GROTTE

✦

1 Agora chegaram
À casa do rei
As duas que preveem o futuro,
Fenja e Menja.
Ali devem as poderosas
Donzelas trabalhar
Para o rei Frode,
Filho de Fridleif.

2 Levadas ao moinho
Logo elas foram;
As pedras cinzentas
Tinham de girar.
Nem descanso nem paz
Ele lhes dava:
Queria ouvir as donzelas
Girarem o moinho.

3 Elas giravam o moinho,
As pedras tagarelas,
O moinho sempre a chacoalhar.
Que barulho fazia!
Coloquem as tábuas!

Ergam as pedras![98]
Mas ele[99] mandava as moças
Moer ainda mais.

4 Elas cantavam e moviam
A veloz pedra de moinho,
De modo que o povo de Frode
Adormeceu.
Então, quando veio
Ao moinho para moer,
Com o coração endurecido
E em voz alta
Menja cantou:

5 Moemos para Frode
Riqueza e felicidade,
E ouro em abundância
No moinho da sorte.
Dance sobre rosas!
Durma sobre plumas!
Acorde quando quiser!
Isso está bem moído.

6 Aqui ninguém deverá
Fazer mal ao outro,
Nem ficar de emboscada,
Nem procurar matar;
Nem deverá ninguém

Golpear com espada afiada,
Ainda que encontre amarrado
O assassino de seu irmão.

7 Elas estavam no salão,
Suas mãos descansavam;
Então foram estas as primeiras
Palavras que ele disse:
Não durmam mais tempo
Que o cuco sobre o salão,
Ou apenas enquanto
Eu cantar uma canção:

8 Frode! Você não foi
Cauteloso o bastante,
Você, amigo dos homens,
Quando comprou as moças!
Você olhou para a força delas
E para seus belos rostos,
Mas não fez perguntas
Sobre sua ascendência.

9 Duro era Hrungner
E também seu pai;
Mas Thjasse era
Mais forte que eles,
E Ide e Orner,

Nossos amigos, e
Os irmãos dos gigantes das montanhas,
Que criaram nós duas.

10 Grotte não teria vindo
Da montanha cinzenta,
Nem esta pedra dura
De dentro da terra;
As moças dos gigantes das montanhas
Não estariam moendo assim
Se nós duas não soubéssemos
Nada sobre o moinho.

11 Durante nove invernos
Nossa força aumentou,
Enquanto sob a terra
Brincávamos juntas.
Grandes feitos as moças
Eram capazes de realizar;
Montanhas elas
Tiravam de seus lugares.

12 A pedra nós rolamos
Da morada dos gigantes,
De modo que toda a terra
Balançou e tremeu.
Assim arremessamos

A pedra que chacoalhava,
O pesado bloco,
Que os homens apanharam.

13 Na terra de Svithjod,
Mais tarde, nós,
Mulheres versadas no fogo,
Fomos à batalha,
Cotas de malha rompemos,
Escudos fendemos,
Abrimos caminho
Por exércitos vestidos de cinza.

14 Um chefe matamos,
A outro ajudamos,
A Guthorm, o Bom,
Demos auxílio.
Antes que Knue caísse,
Nenhum descanso tivemos.
Então fomos amarradas
E feitas prisioneiras.

15 Tais foram nossos feitos
Nos dias passados,
Que por heróis valentes
Éramos tomadas.
Com lanças afiadas

Heróis perfuramos,
De modo que o sangue corria
E nossas espadas ficavam vermelhas.

16 Agora chegamos
À casa do rei,
Ninguém tem pena de nós.
Somos escravas.
A sujeira corrói nossos pés,
Nossos membros estão frios,
O doador da paz[100] giramos.
Dura é a vida na casa de Frode.

17 As mãos vão parar,
A pedra ficará imóvel;
Agora já moí,
De minha parte, o bastante.
Mas às mãos
Não se deve dar descanso,
Até que Frode pense
Que já se moeu o bastante.

18 Agora as mãos segurarão
As lanças duras,
As armas ensanguentadas,
Acorde agora, Frode!
Acorde agora, Frode!

Se quiser escutar
Nossas canções,
Os antigos dizeres.

19 Vejo o fogo arder
A leste da fortaleza,
As notícias de guerra despertaram.
A isso se chama aviso.
Um exército para cá
Se aproxima depressa
Para queimar a elevada
Morada do rei.

20 Você não mais se sentará
No trono de Hleidra
Para governar os vermelhos
Anéis e o moinho.
Agora devemos moer
Com toda a nossa força,
Nenhum calor teremos
Do sangue dos mortos.

21 Agora a filha de meu pai
Gira o moinho com coragem.
A morte de muitos
Homens ela vê.
Agora se romperam as grandes

Travessas sob o moinho,
As travessas reforçadas com ferro.
Vamos moer ainda mais!

22 Vamos moer ainda mais!
O filho de Yrsa
Vingará em Frode
A morte de Halfdan.
Ele será chamado
Descendente de Yrsa,
E também irmão de Yrsa.
Nós duas sabemos disso.

23 O moinho girava as donzelas,
Elas punham sua força à prova;
Eram jovens,
E gigantas ferozes.
As travessas tremeram.
Então o moinho caiu,
Em duas partes se quebrou
A pesada pedra.

24 Todo o velho mundo
Sacudiu e tremeu,
Mas a donzela do gigante
Depressa disse:
Giramos o moinho, Frode!

Agora podemos parar.
Junto ao moinho por tempo suficiente
As donzelas ficaram.

25 [98] Estas palavras são ditas pelas donzelas enquanto montam o moinho.

26 [99] Frode.

27 [100] O moinho.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — ROLF KRAKE

✦

1 Havia na Dinamarca um rei chamado Rolf Krake, que era o mais famoso de todos os reis dos tempos antigos; ademais, era mais gentil, corajoso e afável que todos os outros homens. Uma prova de sua afabilidade, da qual se fala com muita frequência nas histórias antigas, foi a seguinte: havia um pobre rapazinho chamado Vog.

1.2 Certa vez ele entrou no salão do rei Rolf quando o rei ainda era jovem e de constituição um tanto delicada. Então Vog se aproximou dele e ergueu os olhos para olhá-lo. O rei disse: O que você quer dizer, meu rapaz, olhando assim para mim?

1.3 Vog respondeu: Quando eu estava em casa, ouvi as pessoas dizerem que o rei Rolf, em Hleidra, era o maior homem das terras do norte, mas agora está sentado aqui no trono um pequeno corvo (krake), e é a ele que chamam de rei. Então o rei respondeu: Você, meu rapaz, me deu um nome, e daqui em diante serei chamado Rolf Krake, mas é costume que um presente acompanhe o nome.

1.4 Como você não tem um presente que possa me dar com o nome, ou que seja adequado para mim, então aquele que tem deve dar ao outro. Então tirou da mão um anel de ouro e o deu ao camponês. Vog disse: Você dá como o melhor de todos os reis, e por isso agora me comprometo a matar aquele que o matar. O rei disse, rindo: Pouca coisa deixa Vog feliz.

2 Conta-se outro exemplo da coragem de Rolf Krake. Em Upsala reinava um rei chamado Adils, cuja esposa era Yrsa, mãe de Rolf Krake. Ele estava em guerra com Ale, rei da Noruega. Eles travaram uma batalha sobre o gelo

do lago chamado Wenern.

2.2 O rei Adils enviou uma mensagem a Rolf Krake, seu enteado, pedindo que viesse ajudá-lo e prometendo pagar todo o seu exército durante a campanha. Ademais, o próprio rei Rolf receberia quaisquer três tesouros que escolhesse na Suécia. Mas Rolf Krake não pôde ir em seu auxílio por causa da guerra que então travava contra os saxões. Ainda assim, enviou doze berserks ao rei Adils.

2.3 Entre eles estavam Bodvar Bjarke, Hjalte, o Valente, Hvitserk, o Perspicaz, Vot, Vidsete e os irmãos Svipday e Beigud. Naquela guerra caíram o rei Ale e grande parte de seu exército. Então o rei Adils tomou do rei Ale morto o elmo chamado Hildesvin e seu cavalo chamado Rafn.

2.4 Depois, cada um dos berserks exigiu três libras de ouro como pagamento por seu serviço, e também pediram os tesouros que haviam escolhido para Rolf Krake e que agora desejavam levar a ele. Eram o elmo Hildegolt; a cota de malha Finnsleif, que nenhum aço podia danificar; e o anel de ouro chamado Sviagris, que pertencera aos antepassados de Adils.

2.5 Mas o rei se recusou a entregar qualquer um desses tesouros e tampouco deu qualquer pagamento aos berserks. Os berserks então voltaram para casa, muito insatisfeitos. Relataram tudo ao rei Rolf, que logo se preparou para marchar contra Upsala; e, quando chegou com seus navios ao rio Fyre, cavalgou contra Upsala, acompanhado de seus doze berserks, todos em pé de guerra.

2.6 Yrsa, sua mãe, o recebeu e o levou aos seus aposentos, mas não ao salão do rei. Grandes fogueiras foram acesas para eles, e lhes trouxeram cerveja para beber. Então os homens do rei Adils entraram, levaram lenha à lareira e fizeram um fogo tão grande que queimava as roupas de Rolf e de

seus berserks, dizendo: É verdade que nem o fogo nem o aço farão Rolf Krake e seus berserks fugir? Então Rolf Krake e todos os seus homens se levantaram de um salto, e ele disse:

3 Vamos aumentar as chamas
Nos aposentos de Adils.

4 Ele pegou seu escudo e o lançou ao fogo, saltou sobre o fogo enquanto o escudo ardia e gritou:

5 Do fogo não foge aquele
Que por cima dele salta.

6 Seus homens fizeram o mesmo, um após o outro, e então agarraram aqueles que haviam posto lenha no fogo e os lançaram nele. Nesse momento Yrsa veio e entregou a Rolf Krake um chifre de veado cheio de ouro; junto com ele, deu-lhe o anel Sviagris e pediu que cavalgassem imediatamente até seu exército. Eles montaram de um salto e partiram a cavalo pelo Fyrisvold.

6.2 Então viram que o rei Adils os perseguia com todo o seu exército, todos armados, e ia matá-los. Rolf Krake tirou ouro do chifre com a mão direita e o espalhou por todo o caminho. Mas, quando os suecos o viram, saltaram das selas, e cada um pegou o máximo que pôde. O rei Adils mandou que cavalgassem, e ele próprio seguiu em frente com toda a força.

6.3 O nome de seu cavalo era Slungner, o mais veloz de todos os cavalos. Quando Rolf Krake viu que o rei Adils cavalgava perto dele, pegou o anel Sviagris e o lançou em sua direção, pedindo que o aceitasse como presente.

O rei Adils cavalgou até o anel, apanhou-o com a ponta da lança e deixou que deslizasse até sua mão. Então Rolf Krake se virou e viu que o outro estava curvado.

6.4 Disse ele: Como um porco, fiz agora se curvar o primeiro de todos os suecos. Assim se separaram. Por isso o ouro é chamado de semente de Krake ou de Fyrisvold.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SKÁLDSKAPARMÁL — HOGNE E HILD

✦

1 Um rei chamado Hogne tinha uma filha chamada Hild. Um rei chamado Hedin, filho de Hjarrande, fez dela prisioneira de guerra enquanto o rei Hogne tinha ido ao encontro dos reis. Mas, quando soube que seu reino havia sido saqueado e que sua filha tinha sido levada, partiu a cavalo com seu exército em busca de Hedin e soube que ele havia navegado para o norte ao longo da costa.

1.2 Quando o rei Hogne chegou à Noruega, descobriu que Hedin havia navegado para o oeste, mar adentro. Então Hogne navegou atrás dele até as ilhas Órcades. E, quando chegou à ilha chamada Ha, Hedin já estava ali com seu exército.

1.3 Então Hild foi ao encontro do pai e lhe ofereceu um colar da parte de Hedin como proposta de reconciliação; mas, se ele não estivesse disposto a aceitá-lo, ela disse que Hedin estava preparado para uma batalha e que Hogne não poderia esperar clemência dele. Hogne respondeu à filha com aspereza.

1.4 Quando ela voltou a Hedin, contou-lhe que Hogne não aceitaria a reconciliação e lhe disse que se preparasse para a batalha. E assim fizeram os dois lados; desembarcaram na ilha e dispuseram seus exércitos em ordem de batalha. Então Hedin chamou Hogne, seu sogro, oferecendo-lhe uma reconciliação e muito ouro como resgate.

1.5 Hogne respondeu: Tarde demais você oferece fazer as pazes comigo, pois agora desembainhei a espada Dainsleif, que foi forjada pelos anões e deve causar a morte de um homem sempre que é desembainhada; seus golpes nunca erram o alvo, e as feridas que ela causa nunca cicatrizam. Hedin disse: Você exalta a espada, mas não a vitória.

1.6 Eu chamo de boa espada aquela que é sempre fiel ao seu senhor. Então começaram a batalha chamada Hjadninga-vig (a matança dos homens de Hedin); lutaram o dia inteiro e, ao anoitecer, os reis voltaram aos seus navios. Mas, durante a noite, Hild foi ao campo de batalha e, por meio de feitiçaria, despertou todos os mortos que haviam caído.

1.7 No dia seguinte, os reis foram ao campo de batalha e lutaram, assim como todos os que haviam caído no dia anterior. Assim, a batalha continuou dia após dia; e todos os que caíam, todas as espadas que jaziam no campo de batalha e todos os escudos se transformavam em pedra.

1.8 Mas, assim que o dia amanhecia, todos os mortos se levantavam de novo e lutavam, e todas as armas voltavam a ser novas; e nas canções se diz que os Hjadnings continuarão assim até o Ragnarok.

Une Sacra · edição 1.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0